



PARCERIA COM PABLO MARÇAL

# Após denúncias, ONG de Prata alega colaborações em Angola

Em entrevista exclusiva, defesa refuta suspeitas de irregularidades com dinheiro de doações. **Página 5**

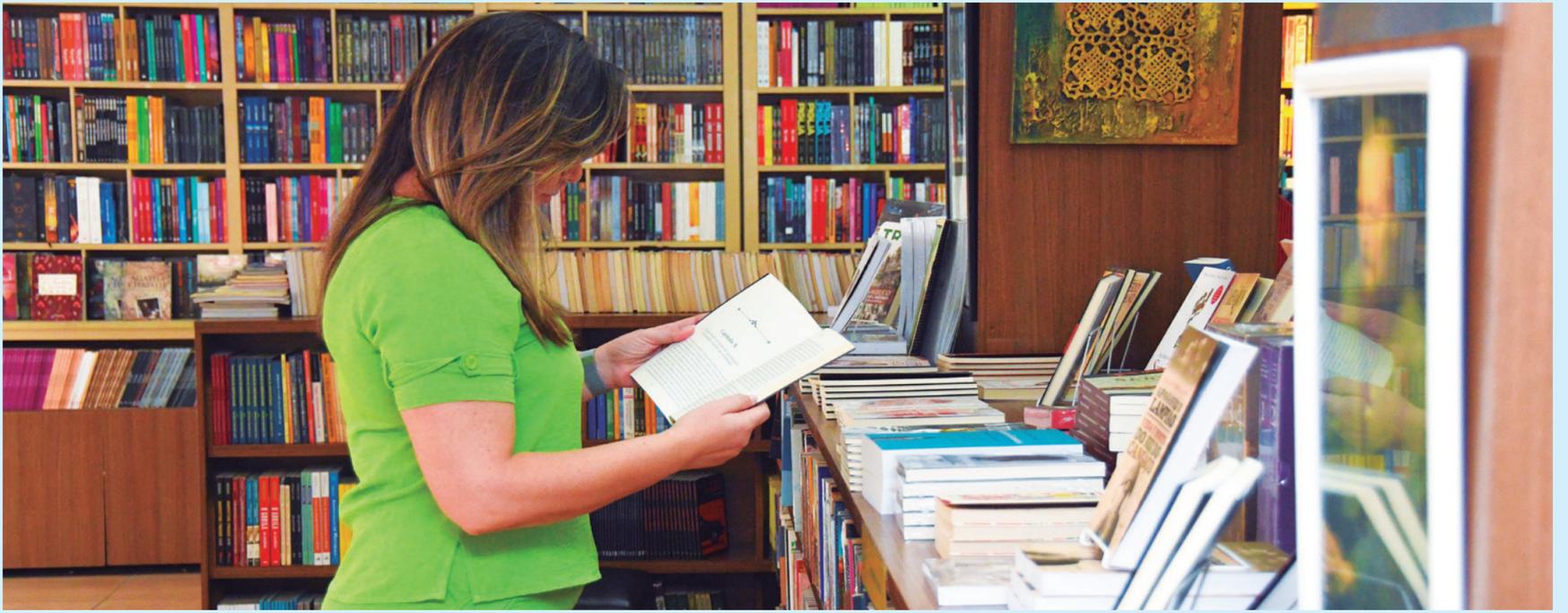


Foto: Carlos Rodrigo

## Mercado literário se reinventa para crescer no estado

Autores e empresários se unem em novas estratégias para garantir publicações, atrair leitores e ampliar a procura pelos espaços físicos das livrarias. **Página 17**

■ “Setembro era o mês de Nathanael Alves. Se vivo fosse, estaríamos levantando o cálice a estes 90 anos. Cálice que sugere muitos sentidos, desde o sagrado aos extremos da dor”.

Gonzaga Rodrigues

**Página 2**

■ “Vanildo Brito era um poeta, e lia o poeta maior como poeta, mais do que como um crítico, embora não lhe faltasse o equipamento teórico a subsidiar esse tipo de abordagem”.

Hildeberto Barbosa Filho

**Página 11**



Foto: Carlos Rodrigo

## Desafios da inclusão ante o capacitismo

Vencer o preconceito contra as pessoas com deficiência (PcD) é uma tarefa que exige ações em múltiplas frentes, que passa pela implementação de políticas públicas e pela conscientização social.

**Página 6**

## Espaço Viver Bem oferece apoio a PMs expostos à situação de violência extrema

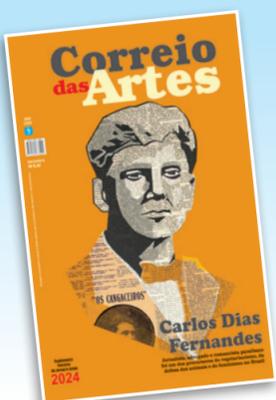
Com três unidades no estado, entidade realiza um trabalho voltado à saúde mental dos policiais militares ativos e dos da reserva.

**Página 7**

## Silvana Fernandes relata trajetória no taekwondo e os novos planos na PB

Medalhista paralímpica pretende implantar projeto esportivo em sua terra natal, o município de São Bento.

**Página 21**



### Correio das Artes

O suplemento literário apresenta, nesta edição, uma reportagem celebrando os 150 anos de nascimento do jornalista, advogado e escritor Carlos Dias Fernandes. O paraibano foi um dos precursores do vegetarianismo, da defesa dos animais e do feminismo no Brasil.



### Projeto da UEPB usa ensinamentos de Paulo Freire contra a desinformação

Oficinas de educação midiática promovem os métodos propostos pelo educador pernambucano para combater as fake news.

**Página 25**

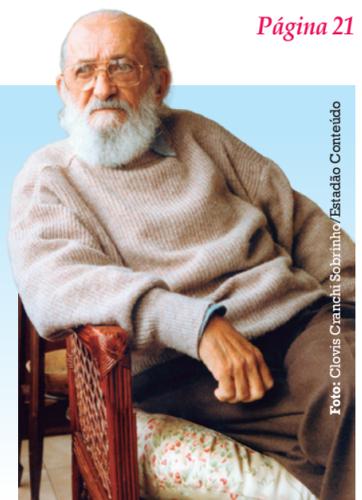


Foto: Clevis Granelli Sobrinho/Estado Conteúdo

# Editorial

## Crise diplomática

A formação de diversos Estados nacionais caracterizou-se como um dos elementos fundamentais para a instituição da modernidade enquanto período histórico. Diversos instrumentos foram utilizados para forjar uma ideia de nação. Áreas do conhecimento, como história, geografia, sociologia, ganharam *status* de ciência e, a partir disso, contribuíram para a produção de discursos nacionais, que iam desde a delimitação territorial até os mitos de origem.

Outros elementos substanciais para o estabelecimento das nações foram as guerras. Durante décadas, faixas de terras foram tomadas por exércitos e, a partir de batalhas sangrentas, compuseram o que seria entendido como território nacional. As fronteiras geográficas, protegidas por forças armadas, passaram a delimitar as porções que cabiam a cada país.

Além das armas, instrumentos próprios da violência, a diplomacia passou a ser utilizada como mecanismo pelo qual as nações passariam a se relacionar, de maneira civilizada e cordial, buscando a resolução de conflitos por meio de consensos que promovessem o interesse mútuo. O Brasil, em sua história relativamente recente, destacou-se internacionalmente pelo seu papel diplomático, fomentando a paz e a integração mundial.

Tal cartilha, que prioriza a conciliação, não vem sendo seguida por dois países vizinhos. Desde a vitória eleitoral do atual presidente argentino Javier Milei, Argentina e Venezuela vêm se estranhando. São inúmeras as acusações feitas pelo chefe do Executivo do país platino a Nicolás Maduro, líder político venezuelano, que, por sua vez, responde aos insultos na mesma proporção.

O imbróglio tomou dimensões maiores nos últimos dias, quando o departamento de Justiça da Argentina solicitou a prisão internacional do presidente e de outros líderes políticos do governo da Venezuela, sob a acusação de cometer crimes contra a humanidade. Em resposta, o Tribunal Supremo de Justiça (TSJ) venezuelano determinou uma ordem de prisão preventiva contra Javier Milei e pessoas a ele vinculadas, decisão válida apenas no país. Além disso, o Ministério Público (MP) da Venezuela solicitou, junto à Interpol, um alerta vermelho, que, acatado, pode significar um salvo-conduto para identificação e prisão provisória de determinado sujeito.

A causa de toda essa celeuma foi a liberação para apreensão, feita pelos Estados Unidos (EUA), de um avião da empresa estatal venezuelana Emtrasur, que se encontrava retido no aeroporto de Buenos Aires desde 2022. Na ocasião, o Boeing 747 foi impedido de voltar para a Venezuela após pousar para abastecer. A retenção foi resultado de um tratado de cooperação judicial entre Argentina e EUA.

Esse é mais um capítulo da novela que não anuncia final. As representações dos dois países em suas embaixadas foram esvaziadas, anúncio do desinteresse na resolução diplomática e consensual. Esse é um exemplo característico desses dois chefes nacionais, divergentes em suas visões políticas, mas convergentes na intransigência e no autoritarismo.

## Artigo

Rui Leitão  
iurleitao@hotmail.com

### Prisão preventiva de estudantes paraibanos

Em 12 de agosto de 1968, o Conselho Permanente de Justiça do Exército, sediado em Recife, decretou a prisão preventiva de sete estudantes paraibanos, com endosso da Procuradoria Militar, enquadrando-os no Art. 25 da Lei de Segurança Nacional. A decisão do conselho baseou-se em inquérito instaurado pela Polícia Federal, cujo processo recebeu o número 34/68.

Estavam relacionados na ordem de prisão os estudantes José Ferreira da Silva, presidente do DCE, Francisco de Paula Barreto Filho, vice-presidente do DCE, José Cazuza de Lima, Waldemir Martins de Sousa, Germana Correia Lima, Heloizio Jerônimo Leite e Nobel Vita. O inquérito que deu causa à decisão apurou responsabilidades num episódio de arrombamento da despensa do restaurante universitário, localizado onde hoje funciona o Cassino da Lagoa.

A ocorrência do fato se deu quando lideranças estudantis realizavam uma assembleia no Clube do Estudante Universitário e, em razão da insuficiência de refeições oferecidas para atender à demanda, foi solicitado ao responsável pelo restaurante, Edilídio Luna de Carvalho, acréscimo no fornecimento da alimentação. Diante da recusa do funcionário da universidade, um grupo de estudantes resolveu arrombar o local em que estavam guardados os mantimentos da cozinha e eles próprios prepararem a alimentação daquele dia. E assim foi feito.

Os estudantes tiveram, então, de desaparecer para fugir da Polícia Federal, que buscava localizá-los na intenção de prendê-los. Na ausência do presidente e do vice do DCE, assumiu o comando daquela organização o universitário de Engenharia Francisco Rosendo Rodrigues (François), com quem ficou o encargo de realizar as eleições do Diretório Central dos Estudantes e dos diretórios acadêmicos das escolas superiores da UFPB.

Viveram, portanto, dois meses na clandestinidade, aguardando julgamento do recurso interposto para que lhes fosse concedido o *habeas corpus*. O advogado Nizi Marinheiro foi quem exerceu a defesa dos acusados. Negado em Recife, o recurso subiu ao Superior Tribunal Militar. Em fins de setembro, quando foi colocado em pauta de julgamento, recebeu voto contrário

do relator, o brigadeiro Terra Ururabi, que se manifestou pela permanência da prisão decretada. Pedindo vistas, o general Ernesto Geisel, presidente daquele tribunal, ao proferir seu voto, declarou-se em favor da liberdade dos estudantes, por entender que a prisão caracterizava-se como coação injusta e da alçada da Justiça Comum, no que foi acompanhado pelos demais integrantes do colegiado.

Liberados da sentença de prisão, os estudantes do curso de Direito solicitaram à Congregação da Faculdade de Direito a anulação das faltas correspondentes ao período em que estiveram foragidos. O professor Francisco Espinola, na reunião, pediu a palavra e fez um veemente discurso em favor do requerimento dos estudantes, chegando a afirmar que ali “não era uma escola de arte culinária ou uma escola militar, e sim uma faculdade de Direito, onde os princípios da legalidade deveriam exemplarmente ser observados, pois, segundo entendimento do próprio STM, as prisões foram flagrantemente atos de coação injusta”. A argumentação apresentada prevaleceu e as faltas foram abonadas.

Durante seus afastamentos da atividade política, os estudantes José Ferreira da Silva e Heloizio Jerônimo Leite foram eleitos para a direção de diretórios acadêmicos nas suas respectivas faculdades.

“

**Os estudantes tiveram, então, de desaparecer para fugir da Polícia Federal que buscava localizá-los na intenção de prendê-los**

Rui Leitão

## Foto Legenda

Julio Cezar Peres



Passeio especial

## Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

### Os 90 anos de Nathanael

Setembro era o mês de Nathanael Alves, 11 de setembro o seu dia. Se vivo fosse, estaríamos levantando o cálice a estes 90 anos. Cálice, que sugere muitos sentidos, desde o sagrado aos extremos da dor.

Mas estaremos tão seguros do emprego desse “era” em relação ao legado de Nathanael? Presumo que não.

Em dia desta semana, indo queixar-me a Dr. Manuel Jaime Xavier, não das mazelas comuns, mas do ermo a que estes 90 anos vêm me deixando, sem um papo comum em afinidades, razão única de estar ali, fim de tarde, roubando o tempo de algum cliente... Ele sai da cadeira do médico e vem sentar-se ao meu lado. Eu precisava vê-lo, apenas isso. Falamos das perdas comuns, Martinho entre elas, e do vazio que as afinidades presentes não podem preencher. Há o amor da família, a consideração, no meu caso, de duas gerações sucessivas, mas falta a contemporaneidade, a vivência dos que embarcaram e afinaram conosco por quase toda a vida. Daqueles que repartiram conosco a luta pela afirmação na vida ou neste planeta incerto e jamais entendido. E pela vida dos outros de amizade menos extremada ou de amizade nenhuma, como lembra Nathanael Alves, ainda vivo naquilo que plantou, trazido ali para a nossa conversa, espontaneamente, por um médico tocado de outros saberes e sensibilidades além da especialidade.

Decorrido o tempo de duas gerações de jornalistas, entrando para a terceira, Nathanael continua a nos fazer companhia. Como *A União* é o jornal que resta como documento vivo, vamos encontrá-lo num álbum novo não somente como o jornalista que, na sua modéstia, fazia inveja aos mais desenvoltos e que fez da crônica um ideário sutil de missionário do bem comum.

José Nunes, ao escrever-lhe a biografia, soube colher, como epígrafe de cada capítulo, as pequenas homilias que se aproveitavam da crônica de Nathanael para transcender além do efêmero. Podiam se aproveitar da crônica ou mesclar o texto do editorial sem assinatura. Quem diria melhor que ele nesse exemplo de barbárie que Israel e seus aliados apresentam aos indefesos do cenário de hoje?

“É uma pena que a humanidade não consiga manter-se equidistante dos extremos. É

“

**Decorrido o tempo de duas gerações de jornalistas, entrando para a terceira, Nathanael continua a nos fazer companhia**

Gonzaga Rodrigues

uma pena, porque a tendência para a radicalização só a conduz a uma infelicidade cada vez mais planetarizada, a uma angústia cada vez mais dolorosa”.

Telhard de Chardin, uma de suas leituras, não diria diferente. Creio que pôde se expressar bem mais profundamente com o que trouxe de si ou herdou da pobreza e da própria Arara, sua terra natal. “Ah, eu desenhei corações lancetados na casca desses juazeiros, e fiz versos no barro desses caminhos que elas não leram. (Elas) as estrelas deste meu céu não eram as vulgares estrelas da astronomia; eram olhos de meninas que nunca souberam dizer e que, como as ilusões que se perderam na estrada, também se perderam na (mesma) estrada, também se apagando na noite. Não há quem faça eu me mudar daqui. “Volto a repetir: “Não era militante de nenhuma religião, no entanto cumpriu todos os mandamentos, inclusive o de amar a Deus pelo amor aos outros. Resignava-se diante de todas as dores, mas se rebelava contra as dores de qualquer injustiça”.

Morto de longo e doloroso sofrimento culminado numa sessão de hemodiálise, desceu da cruz com a mão deitada suavemente no rosto da filha Rosângela, ali ao seu lado, e 43 anos depois ao levar minha queixa de solidão a um dos raros amigos.

**SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL**  
**EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.**



**William Costa**  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

**Naná Garcez de Castro Dória**  
DIRETORA PRESIDENTE

**Amanda Mendes Lacerda**  
DIRETORA ADMINISTRATIVA,  
FINANCEIRA E DE PESSOAS

**Rui Leitão**  
DIRETOR DE RÁDIO E TV

**A UNIÃO**  
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

**Gisa Veiga**  
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

**Renata Ferreira**  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042  
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: [circulacao@epc.pb.gov.br](mailto:circulacao@epc.pb.gov.br) (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R\$350,00 / Semestral ..... R\$175,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATO: [redacao@epc.pb.gov.br](mailto:redacao@epc.pb.gov.br)

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

DIREITOS HUMANOS

# Casas Lares mudam vida de jovens em vulnerabilidade

*Ambientes de acolhimento são faróis de esperança para crianças e adolescentes*

Lilian Viana  
 lilian.vianacananea@gmail.com

Casa é onde está nosso coração. Para centenas de crianças e adolescentes paraibanos, a frase do consagrado escritor de “O Pequeno Príncipe”, Antoine Saint-Exupéry, essa é uma realidade difícil de pensar. Vítimas de maus-tratos, abandono, violência física, abuso sexual ou qualquer outra situação que viole sua proteção e dignidade, elas sonham, diariamente, com o momento em que terão, de fato, o aconchego de um lar. Nesse sentido, as casas de acolhimento se erguem como faróis de esperança para esses jovens, oferecendo não apenas um teto, mas um ambiente caloroso.

Incluídas, oficialmente, em 2009, com a modificação do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), as casas de acolhimento têm como missão principal garantir a proteção da criança e do adolescente, em todas as suas dimensões, incluindo o afeto. Por isso, mais do que oferecer um espaço, a iniciativa busca fortalecer a convivência comunitária e familiar, por meio da possibilidade de reintegração à família de origem ou, em caso de inviabilidade de retorno, da segurança de que a criança possa viver em uma família substituta.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social, há dois tipos de acolhimento: as casas lares e as famílias acolhedoras. Nos dois tipos de serviço, o foco é amparar a criança e o adolescente temporariamente, até que haja condições do seu retorno seguro para o convívio familiar ou para uma família substituta. É nesses locais que crianças e jovens, de zero a



Foto: Albert Pontes/Secom-PB

Espaços são coordenados pela Gerência Operacional de Alta Complexidade, ligada à Sedh

17 anos, afastados temporariamente do convívio familiar, encontram não só um lugar para ficar, mas também amor e compreensão.

Segundo o Conselho Nacional de Justiça, há 97 casas de acolhimento espalhadas pela Paraíba. Desse total, três Casas Lares e sete polos de Família Acolhedora são gerenciadas pela Secretaria do Estado de Desenvolvimento Humano (Sedh), por meio da Gerência Operacional de Alta Complexidade.

“São espaços essenciais para promover a dignidade e os direitos das crianças e dos adolescentes em situação de vulnerabilidade. Eles atuam como um espaço de proteção, aprendizado e reconstrução de histórias, cooperando para um futuro mais esperançoso e justo”, explica a responsável pela gestão dos espaços no estado, Roberta Cavalcanti Pires. “O objetivo do nosso trabalho, além do acolhimento e proteção, é estimular o desenvolvimento de relações mais

próximas do ambiente familiar, promover autonomia e interação social com as pessoas da comunidade, garantindo à criança e ao adolescente o direito às convívios familiar e comunitária, resignificando as histórias de vida e a construção de novas memórias”, complementa a gerente operacional.

Distribuídas pelas 7ª (sede em Iraporanga), 8ª (sede em São Bento) e 9ª regiões (sede em São João do Rio do Peixe), as Casas Lares atendem 42 municípios do estado. Atualmente, há 18 acolhidos nas três Casas. Todos chegaram por determinação do Poder Judiciário ou por requisição do Conselho Tutelar, após constataram situação de grave risco à sua integridade física e/ou psíquica. Por isso, como destaca Roberta, é imprescindível que o espaço ofereça não só estrutura, mas, principalmente, acolhimento. “Aqui, buscamos não só acolher, mas realmente oferecer um lar, onde cada pessoa possa se sentir

segura e amada. Cada pessoa que está ali é importante e tem voz”, resume.

Com estrutura acolhedora, semelhante a uma residência, a rotina segue as atividades de uma família comum, visando proporcionar vínculos seguros entre os educadores e as crianças e adolescentes atendidos. Cada acolhido, com sua história e necessidades, encontra nesse espaço a oportunidade de recomeçar, sempre cercado de carinho e cuidado.

Logo no momento em que chegam à Casa Lar, as crianças e os adolescentes são recebidos pela equipe da instituição, que, de forma humanizada, já inicia a integração e a socialização deles com os demais acolhidos. No local, eles também recebem atendimento psicossocial e são inseridos na unidade escolar e em atividades pedagógicas extracurriculares. Quando necessário, os acolhidos são encaminhados, ainda, para atendimento médico ou de outras especialidades clínicas.

## Famílias acolhem vítimas de 121 localidades

Assim como acontece nas Casas Lares, a Família Acolhedora tem como finalidade receber, temporariamente, crianças e adolescentes, com idade entre zero e 18 anos, que foram afastados do convívio familiar por meio de medida protetiva e estão em situação de risco. Atualmente, o serviço conta com sete polos regionais, localizados em João Pessoa, Guarabira, Esperança, Patos, Princesa Isabel, Itabaiana e Pombal, atendendo 121 municípios do estado.

Durante o período de acolhimento, a família acolhedora assume todos os cuidados diários com a criança e o adolescente, como dar amor e afeto; ser responsável pela higiene, educação, saúde, proteção; e proporcionar vivências em família e na comunidade. Para tanto, são subsidiadas, mensalmente, para custear as despesas da pessoa acolhida. Só no ano passado, o valor do investimento foi de quase R\$ 104 mil. Hoje, são 69 famílias cadastradas e 26 crianças e adolescentes em processo de acolhimento.

### Fiscalizações

Ainda que o cuidado diário seja de responsabilidade da família, o acompanhamento de cada criança e

adolescente acolhido é feito pela Sedh, com visitas presenciais aos locais e avaliações diretas das condições de acolhimento. A secretaria monitora, ainda, as três Casas Lares e outras 21 instituições de vários municípios do estado. Esse monitoramento é fundamental para garantir a qualidade do acolhimento oferecido às crianças e aos adolescentes.

Além desse acompanhamento, o Ministério Público também exerce uma fiscalização anual nas casas de acolhimento, tanto públicas quanto privadas. “Acompanhamos questões que vão desde a alimentação oferecida até a acessibilidade e a inclusão das crianças no sistema educacional”, explica o promotor de Justiça João Arlindo Correia.

As visitas são feitas por uma equipe que inclui membros do Ministério Público, assessores e profissionais do setor psicossocial. Durante essas inspeções, também são requisitados laudos de órgãos como o Corpo de Bombeiros e a Vigilância Sanitária para avaliar as condições estruturais e de segurança das casas. Eventuais irregularidades, como a falta de acessibilidade ou alvarás vencidos, são no-



Foto: Mano de Carvalho/Secom-PB

Serviço conta com polos em sete municípios paraibanos

tificadas e acompanhadas até que sejam corrigidas.

### Denúncias

João Arlindo Correia destaca que a fiscalização é contínua, mas o Ministério Público não está presente diariamente. Por isso, é crucial que a população esteja atenta e denuncie qualquer irregularidade

que possa ocorrer nas casas de acolhimento. As denúncias podem ser feitas pelo Disque 100, da Ouvidoria do Ministério Público. “Nossa função é acolher e investigar qualquer denúncia que chegue até nós, sempre buscando proteger as crianças e os adolescentes em situação de vulnerabilidade”, enfatiza o promotor.

## UN Informe

DA REDAÇÃO

### CÁTIA DE FRANÇA RECEBE VOTO DE APLAUSO DE VEREADORES POR INDICAÇÃO AO GRAMMY LATINO

A Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) aprovou Votos de Aplauso para a cantora e compositora pessoense Cátia de França pela indicação ao Grammy Latino 2024, com o álbum “No Rastro de Catarina”. A premiação internacional organizada pela Academia Latina da Gravação celebra a excelência na música latina e neste ano acontece no dia 14 de novembro em Miami, nos Estados Unidos da América. Além da cantora, os profissionais que participaram da produção do álbum indicado ao prêmio também foram parabenizados pelo trabalho realizado, representando a música e a cultura paraibana. “No Rastro de Catarina” concorre na categoria “Melhor Álbum de Rock ou de Música Alternativa em Língua Portuguesa”, na 25ª edição do Grammy Latino. No mesmo tom de exaltação da cultura pessoense, também foi aprovado o reconhecimento do Trio Forró Pé de Serra como patrimônio cultural de natureza imaterial do município. Para os parlamentares, os profissionais sempre contribuíram com a cultura da cidade, incentivando as tradições e valores regionais, bem como o turismo local. O esperado é que o reconhecimento obtido com o título de patrimônio cultural seja refletido também no salário desses profissionais que propagam a cultura nordestina.

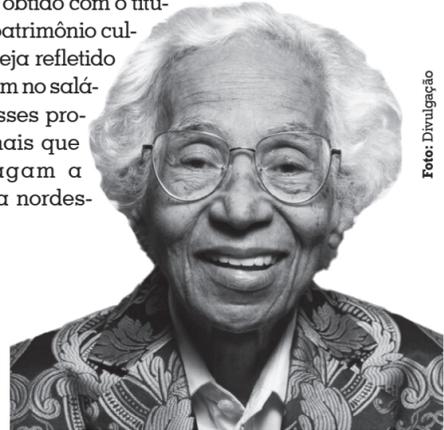


Foto: Divulgação

### OBRA NA OAB (1)

A Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB-PB) inaugura amanhã, às 18h, o auditório e a primeira fase da nova sede da instituição, localizada na Avenida João Cirilo da Silva, no bairro do Altiplano Cabo Branco, em João Pessoa. O evento será comandado pelo presidente do Conselho Federal da OAB, Beto Simonetti; e pelo presidente da OAB-PB, Harrison Targino.

### OBRA NA OAB (2)

“Um momento histórico de inauguração da primeira fase da obra da nova sede da OAB, o que antes era sonho se torna realidade. Estamos muito entusiasmados com a conclusão desse projeto e confiantes de que a nova sede será um marco para nossa instituição. Agradecemos a todos que têm contribuído para a realização deste sonho”, destacou Harrison Targino.

### RECOMENDAÇÕES A CONSELHEIROS

O Ministério Público da Paraíba voltou a recomendar aos conselheiros tutelares de João Pessoa uma série de medidas para evitar o uso do órgão para propaganda político-partidária nas eleições municipais deste ano. Além de serem proibidos de realizar propaganda política nas dependências do Conselho Tutelar, os conselheiros não devem, por exemplo, produzir vídeos, áudios e fotos com candidatos.

### PARAÍBA NA ABV EXPO

O Destino Paraíba ganhou destaque na Abv Expo 2024, que começou na quinta-feira (26) e se encerra hoje, em Brasília, e é considerado um dos principais eventos de turismo do Brasil. O estande montado pelo Governo do Estado apresenta o potencial turístico paraibano, que atingiu a marca de 3,9% de crescimento em 2024, com um faturamento de R\$ 81,846 milhões só no mês de junho.

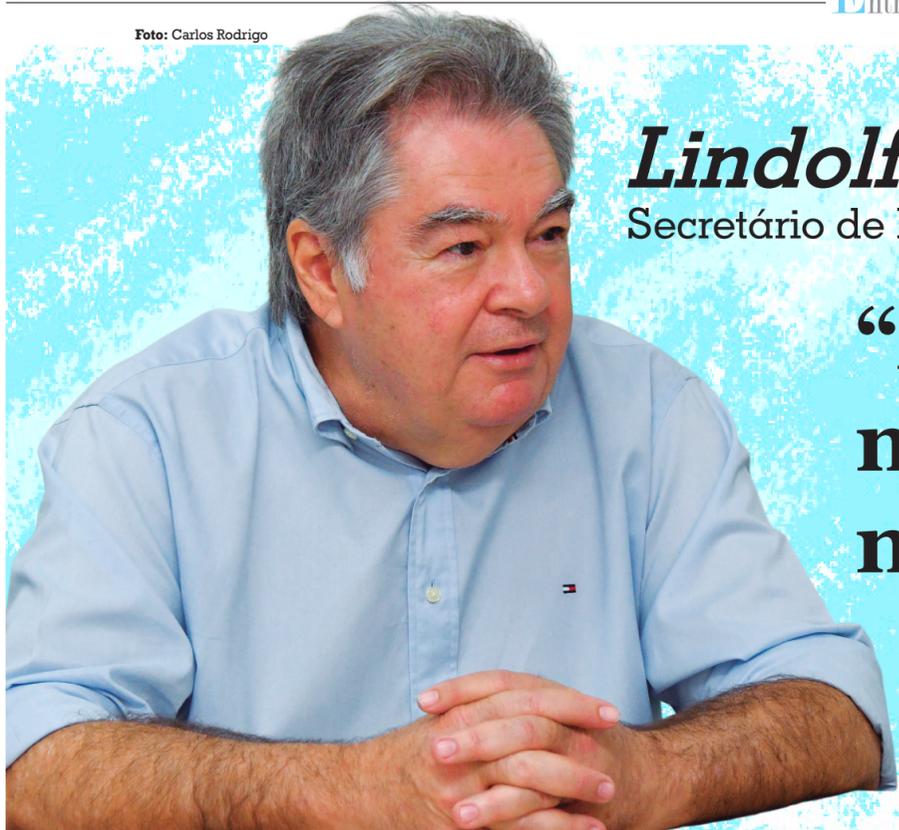
### BILIU DÁ NOME A ESCOLA EM CG

O Governo da Paraíba nomeou uma escola da rede estadual em homenagem ao artista Severino Xavier de Souza, o Biliu de Campina, que morreu em julho deste ano, após uma parada cardiorrespiratória. Para isso, o Estado desmembrou a escola Major Veneziano Vital do Rêgo, em Campina Grande, que funciona no Bairro Acácio Figueiredo. A nova unidade ficará no Bairro Três Irmãs.

### MPPB EMPOSSA AMANHÃ OITO NOVOS PROMOTORES DE JUSTIÇA

Oito promotores de Justiça tomarão posse, amanhã, do cargo de procurador de Justiça do Ministério Público da Paraíba. Eles serão empossados durante sessão solene do Colégio de Procuradores de Justiça (CPJ), que será realizada às 16h, no auditório Procurador de Justiça Edigardo Ferreira Soares, localizado no no edifício-sede do MPPB, em João Pessoa, com transmissão ao vivo no Canal MPPB, no YouTube.

Foto: Carlos Rodrigo



## Lindolfo Pires

Secretário de Estado da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel)

# “A Paraíba vive seu melhor momento no esporte”

Em entrevista, gestor destaca investimentos realizados pelo Governo do Estado e benefícios para os atletas paraibanos

Danrley Pascoal  
danrleyp.c@gmail.com

Lindolfo Pires nasceu na cidade de Sousa em 1963 e iniciou sua vida política no movimento estudantil. Formado em Engenharia Elétrica, chegou a trabalhar em empresas privadas, até se candidatar a uma vaga na Assembleia Legislativa em 1990. No ano de 1994 conseguiu se eleger e desde então esteve em vários mandatos como deputado estadual. Durante os 30 anos de vida pública, esteve em muitos momentos na gestão de outras pastas do Poder Executivo e, a partir do dia 11 de abril de 2023, assumiu a Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel). Em entrevista ao Jornal **A União**, o secretário ressalta que a Paraíba está vivendo o seu melhor momento no esporte, devido ao impacto político do governo de João Azevêdo. Ele destacou também os investimentos feitos em todas as praças esportivas pertencentes ao estado, programas como o Bolsa Esporte, além dos grandes eventos que o estado está sediando, inclusive, o Paraíba Beach Games que acontecerá de outubro até o fim do mês de novembro na divisa das praias de Tambaú e Cabo Branco, na capital.

## A entrevista

■ Como iniciou sua relação com o esporte?

Desde jovem, eu praticava esportes em Sousa, principalmente futebol em escolinhas. Tem também minha relação com o meu time do coração, no caso é o time da minha cidade natal, o Sousa Esporte Clube. Essa minha paixão pelo esporte nasceu também do meu pai, que era uma pessoa a qual sempre entendeu atividade esportiva como meio de formação do próprio cidadão. Agora, sou extremamente feliz, desde o ano passado, o governador me convidou para a Sejel e agradeço a confiança que foi depositada no meu trabalho buscando exercer honrosamente essa função.

■ Qual a avaliação da sua gestão com um pouco mais de um ano e seis meses?

Avalio de forma altamente positiva. Chegamos em abril de 2023, mas os avanços que o esporte da Paraíba deu exatamente nesse período foram extraordinários. Lógico que a gente só pode conseguir isso porque temos o suporte e o apoio do governador João Azevêdo. Se ele não apoiasse o esporte, não realizaríamos muita coisa em prol do Estado. Mas estamos trabalhando forte; a prova disso é o que estamos vivendo com o ginásio Ronaldão, que há mais de dois anos se encontrava em reforma, tendo recebido investimento de R\$ 12 milhões, e agora volta a ser disponibilizado à sociedade.

■ O Governo do Estado tem promovido uma série de reformas e melhorias nas praças esportivas da Paraíba. Pode falar do impacto de toda essa estrutura?

O Governo do Estado é detentor do Almeidaão, daqui de

promoção da prática esportiva e do alto rendimento. Como a sua gestão avalia o impacto dessa política pública?

Isso é fundamental porque o atleta não nasce formado. O atleta está em formação, vive um processo. Para que ele chegue ao ápice, é preciso percorrer uma longa jornada, é preciso passar por muitos desafios. Desafios que eles superam pessoalmente. As conquistas são por mérito deles. Vencer é do esforço do próprio atleta. O Governo do Estado entra diariamente nesse processo com ajuda do Bolsa Esporte. Com o benefício, entendemos que ele pode se dedicar ainda mais ao esporte. Além da família, que é o pilar de tudo, o Bolsa Esporte garante que o atleta se dedique somente aos treinamentos. Então, essa política pública é fundamental para a formação dos esportistas de alto rendimento da Paraíba. Foram 10 medalhistas em Paris, tanto nos Jogos Olímpicos quanto nos Paralímpicos, todos integram o Bolsa Esporte. Então, esses resultados provam que o governador João Azevêdo apostou certo.

■ Como tem sido a relação com o governador e qual a importância da atenção que ele tem dado ao esporte da Paraíba?

A Paraíba está vivendo o seu melhor momento no esporte. Isso não é uma conquista individual da Sejel. Mas é o impacto da política do governo de João. Tudo faz parte de um trabalho conjunto. Tudo que eu faço é balizado no que o governador autoriza. Ele incentiva que a gente dialogue com outros setores do Governo para que todos se ajudem. Diante disso, há um somatório de esforços para que o Estado viva exatamente esse bom momento na área esportiva. Então, eu acredito que esse trabalho conjunto com o governador permite que possamos desempenhar o nosso papel com afinco, com determinação e acima de tudo com muita seriedade.

■ O Governo do Estado também tem fortalecido projetos sociais, federações e entidades que promovem o esporte. No caso do Paraíba Esporte Total, pode explicar qual a principal função dessa política?

Esse projeto atende diretamente às instituições. Essa é a principal diferença em relação ao Bolsa Esporte, que atende aos atletas e treinadores. O Paraíba Esporte Total tenta fortalecer as instituições e federações que promovem atividades esportivas de alto desempenho. Por meio de edital com ampla

divulgação, 12 entidades foram selecionadas, e cinco dessas são ligadas ao paradesporto. Temos o futebol de cegos, premiado com medalha de bronze em Paris, por exemplo. A gente contribui com o futebol americano através do João Pessoa Espectros. Só para citar alguns dos projetos beneficiados. Há ainda iniciativas por todas as regiões do Estado. Aqueles que se candidataram para receber e estavam aptos a participar do processo seletivo foram premiados pelo Governo do Estado. A nossa contribuição é tanto para o iniciante quanto para o atleta de alto desempenho.

■ Em relação ao futebol, a Paraíba tem duas grandes praças esportivas, o Estádio Almeidaão e o Estádio Amigão. Quais são as melhorias previstas para esses dois espaços nos próximos meses?

Algumas obras já foram feitas. Nos dois locais, quem for visitar verá que o que antes era barro e lama, hoje não existe mais. Agora esses espaços estão acessíveis com piso intertravado nos seus entornos. O Governo do Estado está investindo, por meio da Secretaria de Planejamento e da Sejel, em melhorias de todas as suas praças esportivas: o Amigão, em Campina Grande; o Almeidaão, em João Pessoa; e o Perpetão, em Cajazeiras. Então, na parte externa, há um investimento muito grande. Em relação a João Pessoa e Campina Grande, seus estádios irão receber uma nova iluminação. Tem uma licitação em curso para que possamos modernizar a iluminação dos dois estádios, onde será colocada a mais moderna iluminação de LED disponível no mercado. Isso era uma reivindicação antiga dos torcedores da Paraíba, que, agora, junto ao governador João Azevêdo, a gente conseguiu viabilizar. A ideia é inaugurar tudo isso no início do próximo ano.

■ O Estado tem recebido grandes eventos, isso mostra a credibilidade que a Paraíba conquistou nos últimos anos?

Antes de qualquer coisa, é preciso falar do que já fizemos e do que ocorre neste momento. Tivemos, no início de setembro, na Vila Olímpica Paraíba, o Campeonato Brasileiro de Karate que contou com a presença de mais de mil atletas de 22 estados. A Vila Olímpica virou uma praça extraordinária para esses eventos. Outro torneio importante foi o Campeonato Brasileiro de Ginástica Artística, que, por meio da credibilidade

do Governo, veio para a Paraíba após um grande convencimento da Confederação Brasileira de Ginástica (CBA). Sem a infraestrutura que temos atualmente o evento teria ido para outro estado. Fomos ao Rio de Janeiro, assistimos a um campeonato por lá e acertamos para que o torneio pudesse acontecer na reinauguração do Ginásio O Ronaldão. O governador João Azevêdo e a Sejel mostram todo o trabalho que temos feito para dar condições de as competições acontecerem da melhor forma.

■ Como foi receber as meninas da ginástica artística que fizeram história nos Jogos Olímpicos de Paris?

Foi um grande acontecimento. Esse campeonato foi a primeira apresentação de todas aquelas meninas que foram medalhistas na ginástica artística em Paris. Ou seja, a Rebeca ainda não havia participado de nenhum evento. A Paraíba é o primeiro estado do Brasil onde todas essas ginastas estiveram competindo. Pela grande mobilização, foi extraordinário.

■ Em relação ao Paraíba Beach Games, pode falar um pouco de toda a estrutura montada e das competições que irão ocorrer?

Durante 45 dias, de outubro até o final de novembro, teremos uma arena armada, na divisa das praias de Tambaú e Cabo Branco, destinada à prática dos esportes de praia. Então, lá estarão se apresentando nove modalidades esportivas. Tem, por exemplo, o Circuito Brasileiro do Banco do Brasil de Vôlei de Praia, além do Circuito Mundial. Vamos receber as maiores duplas de vôlei de praia do mundo, incluindo George Wanderley, que representou a Paraíba em Paris, junto de André Stein. Os nove eventos são chancelados pelas federações e confederações oficiais. São entidades de Beach Soccer, Frescobol, Beach Tennis, Handebol de Areia e outras. A arena terá 10 mil metros quadrados e capacidade para 4 mil pessoas, que também terão à disposição uma praça de alimentação com comidas típicas, telões, shows e área kids. Toda essa estrutura vai auxiliar na entrega dos Jogos da Juventude, uma parceria do Governo da Paraíba com o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), que acontece nos próximos meses. Nosso último evento do ano será o Campeonato Brasileiro de Atletismo Sub-16, realizado em João Pessoa, que terá a participação de mais de mil atletas. Então, veja bem, são eventos de grande porte que ressaltam a credibilidade da Paraíba.

“

**O Paraíba Esporte Total tenta fortalecer as instituições e federações que promovem atividades esportivas de alto desempenho**

João Pessoa; em Campina Grande, cuida do Amigão; tem o Perpetão em Cajazeiras, além da Vila Olímpica Paraíba, praças que receberam e recebem melhorias constantes. Agora, a gente tem a oportunidade de entregar à Paraíba e ao Brasil esse grande ginásio, totalmente reformado (O Ronaldão). Na semana passada, quem veio aqui teve a oportunidade de passar por um grande evento que nós realizamos, o Campeonato Brasileiro de Ginástica Artística. Tudo isso só foi possível acontecer na Paraíba porque hoje temos credibilidade. Antes, a Paraíba saía pedindo evento, agora os organizadores querem trazer os torneios para cá. É um reconhecimento em nível nacional e internacional.

■ O Bolsa Esporte é um programa que tem se provado essencial para a

## ONG EM PRATA

# Doação a Angola passa pelo Cariri

Jornal **A União** conversou com advogado de representantes de entidade envolvida em denúncia contra Pablo Marçal

Priscila Perez  
priscilaperezcomunicacao@gmail.com

“Você acha que, realmente, uma organização chefiada por um bicheiro teria selo de integridade e parcerias com os Ministérios Públicos Estadual e Federal?”. Foi assim que Rafael Azevedo, advogado que representa as ONGs Atos e Centro Vida Nordeste, alvos de denúncia pelo Intercept Brasil, rebateu uma das várias irregularidades apontadas pelo *site* de notícias, que não só visitou o interior da Paraíba, como foi até Angola para mostrar o que está sendo feito por lá, como parte de um ambicioso projeto humanitário.

Com apenas quatro mil habitantes, o pequeno município de Prata, no Cariri paraibano, virou o centro das atenções após o veículo questionar o destino de R\$4,5 milhões arrecadados por Pablo Marçal, candidato à Prefeitura de São Paulo, para desfavelizar a comunidade de Camizungo, a 44 quilômetros de Luanda — capital de Angola. No local, mais de 400 famílias vivem em barracos de chapas de metal, sem luz elétrica ou saneamento básico. Segundo a equipe do Intercept Brasil, os valores foram enviados à ONG Atos, que atua em Angola há, pelo menos, 14 anos, por meio do Centro Vida Nordeste, localizado em Prata, levantando suspeitas de irregularidades. O jornal **A União**, então, conversou com o advogado para entender o caso e esclarecer o que teria colocado o município no centro dessa história.

Desde a publicação do Intercept Brasil, o que mais tem chamado atenção é o envolvimento da ONG paraibana no projeto, que é conhecida por sua atuação no Semiárido, mas não tem histórico em missões internacionais. A pergunta que fica é: por que a instituição foi escolhida para intermediar doações destinadas a outro país? A resposta, de acordo com Rafael

Azevedo, é simples. Ele alega que o pastor Itamar Vieira, líder da Atos, e João Pedro Salvador de Lima, fundador do Centro Vida Nordeste, são paraibanos e se conheceram em Campina Grande, por frequentarem a mesma igreja. A parceria entre as ONGs teria começado, portanto, a partir dessa conexão, em meados de 2012, culminando na colaboração em Angola, a partir de 2017.

### A polêmica

Mas, antes de mergulhar nos detalhes dessa relação, é preciso entender o que a reportagem do Intercept Brasil trouxe à tona. Nos últimos cinco anos, Pablo Marçal foi um dos principais nomes da campanha voltada à construção de 300 casas no povoado, mas apenas 42 teriam saído do papel até agora. Além dessa disparidade entre os recursos arrecadados e o número de casas entregues, a produção jornalística levantou três suspeitas em torno das operações. A primeira é que a sede da Atos no Brasil teria sido criada às pressas e sequer existia antes da visita da equipe do Intercept Brasil ao município. A segunda, por sua vez, envolve o presidente do Centro Vida Nordeste, José Leandro Ferreira, que estaria ligado a apostas ilegais na cidade. E a terceira diz respeito aos processos que a ONG paraibana e seu fundador — que também já foi prefeito de Prata, de 1997 a 2000 — teriam enfrentado por emissão de notas fiscais falsas e improbidade administrativa, respectivamente.

Dessa forma, o *site* não só colocou em xeque a parceria entre as instituições, mas também questionou a idoneidade dos envolvidos, apontando que o repasse dos valores milionários “estranhamente” passava pela Paraíba, em nome de pessoas com históricos controversos.

“As acusações são completamente falsas, não há provas. A reportagem do Intercept Bra-

sil não cita uma única fonte [oficial], só ‘moradores locais’ e, desse jeito, eu posso dizer qualquer coisa”, rebate o advogado Rafael Azevedo.

Durante a entrevista ao jornal **A União**, o porta-voz das ONGs afirmou que o Centro Vida Nordeste, fundado em 1998, é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), o que significa que, além de ser rigorosamente fiscalizada, apresenta selo de integridade e isso lhe confere a possibilidade de firmar parcerias com o Poder Público. Além disso, segundo Rafael Azevedo, todas as transações realizadas pela ONG são devidamente informadas ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), evidenciando que a contabilidade por lá seria mais rigorosa. O advogado assegura, inclusive, que o dinheiro, alvo da denúncia do Intercept Brasil, era enviado para uma conta exclusiva no Sicoob e, de lá, transferido para o Santander. Em resumo, conforme Rafael Azevedo, o banco seria o responsável por realizar o câmbio, recolher o tributo na fonte e informar tanto ao Coaf quanto à Receita Federal sobre as operações com uma instituição financeira de Angola — conferindo transparência ao processo.

Em razão dessas formalidades, Rafael Azevedo também refuta a acusação de que o presidente do Centro Vida Nordeste, José Leandro Ferreira, seria o bicheiro “Zé da Banca”, citado na reportagem do Intercept Brasil. De acordo com o advogado, José Leandro é agricultor. “E o que mais tem na ONG é agricultor. Ele é um homem simples, a esposa é do lar. E eu nunca vi um bicheiro pobre na minha vida”, complementa o advogado.

Segundo Rafael Azevedo, embora a banca de apostas Confiança Sports seja conhecida na cidade, nenhum morador sabe apontar quem é o dono — diferente do que diz o Intercept Brasil.



Centro Vida Nordeste teria iniciado parceria com a Atos, que atua em Angola, em 2012

## Leilões arrecadam mais de R\$ 4 mi, mas menos de R\$ 2 mi são aplicados

Embora Pablo Marçal tenha sido o garoto-propaganda da campanha humanitária que arrecadou mais de R\$ 4 milhões, ele não teria sido o único envolvido nessa iniciativa, como aponta a reportagem do Intercept Brasil. Antes de chegar a Angola, o Instituto Atos, em parceria com o governo do país africano, já havia estabelecido uma infraestrutura mínima em Camizungo, incluindo refeitório, horta, escola e posto de saúde. Desde 2017, o trabalho na comunidade visava ao combate à subnutrição, com o fornecimento de alimentação e o acesso à escola para mais de 800 crianças. Conforme o advogado Rafael Azevedo, também foi nesse período que a Atos teria dado início à parceria com o Centro Vida Nordeste, levando engenheiros agrônomos da Paraíba para Angola, sob a justificativa de que as duas localidades enfrentam desafios semelhantes quando o assunto é plantio em solo árido.

Uma nota veiculada no *site* da Atos alega que foi nesse momento que se definiu uma parceria estratégica entre os dois institutos, com a ONG paraibana disponibili-

zando a sua estrutura administrativa para gerenciar o recebimento e a transferência de recursos arrecadados no Brasil, destinados aos projetos em Angola. Segundo o advogado Rafael Azevedo, até pouco tempo atrás, a Atos operava de forma virtual e não possuía uma sede física no país. Essa seria a razão pela qual a reportagem do Intercept Brasil, ao visitar o escritório da ONG, aberto em agosto, teve a impressão de que o ambiente havia sido “improvisado”.

### A atuação de Marçal

Foi apenas em 2019 — supostamente, após conhecer o projeto por meio de uma seguidora — que Pablo Marçal entrou na campanha para arrecadar doações para a construção de casas e uma fábrica de tijolos orgânicos em Angola.

“Ele não tirou um centavo do bolso, mas influenciou as pessoas a doarem”, garante o representante das ONGs. Ainda conforme Rafael Azevedo, dois leilões foram realizados para arrecadar os recursos, mas nem todos os doadores pagaram pelos bens arrematados. “Muitos bens

estão para ser vendidos e outros não foram pagos”, diz.

Do R\$ 1,5 milhão conquistado no primeiro pregão eletrônico, menos de R\$ 1,1 milhão foi efetivamente arrecadado e usado para construir 26 casas, cada uma a custo de R\$ 41 mil. Já no segundo leilão, dos R\$ 2,7 milhões anunciados, apenas R\$ 600 mil chegaram à ONG Atos, resultando na construção de mais 10 casas.

Pablo Marçal teria inflado os números ao anunciar o resultado dos leilões, mas, de acordo com o advogado, o dinheiro recebido foi aplicado conforme o andamento das doações. “Hoje, temos 42 casas e 10 em construção, muitas delas erguidas com recursos de outros doadores, do Brasil e de Angola, inclusive. Infelizmente, o dinheiro é bem menor na prática, mas o plano é construir 350 casas, fazer uma cidade no local, à medida que os recursos chegarem”, assegura Rafael Azevedo.

O jornal **A União** tentou contato com a equipe do candidato à Prefeitura de São Paulo e ex-coach, Pablo Marçal, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.



Defesa nega ilícitos e diz que transações da Centro Vida Nordeste foram informadas ao Coaf

## Fundador de organização responde por ato de improbidade

O Intercept Brasil também trouxe à tona um possível passado “controverso” de João Pedro, fundador do Centro Vida Nordeste, apontando suspeitas de emissão de notas fiscais falsas e de improbidade administrativa — duas acusações que o advogado Rafael Azevedo faz questão de refutar.

Em 2017, o Ministério Público Federal (MPF) acusou João Pedro de desviar verbas públicas destinadas à merenda escolar em Prata. Porém, segundo Rafael Azevedo, a denúncia foi

rejeitada e considerada “inepta” pela Justiça Federal por falta de provas — e não por erro na petição inicial, como disse o Intercept Brasil.

“A ONG ajudava os agricultores pegando a produção, depois fazia a merenda e doava. As notas são verdadeiras, a mercadoria é verdadeira, a merenda é verdadeira, tudo é verdadeiro. Os agricultores são parceiros”, sustenta o advogado, citando um documento, expedido pela 11ª Vara Federal, no qual o juízo ressalta a ausência

de detalhes na denúncia, como tempo, lugar e modo de execução do crime.

Já em relação à denúncia de improbidade administrativa, o caso remonta a 2001, quando a Prefeitura de Prata firmou um convênio com a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) para a construção de sanitários. O processo, movido pelo MPF, apontou suspeitas após uma única construtora vencer várias pequenas licitações na cidade. O montante envolvido era de R\$ 70 mil. Embora o caso

tenha sido julgado na Justiça Federal, o réu, João Pedro, vem recorrendo no Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF-5) há anos, inclusive pedindo a prescrição do processo, que ainda aguarda julgamento.

O advogado do réu afirma que a construtora vencedora não tinha qualquer relação com João Pedro e que o problema surgiu quando a Funasa apresentou uma planta diferente durante a fiscalização. Segundo ele, em 2014, um laudo da própria fundação confirmou que

100% da obra foi entregue e sem prejuízo ao erário, mas a questão do caráter competitivo da licitação ainda está sendo discutida. “Tanto que a sentença diz que não foi possível verificar enriquecimento ilícito. Essa construtora ganhou várias licitações porque, simplesmente, era uma das poucas que preenchiam os requisitos”, argumenta Rafael Azevedo.

A equipe de reportagem do jornal **A União** tentou contato diretamente com João Pedro e com José Leandro, mas

ambos apontaram o advogado Rafael Azevedo como porta-voz oficial. Também houve uma tentativa de falar com a ONG Atos, mas, até o fechamento desta edição, a instituição não havia atendido à solicitação de entrevista.

As supostas irregularidades relatadas pelo Intercept Brasil ainda não chegaram, oficialmente, à Justiça. Pela ausência de processo, portanto, nenhum dos citados pela reportagem do *site* é considerado, formalmente, suspeito ou investigado.

## INCLUSÃO DE PCD

## Faltam capacitação e infraestrutura

Profissionais aptos e espaços adequados são essenciais para que esse grupo participe da vida em sociedade

João Pedro Ramalho  
joaoprimalhom@gmail.com

Inclusão social, segundo o Dicionário Michaelis de Língua Portuguesa, refere-se ao “ato de trazer aquele que é excluído socialmente, por qualquer motivo, para uma sociedade que participa de todos os aspectos e dimensões da vida”. Incluir pessoas com deficiência (PcD), portanto, é uma tarefa que exige ações em múltiplas frentes, desde a saúde até a educação, passando pela infraestrutura urbana e chegando até a conscientização social. Acima de tudo, passa por combater o capacitismo — ou a discriminação em função da deficiência.

“O capacitismo ainda é muito presente na sociedade. As pessoas não me veem simplesmente como Vanesa. Elas me veem como Vanesa, deficiente visual”, diz Vanesa Veloso de Sá, coordenadora pedagógica escolar do Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha (Icpac). O depoimento dela ilustra um dos maiores desafios que os PcD enfrentam na busca por inclusão: a ideia de que esse grupo social, tão diverso, não possui as mesmas capacidades que os demais cidadãos. “Os outros não acreditam nas nossas potencialidades. A gente já vem tentando desconstruir essa ideia há algum tempo, porque a pessoa com deficiência é, sim, muito capaz”, afirma a pedagoga, que possui baixa visão.

Discurso semelhante é defendido por Iber Câmara, presidente da Associação Paraibana de Deficientes (Aspadef). Ele usa cadeira de rodas e tem uma deficiência nas pernas e nas mãos. Ainda criança, foi alvo de dúvidas quanto ao seu desempenho escolar, mas concluiu os estudos e hoje é advogado — conquista que atribui, em grande parte, à perseverança da mãe. A atuação dos familiares, aliás, é fundamental para a inclusão das PcD. “Ainda há famílias que escondem a pessoa com deficiência e a deixam trancada em casa, sem ter direito ao convívio social. A solução para isso é a população desenvolver a consciência de que aquela pessoa precisa socializar, para mostrar que ela não se resume à deficiência, mas é uma pessoa eficiente”, declara o advogado.

A interação social é um ponto igualmente importante para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Elaine Araújo, psicóloga e presidente da Associação Integrada Mães de Autistas (A-ima), relata que, entre as pessoas atendidas por sua organização não governamental (ONG), estão adolescentes e jovens de até 25 anos, que possuem nível um de suporte. Integram esse grupo sujeitos com uma autonomia maior que aqueles de níveis dois e três. “A ONG, eles trabalham a socialização: como entrar no

Foto: Carlos Rodrigo



Padronização com rampas e piso tátil garantem acessibilidade para pessoas em cadeira de rodas e com deficiência visual

mercado de trabalho, como paquerar, como namorar... Assuntos que talvez sejam irrelevantes para nós, pessoas típicas. Mas, para eles, são necessários”, explica. Segundo ela, porém, ainda há pouca formação, entre os profissionais de saúde, para lidar com pessoas com TEA nessa faixa etária, pois a maior parte das clínicas oferece apoio terapêutico apenas para crianças e para os anos iniciais da adolescência.

Por outro lado, Elaine celebra um avanço recente, no combate ao capacitismo: a ampla difusão da informação. “Depois da internet, as pessoas têm consumido mais informações sobre o assunto, por meio das redes sociais. Vários famosos também têm mostrado os filhos com diagnóstico de autismo. Isso faz com que tenham mais conhecimento”, acredita. Como consequência, a procura por serviços de saúde que ajudam a diagnosticar o TEA aumentou — o que, por sua vez, demandou a ampliação dos atendimentos terapêuticos.

A psicóloga exalta, assim, as parcerias entre poderes públicos e instituições da sociedade civil voltadas para a inclusão. Um convênio do Governo do Estado com a A-ima, por exemplo, possibilita que a ONG trabalhe com uma equipe multidisciplinar e atenda 360 famílias de pessoas com autismo, oriundas de municípios como João Pessoa, Bayeux, Alagoa Grande e Sapé — e até Goiana, em Pernambuco.

## Calçadas

**Em João Pessoa, a gestão municipal vem realizando um trabalho de padronização em 1.516 ruas de diversos bairros**

## Mobilidade urbana ainda é um desafio

Um dos direitos fundamentais garantidos pela Constituição Federal é o de se locomover livremente no território nacional. E os locais que, nas cidades, melhor simbolizam essa mobilidade são as calçadas. Em João Pessoa, contudo, pessoas que têm a mobilidade reduzida lidam com diferentes empecilhos para transitar pelas ruas. “Algumas calçadas já são adaptadas, mas outras não. Então, a gente tem de disputar a pista de rolamento com os veículos, correndo o risco de sofrer algum acidente. No Centro Histórico de João Pessoa, você não consegue se locomover, porque as calçadas estão invadidas por comércio, uma parte delas tem obstáculos e algumas casas ainda colocam jardins ou árvores muito grandes, que tomam todo o espaço”, expõe o advogado.

De acordo com o secretário de Infraestrutura da capital, Rubens Falcão, a gestão municipal tem buscado melhorar esse cenário. “Estamos asfaltando 1.516 ruas, todas com calçadas padronizadas e acessibilidade, tanto para pessoas em cadeira

de rodas, com uso de rampas, como para pessoas com deficiência visual, por meio do piso tátil. Além disso, todas as escolas reconstruídas possuem banheiros adaptados, mesas adaptadas nas salas de aula, corrimãos e rampas — ou elevadores, quando não é possível ter rampas. As novas praças também têm piso tátil e brinquedos adaptados”, detalha. Ainda segundo Rubens, o trabalho de adequação no Centro Histórico é mais demorado. Como a região é tombada, qualquer intervenção precisa de autorização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep).

Em uma cidade litorânea, como João Pessoa, a instalação de uma infraestrutura inclusiva também deve permitir a vivência da praia. Na última terça-feira (24), as secretarias de Infraestrutura (Seinfra) e de Turismo (Setur) inauguraram o Centro de Atendimento ao Turista Adaptado, espaço dotado de equipamentos de acessibilidade para PcD. Localizada

na Avenida Cabo Branco, a estrutura permite, por exemplo, o banho de mar e a prática de esportes adaptados. Até então, a capital contava apenas com uma iniciativa da Assessoria e Consultoria para Inclusão Social (AC social), que oferta, aos sábados, um programa de acesso ao litoral.

Iber Câmara, presidente da Aspadef, ressalta a importância dessas ações para quem usa cadeiras de rodas. “Para a gente aproveitar a praia, precisa ter um aparato diferente, porque, se for para uma praia normal, a cadeira atola”, aponta. Ele revela ainda outro desafio que enfrenta no seu dia a dia: o uso de transporte público. Segundo conta, nem sempre a plataforma elevatória presente nos ônibus funciona corretamente. Além disso, em algumas ocasiões, o veículo para distante do meio-fio, o que dificulta a entrada e a saída da pessoa com cadeira de rodas. Procurada pela reportagem, a Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de João Pessoa (Semob) informou que todos os



**Depois da internet, as pessoas têm consumido mais sobre o assunto, nas redes sociais, o que faz com que tenham mais conhecimento**

Elaine Araújo



**Para a gente aproveitar a praia, precisa ter um aparato diferente, porque, se for para uma praia normal, a cadeira atola**

Iber Câmara

ônibus da cidade possuem a plataforma elevatória, a qual passa por manutenção periódica, com vistorias diárias. A população também pode acionar a inspeção da Semob, de segunda a sexta-feira, pelo telefone (83) 3213-7188.

## Educação formal demanda qualificação de equipes

O debate sobre inclusão social esbarra, inevitavelmente, no acesso à educação. Um dos dilemas enfrentados por familiares de pessoas com TEA, segundo Elaine Araújo, é a matrícula dos filhos nas escolas, principalmente no âmbito privado. “Algumas escolas argumentam que só podem matricular três autistas por sala. Mas, segundo a lei, não se pode negar vaga. Outro problema é que muitos adolescentes deixam de estudar. A gente consegue manter, na escola, crianças e quem está no início da adolescência; mas, quando eles completam entre 13 e 15 anos de idade, os pais já não levam mais”, la-

menta. Para ela, parte desse problema vem da falta de capacitação dos profissionais que lidam com os estudantes.

A coordenadora pedagógica escolar do Icpac também aponta uma necessidade semelhante em relação a pessoas cegas e com baixa visão. “Nas escolas, a inclusão está caminhando, mas a passos lentos, ainda. Já existem, hoje, salas de recursos multifuncionais voltadas ao Atendimento Escolar Especializado [AEE], que oferecem apoio no contraturno, mas as pessoas não estão capacitadas para receber alunos com deficiência visual. Isso porque os professores — e, às vezes, até os responsáveis pelas sa-

las de AEE — não conhecem o Sistema Braille, que é o nosso código de leitura e escrita”, discorre Vanesa.

O caminho para tornar a educação mais acessível, portanto, passa pela qualificação de professores, cuidadores e demais agentes envolvidos. A Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (Funad) é um dos órgãos, na Paraíba, que atuam com esse objetivo. A presidente da instituição, Simone Jordão, pontua os esforços empreendidos para garantir a permanência das PcD dentro do sistema de ensino.

“A Funad tem um calendário anual de formação,

tanto no AEE, direcionado a pessoas que trabalham diretamente nas salas de recursos, como a professores das salas comuns. Desde o ano passado, a gente vem em um movimento forte para qualificar todos os cuidadores da rede do estado e, por meio de uma parceria com o Instituto Alpargatas, os cuidadores de diversos municípios paraibanos. Neste ano, dos 415 profissionais de apoio escolar do estado, nós já capacitamos cerca de 300. Já na rede municipal, somente na última semana, tivemos a formação de 187 pessoas, de 11 cidades diferentes — e essa já foi a terceira turma”, destaca Simone.

VIVER BEM

# Espaço para a saúde dos policiais

*Instalado na capital, em Campina Grande e em Patos, o local possui grupos de apoio e atendimento com várias ações*

Cenas de violência extrema, situações de tensão, tiros... são muitos os exemplos que levam policiais brasileiros e paraibanos, em particular, a necessitar de cuidados especiais em relação à saúde mental. A rotina desgasta, estressa, adoce, até.

No último dia 20, três policiais passaram por uma situação de grande estresse, ao se depararem com uma cena chocante: uma mulher havia matado o filho de seis anos e, em seguida, decapitado o garoto. A cabeça estava no colo da mãe, e o corpo, no chão. O que fazer em casos assim? Afastá-los, temporariamente, para que se recuperem da cena de horror. E foi o que fez o superior deles, o tenente-coronel Otávio Ferreira. Para onde foram?

**Acolhimento**

Arteterapia, nutrição, grupos de apoio, psiquiatria. Estas atividades fazem parte de estratégias de mitigação de problemas de saúde direcionada aos policiais militares na Paraíba. Elas são consideradas tão importantes quanto suas funções habituais para garantir a ordem social, a lei e segurança de qualidade aos paraibanos.

A ordem social também precisa ser aplicada à saúde mental, para que, assim, o trabalho diuturno dos policiais militares da Paraíba continue fluindo bem no serviço de policiais da ativa, da reserva e dos reformados. A capitã Gisele Suminski é a responsável pelo Espaço Viver Bem (EVB) do Policial Militar da Paraíba, que

reúne essas atividades no estado desde julho de 2023. "Ele foi criado em 2016 aqui em João Pessoa e depois expandimos para o interior", conta a oficial da PMPB, que exerce a função de diretora administrativa da instituição. Atualmente, cerca de 500 pessoas são atendidas pelas três unidades que existem no estado.

"Nosso espaço é essa casa. Aqui a gente acolhe nossos colegas de farda e tenta fazer o melhor que a gente tem dentro da política nacional voltada à Segurança Pública", conta Gisele, que além de capitã e diretora, também realiza sua pesquisa de mestrado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O objetivo do trabalho é estudar subjetividades e trabalho ligado à PMPB.



Profissionais oferecem atividades a militares, principalmente aqueles que atuam na rua

## EVB oferece atendimento multiprofissional com assistente específica



Capitã Gisele, responsável pelo Espaço Viver Bem

O Espaço Viver Bem da Polícia Militar já funciona, na Paraíba, em três cidades estratégicas: João Pessoa, Campina Grande e Patos. As duas primeiras estão mudando de local para poder acolher mais pessoas. Na capital, a casa funciona atualmente no Bairro da Torre e vai funcionar, a partir de dezembro, no Bairro dos Estados.

Gisele Suminski conta que o EVB é um espaço mul-

tiprofissional com assistente social, enfermeiro, médico e psicopedagogo. "Cada espaço da casa é pensado para o atendimento integrado e direcionado. Na psicologia, por exemplo, a gente tem psicólogo infantojuvenil, a partir dos cinco. Acima dos 18 anos, nós temos psicólogo para adulto".

Como o espaço é voltado a um conceito ampliado de saúde, Gisele explica que há

vários tipos de atendimentos. "Com a psicopedagogia, a gente já tratou o policial com comprometimento cognitivo por conta de um AVC ou outras comorbidades, para trabalhar questões como memória e motricidade".

Outra questão que a capitã ressalta é a mudança das questões psicológicas em cada estágio da vida. "A gente tem acompanhamento em grupos terapêuticos no 5º Ba-

talhão da Polícia Militar, com quem tem algum problema de adição. Geralmente é o álcool. Não tem muitos jovens lá. Geralmente, são policiais da reserva ou que já têm mais de 20 anos de serviço", explicou. Gisele acredita que o público mais velho que participa desse acompanhamento não tratava os problemas emocionais e procuram amenizar suas dores de uma forma equivocada.

## Policiais participam de oficinas terapêuticas

O acompanhamento é completo e lá é possível ter acesso às oficinas terapêuticas, como o espaço de arteterapia. "Esta parte lida com as habilidades manuais e atende também policiais militares em recuperação de saúde, as esposas dos militares para aprender a fazer chaveiros, artes manuais e outras atividades que promovam a independência financeira delas.

Os responsáveis pela oficina de arteterapia são o policial Arno Lucindo da Silva e a civil Valéria Araújo Leite. Arno conta que o trabalho é realizado em sessões de 45 minutos. Ele explica que lá o trabalho exige paciência.

É um trabalho manual e com reciclados, detalha ele, que fala que o processo de cada oficina muda de acordo com o tempo de tratamento de cada paciente. "O tempo é subjetivo. Tem paciente aqui que já tem mais de seis meses. Tem alguns que passam só um mês".

O encaminhamento para o EVB acontece de três formas, como explicado por Gisele. Pode ser feito pelos comandantes dos policiais que veem a necessidade a partir de um comportamento incomum, pode ser uma demanda espontânea ou quando o PM se envolve em ocorrências mais complexas.

## Atendimento psicológico após ocorrências

O tenente-coronel Otávio Ferreira explicou que os três policiais que atenderam à ocorrência em Mangabeira são experientes, mas não se contiveram com aquela cena e, no

mesmo dia, após a saída do serviço de policiamento, foram afastados preventivamente por orientação do comandante-geral da corporação, o coronel Sérgio Fonseca, atendi-

dos pelo comando do 5º Batalhão e encaminhados ao serviço de atendimento no Espaço Viver Bem da Polícia Militar, passaram por avaliação psicológica e, atualmente, continuam sendo assistidos.

O comandante do 5º BPM, ainda no dia da ocorrência, disse que esteve no local, viu a cena e não se conteve: "Nos meus 29 anos de polícia, nunca havia me deparado com uma cena como essa". Ele disse que conversou com policiais que atenderam a uma ocorrência em julho de 2009, no Bairro do Rangel, em João Pessoa (quando uma família foi atacada e morta), e que estes revelaram o mesmo sentimento de horror ao presenciarem corpos espalhados pela casa.

O comandante da unidade militar revelou que os três militares foram afastados e leva-

dos para o acompanhamento porque, além de presenciar aquela cena, ainda tiveram que disparar contra a mulher para contê-la, pois estava transtornada. "A situação da decapitação foi um condicional da situação para o acompanhamento psicológico dos agentes", explicou. Somente após o trabalho da psicologia do Espaço Vive Bem é que os agentes voltarão ao serviço de rua.

Os policiais têm recepção acolhedora no EVB e os serviços não são direcionados apenas aos militares, mas também à sua família, que acaba absorvendo e lidando com os problemas decorrentes de situações que podem ser difíceis para quem vive sob tensão ou, se depararam com casos inesperados e pesados.



Tenente-coronel Ferreira se emocionou ao ver a cena

## Pró-Vida tem programa de prevenção contra o suicídio

O Pró-Vida faz parte da Lei do Sistema Único de Segurança Pública (Susp), que é como ficou conhecida a Lei nº 113.675. A referida lei tem por objetivo elaborar, implementar, apoiar, avaliar, entre outros, os projetos e programas de atenção psicossocial e de saúde no trabalho dos profissionais de Segurança Pública e Defesa Social, como apresenta a página do Governo Federal.

O programa Pró-vida, por sua vez, foi lançado em 2018 pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) e é uma iniciativa que busca promover a qualidade de vida dos profis-

sionais de Segurança Pública em todo o Brasil. Voltado para policiais civis, militares, penais, guardas-municipais e outros agentes de segurança, o programa surgiu em resposta à necessidade de cuidar da saúde mental e física de quem lida diariamente com situações de alto risco e pressão psicológica.

Uma das principais frentes de atuação do Pró-Vida é a prevenção de suicídio e automutilação entre os profissionais da Segurança Pública. Para isso, o programa oferece apoio psicológico, social e de saúde, além de implementar políticas de assistência continuada e ca-

pacitação dos profissionais para reconhecer e lidar com sinais de vulnerabilidade emocional. O Pró-Vida também foca no fortalecimento das redes de apoio dentro das instituições e promove debates sobre saúde mental e a importância do cuidado com o bem-estar.

Além das ações voltadas à saúde mental, o programa também abrange iniciativas de assistência social e suporte às famílias dos profissionais de segurança. O programa reconhece a importância de um ambiente estável e acolhedor para o desempenho seguro de suas funções. A partir de parcerias com

instituições de saúde e segurança em diferentes estados, o Pró-vida tem se consolidado como um pilar de apoio na construção de um ambiente de trabalho mais saudável e resiliente para os agentes de segurança pública no Brasil.

**Setembro Amarelo**

Por ser o mês de campanha de prevenção ao suicídio, o EVB realiza ações itinerantes no estado junto às atividades habituais voltadas à saúde mental. "A gente priorizou muito agora, no Setembro Amarelo, fazer a roda de conversa e escuta psicológica em todas as uni-

dades do interior. Então, a gente está com um EVB itinerante nesse mês, além de escuta psicológica e rodas de conversa".

Além dessas atividades, o EVB apoiou e participou de uma ação realizada pelo Núcleo de Saúde Ocupacional (NSO), da Secretaria de

Segurança da Defesa Social, na Academia de Polícia Civil, em João Pessoa. O tema abordado foi "Iluminando o Setembro Amarelo". A atividade contou com as palestras do tenente-coronel Erik Francisco, que é psicólogo, e do também psicólogo do núcleo, Walter Freire Franco.

## Saiba Mais

O EVB da Paraíba atua em conformidade com o Programa Nacional de Qualidade de Vida para Profissionais de Segurança Pública (Pró-Vida) e já foi destaque em mídia nacional, como caminho para promover uma polícia mais estratégica e menos violenta.

## CARIRI

# Passado e progresso orgulham Parari

*Aos 30 anos de emancipação, cidade comemora crescimento, enquanto reverencia origens e símbolos históricos*

Emerson da Cunha  
emersoncsousa@gmail.com

Localizada bem no coração do território paraibano, a mais de 200 km de distância de João Pessoa, Parari é, de fato, uma cidade pequena. De acordo com projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgadas em agosto deste ano, o município abriga, em uma área de 207 km<sup>2</sup>, 1.751 habitantes — índice que, no estado, supera apenas a estimativa populacional de São José do Brejo do Cruz (onde vivem 1.748 pessoas, conforme o IBGE), e que insere Parari entre as 70 menores populações de todo o Brasil.

Os números não dão conta, contudo, do orgulho que preenche os pararienses, especialmente em 2024, ano em que o município do Cariri paraibano comemora três décadas de emancipação política. A independência foi oficializada no dia 29 de abril de 1994, quando o então distrito se desmembrou da cidade de São José dos Cordeiros.

Para o vice-prefeito de Pa-



Foto: Divulgação/Prefeitura de Parari

O Centro Municipal de Turismo e Cultura Padre Ibiapina inclui um teatro e um salão para eventos paroquiais e sociais

rari, Aristeu Oliveira, o fato histórico elevou o território a um “outro patamar”, impulsionando o desenvolvimento local. “Em 30 anos de emancipação política, a gente vê que houve um grande progresso no município. A gente não esquece que ainda há dificuldades, porque é normal que algumas dificuldades também

vão surgindo, mas teve um avanço enorme, extraordinário”, avalia o gestor, destacando que a evolução, registrada ao longo de três décadas, se percebe em setores como educação, esporte e agricultura.

A economia parariense é movimentada, a propósito, pela agricultura familiar e pela criação de animais, sen-

do a cidade uma das principais produtoras de leite de cabra da Paraíba. O município apresenta ainda, segundo o IBGE, uma impressionante taxa de escolarização de crianças de seis a 14 anos: 99,5%. “A vantagem é que a administração [municipal] conhece cada morador, tanto da Zona Urbana como da Zona

Rural. Ela sabe das dificuldades, dos problemas de cada morador”, pontua Artur Alves, secretário de Administração de Parari, complementando que, por outro lado, “por ser de um município pequeno, a população é muito dependente da prefeitura”.

Entre as mudanças mais recentes que demonstram a

evolução da jovem cidade, o vice-prefeito parariense aponta a pavimentação da estrada que a liga ao município de Santo André, concluída em 2019. Além de melhorar a mobilidade na região, a obra insere Parari em um percurso que chega tanto ao Rio Grande do Norte quanto a Pernambuco.

“Antigamente, a gente tinha até dificuldade de ver um carro passando pela cidade. Hoje, carretas grandes passam por dentro dela. Isso foi algo que mudou bastante, esse tráfego de carros a gente não tinha, mas essa mudança foi melhor para os comerciantes e a população, de fato”, observa Aristeu.

■ Além de ser um grande produtor de leite de cabra, local tem alta taxa de escolarização infantil

## Acervo de museu preserva memória coletiva da população

Nos tempos em que Parari ainda era distrito de São José dos Cordeiros, seus moradores enfrentavam dificuldades para se deslocar pelo estado. Para visitar ou levar mercadorias a Campina Grande, por exemplo, era preciso atravessar um rio local — o que costumava ser feito de uma maneira curiosa: os viajantes ocupavam, um por vez, uma enorme bacia, movida a nado por um condutor que a levava até a margem oposta, onde seguiriam o restante do trajeto por meio de carros ou animais.

“Na época, não havia ponte e chovia mais frequentemente. O mês de março é quando mais chovia, tinha cheia e o rio não dava para travessia. A forma que as pessoas encontravam de fazer esse trajeto era com uma bacia bem grande, de ferro”, relata a moradora Betânia Vilar Queiroz.

Lembrança de tempos difíceis e testemunho do progresso que chegaria a Parari, esse intu-

“

**O memorial mostra a história de cada época que a gente viveu e nossa evolução, de onde a gente veio e para onde está caminhando**

Betânia Queiroz

sitado meio de transporte para centenas de pessoas, ao longo de muitos anos, ainda pode ser conhecido. Isso porque a bacia segue preservada e expos-

ta no Memorial Thereza Ayres de Queiroz, que recebe e organiza este e outros objetos históricos do passado parariense. Situado no Centro do município, o espaço é atualmente mantido por Maria das Graças Queiroz, irmã de Betânia e sobrinha da idealizadora do local, Maria de Lucena Queiroz.

As primeiras peças do memorial pertenciam à própria família Ayres de Queiroz, incluindo as ferramentas do avô (que trabalhava com algodão), as louças da avó e documentos diversos — de registro civil, casamento e óbito. Com o tempo, então, passou a preservar itens de outras famílias da área, como chapéus, máquinas de datilografia, luminárias, rádios, sanfonas e até objetos eclesiásticos, como oratórios e imagens de santo — na frente do espaço, inclusive, há uma de São José, padroeiro de Parari.

“As pessoas acharam interessante e trouxeram outras



Foto: Divulgação/Memorial Thereza Ayres de Queiroz

Lugar aberto por família local passou a receber e expor peças antigas de outros moradores

peças para guardar a memória dos entes queridos. Chegando aqui, há muito cuidado, e [as peças] vão ficar sempre no memorial. Elas não saem de jeito nenhum daqui. Para quem quiser guardar a memória dos entes queridos, o museu está aberto”, convida Betânia, em vídeo de apresentação do local.

### Objetos variados

Apesar da idade e do uso, a bacia de ferro não é, nem de longe, o item mais antigo do memorial. Constam no acervo, por exemplo, uma bengala de madeira com mais de 200 anos e uma “ligeirinha”, tipo de arma branca usado por cangaceiros, que pertencia a Antônio Silvino, um dos personagens mais conhecidos do cangaço.

Mesmo objetos que, para gerações mais velhas, podem ser facilmente reconhecíveis, costumam intrigar e fascinar os visitantes mais jovens do espaço, como alunos de escolas. “As pessoas gostam de tudo, principalmente as crianças. Ficam olhando e perguntam: ‘No lugar do computador, eram essas máquinas que escreviam?’. Fi-

cam curiosos e a gente demonstra para eles o ferro de engomar, que levava brasa; o candeeiro, que precisava de gás; e até um celular ‘tijolão’, que não é tão antigo, mas muitas crianças estranham”, complementa Betânia.

Seja despertando curiosidade, encanto ou nostalgia, o objetivo do museu, de acordo com seus organizadores, é guardar memórias valiosas do povo de Parari e colocar seu passado em perspectiva, diante do presente e do futuro. “O memorial mostra a cultura e a história de cada época que a gente viveu e mostra nossa evolução, de onde a gente veio e para onde está caminhando. É um prazer, um orgulho, ver que o mundo vai sofrendo evoluções e a gente vai guardando a história das pessoas. Tem muitas fotos, as pessoas sempre as mandam para serem guardadas, porque serem netos, por exemplo, não dão valor. Foram pessoas que fizeram a história também”, reforça Betânia.

O Memorial Thereza Ayres de Queiroz agenda visitas para as terças e quartas-feiras, por meio do telefone (83) 99628 6954.

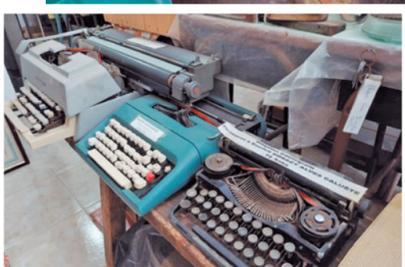
### Teatro e salão

Outro lugar que preserva e ostenta a riqueza cultural e histórica de Parari é o Centro Municipal de Turismo e Cultura Padre Ibiapina, cuja construção data de 1866, em meio à atuação do missionário homônimo na região. “Inicialmente, o local era usado para a função original do padre Ibiapina, no acolhimento de mulheres grávidas e em condições de vulnerabilidade”, explica o administrador paroquial do local, padre Bruno Medeiros.

Após passar por diversas restaurações, a estrutura, que fica no Centro de Parari, foi reorganizada e, hoje, além de ser utilizada para liturgias paroquiais, abrange, em sua parte frontal, ambientes voltados a eventos sociais. “A frente inteira foi mantida para ser o Teatro e o Salão Paroquial Padre Ibiapina. Sua funcionalidade consiste em sediar encontros de formação paroquial e momentos de confraternização, como recepções de matrimônios ou aniversários. Sua importância é preservada pelo zelo dos padres e do povo em manter essa memória viva”, conclui o padre Bruno.



Memorial reúne não apenas itens cotidianos de outras épocas, como datilógrafos, mas a bacia de ferro que era usada como meio de transporte por quem viajava a Campina



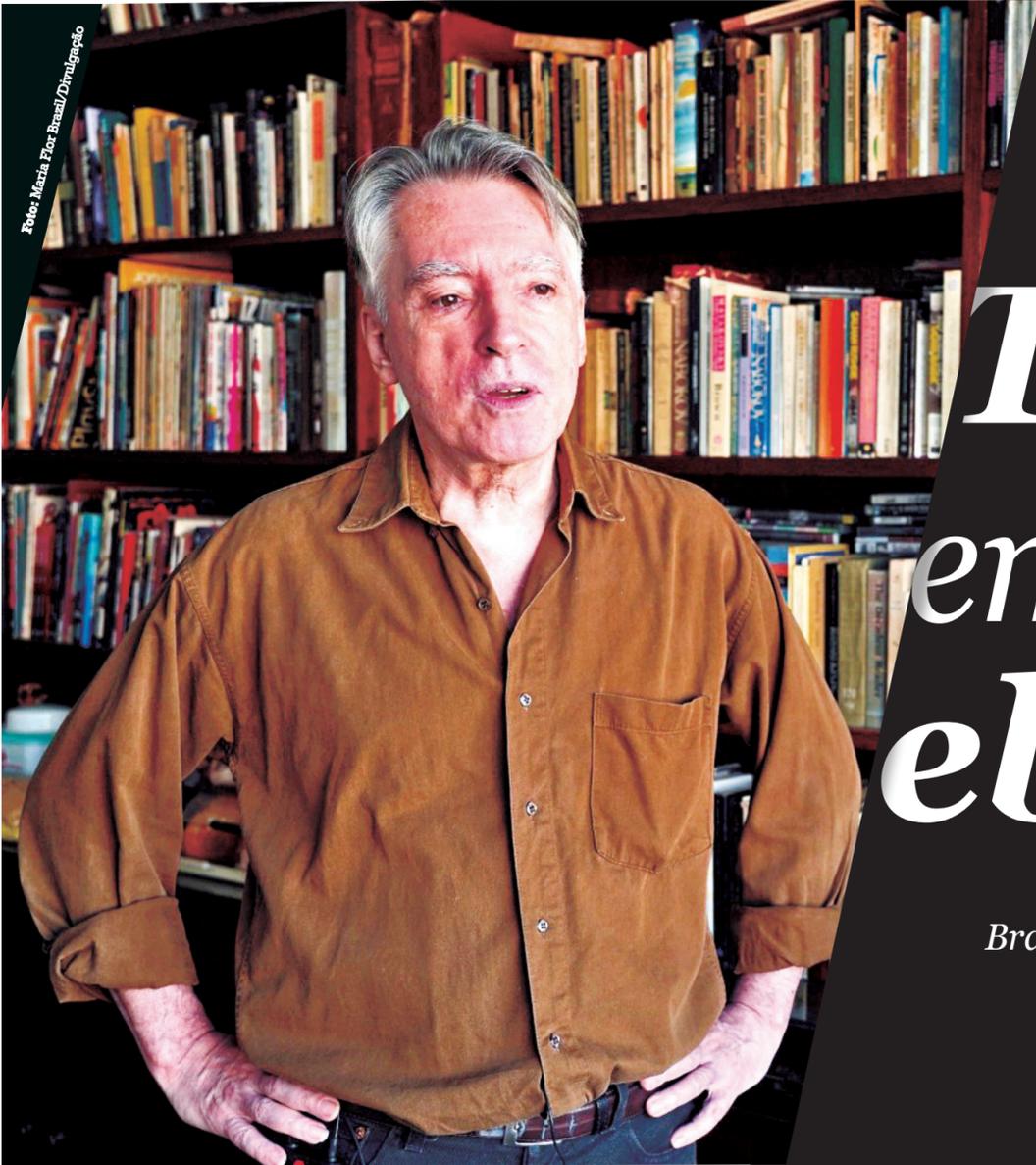


Foto: Maria Fico, Brasil/Divulgação

## LITERATURA

# Tramas em ponto de ebulição

Bráulio Tavares reúne contos policiais e poemas em seu novo livro, “Cidade Fumegante”

Esmejoano Lincol  
esmejoanolincol@hotmail.com

Um dia, quando jovem, o escritor, músico e dramaturgo Bráulio Tavares leu *Planeta Maldito*, obra do britânico John Russell Fearn (escrito sob o pseudônimo de Vargo Statten): na trama, um astronauta descobre uma rocha alienígena que transforma água em ouro. Mesmo que o texto não fosse dos melhores, segundo o julgo do próprio autor, uma centelha acendeu em sua cabeça enquanto ele folheava as páginas: a liberdade absoluta para descrever cenários e situações absurdas chamou a atenção do paraibano para o exercício da ficção especulativa e do suspense, dois dos gêneros que consagraram parte de sua produção literária. Bráulio reacendeu essa fagulha em lançamento do mês de setembro: *Cidade Fumegante*, seu novo livro, reúne contos e poemas imersos em uma atmosfera asfixiante.

Nesse projeto da Escribas, editora potiguar, o paraibano de Campina Grande traz histórias policiais desenvolvidas a partir de sua própria imaginação e de relatos que ouviu ao longo dos anos, sobre casos que, de fato, ocorreram. A ideia do título repousa não apenas no sentido literal da temperatura. “A ‘cidade fumegante’ é uma alusão ao calor, ao verão, ao clima das grandes cidades. Há uma impressão constante de violência contida que pode explodir a qualquer momento, numa briga de trânsito, num conflito de torcidas, numa manifestação”, ele detalha.

A divisão entre os textos é paritária: são 10 contos e 10 poemas inéditos. Essa produção intercalada parte da “impaciência” de Bráulio diante da necessidade ou da urgência editorial de se utilizar um único gênero textual ao longo de determinada obra. Segundo o autor, não há razão para isolarmos contos e poemas, como se fossem escritas opostas. “Muitos dos meus autores preferidos misturam versos e textos em prosa: Jorge Luis Borges, Rudyard Kipling, G. K. Chesterton, Julio Cortázar... Poemas e contos podem compartilhar um mesmo espírito, um mesmo universo”, pontua o escritor.

### Escrever, escrever, escrever

Voltando à adolescência, época em que leu o peculiar *Planeta Maldito*, o campinense rememora o quanto foi difícil o seu começo como escritor: seus textos da época, quase todos voltados para o universo policial, iam, em sua maioria, “para um lixo”, numa prática necessária de desprendimento. “É como um músico praticando no violão ou no piano — ele não pode gravar aquilo tudo e pensar em vender. Ele faz para si próprio, para se exer-

citar, para dominar seu instrumento. Na escrita, é a mesma coisa. Deve-se escrever muito e publicar pouco”, aconselha.

Bráulio define sua literatura como “solitária”, sobretudo quando comparada às suas outras frentes de trabalho — no teatro ou na música, por exemplo. Uma das peças recentemente escritas por eles — *Jacksons do Pandeiro*, musical sobre a vida do Rei do Ritmo, contava, justamente, com uma equipe plural e vultosa. “Nos palcos, preciso pensar no ator, porque uma frase genial pode ser estragada se o profissional não souber dizê-la, e, por outro lado, um bom ator pode pegar uma frase medíocre e dar-lhe um significado maior. A gente tem que atentar para isso o tempo inteiro”, pondera.

### Quem gosta, lê

O mercado editorial brasileiro tem “surfado” no sucesso das narrativas *true crime* (relatos de crimes reais) e em ciclos de literatura fantástica e de suspense — atualmente, os livros da autora Anne Rice voltaram a ter evidência graças à nova adaptação de *Entrevista com o Vampiro* para o streaming. Apesar de ter proximidade com os gêneros relatados, Bráulio diz se importar pouco com a flutuação dessas tendências, do ponto de vista comercial. “Toda vez que um livro faz muito sucesso, aparecem escritores querendo pegar carona no *best-seller*. Mas, daqui a pouco, eles serão substituídos por outra coisa. No meio dessa enxurrada, há sempre alguns livros bons e muitos livros fracos, como em tudo o mais”, assevera.

Bráulio também tem optado por diversificar suas leituras, assumindo acompanhar pouco da ficção especulativa e insólita produzida atualmente. Mas ele destaca os novos autores paraibanos que têm enveredado por esses caminhos, a exemplo de Ricardo Oliveira e Isabor Quintiere, além de celebrar as editoras de pequeno porte que apostam nessas empreitadas. “Particpei recentemente da antologia *Casa Encantada – O Conto Fantástico Paraibano*, organizada por André Ricardo Aguiar para a Editora Arriabã. Em âmbito nacional, cito *Fractais Tropicais*, organizada por Nelson de Oliveira, para a Editora Sesi-SP, talvez a melhor antologia de nossa ficção científica”, cita o autor.

Sobre as novas gerações de leitores e a acusação de que os jovens pouco leem, Bráulio diz não concordar com esse diagnóstico: para ele, o problema é maior e repousa nas dificuldades de acesso aos livros, seja pelo preço, seja pelo pouco tempo que temos para nos dedicarmos à literatura. “As pessoas que leem muito serão sempre uma minoria. Quem gosta, vai ler no livro, na revista, no celular, no *notebook*. Quem não gosta, não vai ler — e ponto final”, concluiu.



Foto: Divulgação/Escribas

Bráulio Tavares conta que o título do livro não diz respeito ao clima, mas a uma impressão constante de violência contida prestes a explodir

### CIDADE FUMEGANTE

- De Bráulio Tavares.
- Editora: Escribas.
- Preço: R\$ 57.

“*Urubus esvoaçam. Na colina uma névoa se esgarça, fria e fina. A manhã brota quente e cristalina e no céu se sucedem tons azuis. Barracões de tijolo avermelhado galgam morros e descem do outro lado, e fervilham pessoas como gado nas vielas banhadas dessa luz.*

*A Cidade, que é mãe e é assassina, é janela e também é guilhotina; ninguém sabe quem jaz sob o capuz. Que destino cruel foi consumado? Mundo e tempo de quem foi encerrado bem ali? Esvoaçam urubus.*

Poema incluído em “Cidade Fumegante”

## Artigo

Estevam Dedalus  
Sociólogo | Colaborador

## Identidade e vida social

Além de significativos, os atos humanos são passíveis de se tornarem hábito, desde que sejam sistematicamente repetidos. A institucionalização tem como principal vantagem garantir a necessidade de estabilidade da vida humana. Necessidade essencial já que nosso equipamento biológico é pouquíssimo especializado. Uma abelha que desgarre de sua colmeia não deixará de desenvolver habilidades especializadas, como voar e coletar pólen. O mesmo não pode ser dito sobre uma criança pequena entregue à própria sorte.

O que nos interessa aqui é o fato de a institucionalização diminuir consideravelmente as exigências individuais de escolha e antecipar as ações dos outros, criando um formidável mecanismo de controle social. Outro aspecto importante é que a institucionalização só pode ser adequadamente entendida se considerarmos sua historicidade e seus mecanismos de legitimação.

O mundo social é frequentemente naturalizado, de modo que os indivíduos dificilmente percebem a realidade como uma construção social. Elemento fundamental nesse processo é a aquisição da linguagem que obtemos por meio de processos de socialização. É necessário perceber

— como fizeram Peter Berger e Thomas Luckmann no seu formidável livro *A Construção Social da Realidade* — que, por meio da interiorização da linguagem, recebemos um conjunto de esquemas motivacionais e interpretativos do mundo. Tais esquemas fornecem para os indivíduos programas institucionais que incluem o *script* de cada papel social, os modos de sentir, os valores morais, em sentido geral, as chaves de compreensão da realidade.

A linguagem pode constituir sistemas simbólicos, como doutrinas

religiosas, filosóficas e escolas artísticas. Internalizar uma linguagem é compartilhar as mesmas formas de atribuição de sentido. Essa é a matéria-prima da produção de identidades que, segundo o sociólogo espanhol Manuel Castells, são as organizadoras dos significados assim como os papéis seriam organizadores de funções.

É nessa perspectiva que Manuel Castells vê, na construção das identidades, o surgimento de sujeitos, isto é, de atores sociais coletivos que estabelecem projetos para a transformação ou conservação da sociedade. Como os movimentos de libertação das mulheres ou mesmo os grupos religiosos fundamentalistas que desejam que os seres humanos pronunciem a mesma fé, o que fará com que se reconciliem entre si e com Deus.

Toda construção de identidade é dialética, no sentido em que se constitui a partir da afirmação de um “nós” e da negação de tudo que esteja situado do “lado de fora”. Ela implica, assim, o sentimento de pertencimento, o estabelecimento de vínculos. Pertencer a determinados grupos significa que internalizamos “mapas mentais” e “culturais” dotados de significados que funcionariam como importantes marcadores sociais.

## Processo

**O mundo social é frequentemente naturalizado, de modo que os indivíduos dificilmente percebem a realidade como uma construção social**

## Estética e Existência

Klebber Maux Dias  
klebmaux@gmail.com | Colaborador

## Estética do “cuidar de si”

A estética da subjetivação do “cuidar de si” refere-se ao processo de constituição da pessoa, no qual ela desenvolve um senso de pertencimento por meio de práticas estéticas, éticas e políticas, influenciando a formação da subjetividade. Filósofos franceses como Michel Foucault (1926-1984) e Gilles Deleuze (1925-1995) contribuíram para os estudos sobre autocuidado, mostrando como ele se modifica ao longo do tempo, transformando os modos de pensar e de ser da existência humana. Esse processo estético e subjetivo envolve a interação da pessoa com a ética do cotidiano, priorizando a criação de valores próprios e a resistência contra normas e ideologias repressoras. Entre as principais características do “cuidar de si”, destacam-se:

— Práticas de vida — Refletem a forma como a pessoa se relaciona com seu corpo, suas emoções, suas crenças, sua identidade e com os outros;

— Formas de poder e resistência — Dizem respeito às influências sociais, culturais e políticas que tentam moldar a subjetividade, e às maneiras pelas quais a pessoa resiste, criando espaços de liberdade;

— Autocriação — Refere-se à formação da subjetividade como um processo criativo contínuo, no qual a pessoa não é passiva diante das forças externas, mas ativa na construção do próprio senso estético de pertencimento, utilizando formas artísticas, éticas e espirituais para se reinventar. Na filosofia de Gilles Deleuze, o conceito de “cuidar de si” é defendido por meio da criação de modos de existência e de novas formas de subjetividade. Deleuze propõe que o autocuidado seja entendido como um processo de autocriação, vinculado à ética do devir e à resistência ao poder repressor. Diante disso, a pessoa está em constante transformação, buscando formas de existir que a libertem dos controles e normas de uma sociedade repressora e de suas instituições coercitivas. Dessa forma, há a possibilidade de, continuamente, libertar-se dessas imposições sociais e criar novas formas de existência.

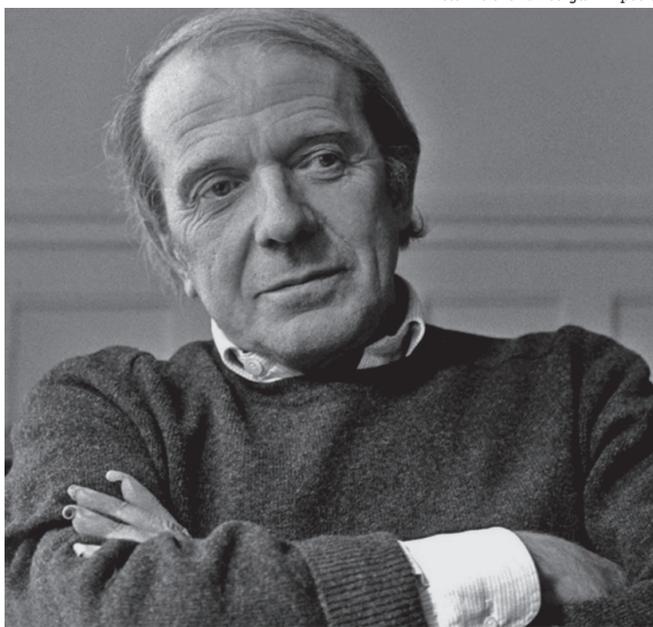
Para Deleuze, o “cuidar de si” está intimamente ligado à criação de sin-

gularidade, em vez de seguir modelos normativos. Não se trata de se ajustar a normas ou valores estabelecidos, mas de reinventar novas formas de viver e sentir, de estabelecer novas maneiras de se relacionar consigo mesmo, com os outros e com o mundo. Isso implica uma moral estética subjetiva e do risco, onde a pessoa se insere em práticas que ampliam seu campo de ação e suas possibilidades de existência. Esse processo de autotransformação inclui o devir, a liberdade e a resistência às normas impostas, permitindo a criação contínua de novos modos de vida e uma ética da diferença. No pensamento deleuziano, o “cuidar de si” está relacionado à liberdade criativa, e o autocuidado é uma prática dinâmica, gerado por múltiplas possibilidades. Ele se opõe a qualquer forma de aprisionamento identitário, seja moral, social ou política.

A estética subjetiva do “cuidar de si” também pode ser compreendida em termos psicanalíticos, especialmente em relação à pessoa com seu inconsciente. Desejos reprimidos, traumas e conflitos psíquicos e existenciais afetam — dolorosamente — a existência humana. O processo terapêutico, ao trazer algumas dessas

pulsões à consciência, possibilita a pessoa compreender melhor a si próprio, seus comportamentos e seus padrões emocionais. Considerando isso, a terapia é uma forma de autocuidado, pois promove autoconhecimento e auxilia no reconhecimento das tensões internas, permitindo uma maior integração entre os aspectos da personalidade. Esse aprendizado ajuda a pessoa a lidar com ansiedades e a reduzir o sofrimento, contribuindo para uma existência saudável. Assim, a estética do “cuidar de si” conduz ao equilíbrio emocional, à autonomia, à felicidade e à melhor convivência social.

*Sinta-se convidado à audição do 488º Domingo Sinfônico, que ocorrerá neste dia 29, das 22h às 0h. Para quem está em João Pessoa (PB), a sintonia é na FM 105.5, ou você pode acessar pelo aplicativo em [www.radiotabajara.pb.gov.br](http://www.radiotabajara.pb.gov.br) ou através do link <https://radiotabajara.pb.gov.br/radio-ao-vivo/radio-fm>. Durante a transmissão, comentarei algumas peças barrocas e a vida do compositor alemão Johann Sebastian Bach (1685 – 1750), conhecido por sua genialidade como compositor, cravista, regente, organista, professor, violonista e violista.*



O filósofo francês Gilles Deleuze contribuiu para os estudos sobre autocuidado

Foto: Hélène Bamberge/Wikipedia

Kubitschek  
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Sem  
recomendações

Para variar, vamos ter eleições no próximo domingo para prefeito. Vote no candidato que tenha amor pela cidade de João Pessoa, vote no candidato que olhe mais para o Centro Histórico da cidade, que está em sua fase terminal. *Help!*

Para variar, agora em outubro, completa um ano do Projeto K, que venho fazendo, mostrando casas, prédios históricos quase tudo em ruínas. A gente mostra também casas lindas restauradas, milagrosamente. Nessa levada, vêm comigo mais de 100 mil seguidores — e todos têm voz e desejam ver o Centro da cidade, o Centro Histórico, com outros olhos. Vote no candidato que tenha amor por João Pessoa

Para variar, o Pavilhão do Chá está abandonado. Dá uma tristeza, mas saber que ainda está de pé, que o espaço poderia (pode) ser ocupado, ser visitado, deveria ser o que é — um Pavilhão do Chá para reunir as pessoas para tomar um café (a velha desculpa — tomar um café), uma exposição, uma curtição, um velho *happening*. Por que não? Já houve até casamentos ali, eu vi.

Minha escrita há muito ultrapassa a cidade, para outras bandas, sons e espaços, suportes, circular por mudanças e eu me reinvento, comprei essa briga pela cidade, por seus monumentos, por suas árvores, porque não me canso de defender a cidade, que me acolheu em 1975.

Meus versos, que não são versos, essa prosa quase enlouquecida, me acompanha desde 1977, quando comecei a escrever no jornal *O Norte*. Naquele tempo, a cidade era completa, hoje muitas portas fechadas, o comércio falido, as igrejas ocupadas por pedintes e o Ponto de Reis — que está passando por mais uma reforma, mas aquele Ponto de Cem Réis, era mais bonito e tinha vida ali, passeio público de garotas bonitas.

Para variar, a Academia do Comercio Epitácio Pessoa está fechada, abandonada, o teto caiu, roubaram tudo e só ficou a cor amarela das paredes da fachada.

Eu tento cada vez mais escrever sobre essas imagens, há sempre um ponto, um desencontro, um gancho nunca a falta de assunto: alguma coisa maior que esse amor por ele existir, me é possível veicular, cobrar, denunciar que o Centro de João Pessoa está no fundo do poço.

Porque são gestores demais para administrar e não conseguem, jornalistas demais, blogueiros a 100 por hora, com estampas dos patrocinadores públicos, na capa dos portais e nada mais — não podem dizer nada. Eu vejo as resenhas ou críticas mortas, mas não sei uma nota de rodapé.

Precárias demais para serem chamadas de gestão e, todavia, “eloquentes” o suficiente para serem destaques por um anúncio qualquer, o tal do miolo de pão... digo, de pote.

Eu gosto mesmo da cidade enquanto espaço. E eu gosto mesmo de ver o movimento imprescindível, no qual acredito e, sobretudo, sobre as quais gostaria muito que algum prefeito desse um jeito na cidade de João Pessoa.

Votem num prefeito que tenha amor por João Pessoa, que tenha projetos para melhorar o Centro da cidade.

Temas que às vezes morrem nas redes sociais, não porque elas sejam intrinsecamente más, aliás, acredito no exato oposto, assumindo o exagero que isso implica, mas não custa nada lembrar que somos uma cidade de mais de 400 anos.

No meu canal, tenho postado a cidade mais desejada do Brasil, nossa João Pessoa, que, de boa, está tinindo lá para as bandas da orla marítima, mas quem é do mar também enjoa.

O Centro está, como se diz lá em nós, entregue às baratas, ratos, bichos escrotos etc.

## Kapetadas

1 - Se você não mostra que usa a imaginação, os outros ficam imaginando coisas de você.

2 - Outro dia fui ao mercado e comprei a verdade, mas ainda não sou a dona dela.

3 - Eu só sei que nada sei; nem sei como eu sei isso.

Foto: Zelma Brito/Wikipedia



O Pavilhão do Chá em 2010: “O espaço poderia ser ocupado”

Colunista colaborador

# Coisas de Cinema

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | Colaborador

## Família celebra centenário de seu pioneiro do cinema

Abro o artigo de hoje, conferindo vez à interjeição usada por minha filha Alexandra sobre a importância das boas recordações de vida, sobretudo de sua infância, na apresentação do livro que fez sobre o centenário do seu avô, Severino Alexandre, que lançamos ontem em Santa Rita. Afeição muito bem posta, que transcrevo em parte: “Ah! As lembranças desta vida...”

Como é farta a história, como é reconfortante a sensação do tocar o passado e dele extrair prazer e pertencimento!

Minha história é, *data venia* e em total deferência ao meu pai Alexandre (Alex Santos), autor desta obra, advogado, escritor, cineasta e querido professor, um mero aparte, uma simples referência, interferência na verdade, mas inquestionavelmente um privilégio, uma singular oportunidade de participar dessa reconstituição de fatos significativos da vida desse ser humano, que tudo faz ver ao mundo de forma única e extraordinária.

Neste relato de vida tão

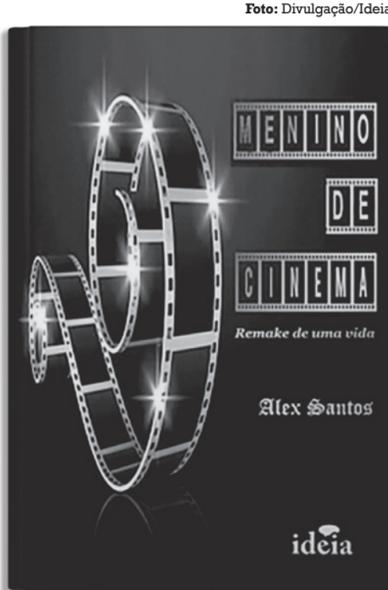
digno, este sim, de ser alçado ao *ranking* dos melhores *scripts* para cinema já escritos, não obstante nada tenha me confessado o autor sobre ser essa a sua intenção, tenho a dizer algo...

É impossível percorrer as páginas desta biografia, que reúne momentos das vidas de quatro gerações de Alexandres, sem perceber, e de certa maneira se identificar, de algum modo, com os sabores e dissabores que aproveitam as personagens aqui descritas. Ficção ou não, as narrativas (cabe ao autor declarar essas assertivas), elas nos despertam sensações, e vivenciamos com elas épocas e costumes que nos fazem sentir parte, nos fazem até situar nossas próprias existências.

Um século descrito sob uma ótica incrivelmente apurada, rica em detalhes e conteúdo, linguagem escorreita, realidade palpável e repleta do melhor dos temperos: a genuína sensibilidade da alma humana!

Tal característica inclusive pode ser facilmente identificada na própria natureza

*Livro homenageia os 110 anos de Severino Alexandre, pioneiro do cinema paraibano*



do autor e contribui para as sentir como verossímeis as alegações apresentadas na obra. Um diferencial, certamente. Intimista por conteúdo e entusiasta da cultura por vocação, Alexandre (Alex Santos), o segundo, é capaz de retratar suas memórias de maneira muito clara e acessível, num contrassenso cheio de sentido e adorável!”

Além de carinho e gentilezas contidos na sua apresentação do nosso livro, afirmo ter minha filha, Dra. Alexandra Cavalcanti Luna, adentrado bem no desígnio da obra que estamos lançando. Quanto ao livro, deve chegar às livrarias já em outubro próximo. — *Para mais Coisas de Cinema, acesse o blog: www.alex-santos.com.br.*



## APC recebeu doações na nova sede

Sob doação, a Academia Paraibana de Cinema recebeu esta semana diversas coleções, além de materiais de filmes e vídeos pertencentes ao professor universitário Rogério Moreira de Almeida, falecido em 2021. As doações foram oferecidas por sua viúva Yluska Regina Almeida. Todo acervo será oportunamente disponibilizado, após sua triagem, segundo informa o prof. João de Lima Gomes, presidente da APC. Rogério Almeida também era assessor de imprensa da reitoria da UFPB. Formado em Comunicação Social pela UFPB, fez Direito pelo Iesp, Fisioterapia pela Universidade de Fortaleza, mestrado em Physical Therapy na New York University e Ciências da Motricidade em Biociências na Unesp-SP.

## MÚSICA

### Dupla lança show de bossa e samba no Bessa

Esmejoano Lincol  
 esmejoanolincol@hotmail.com

Celebrando a amizade e a parceria musical de duas décadas, os artistas Mayra Montenegro e Pedro Paz apresentam hoje, na capital, o show *Bossa e Samba*, no bar Manga Rosa, situado no bairro do Bessa. Eles inauguram esse projeto depois da bem sucedida turnê *Para a Alma Serenar*, com letras autorais de Mayra e arranjos de Pedro. Nesta nova apresentação, os músicos recorrem ao seu repertório em dupla e a clássicos da MPB; eles ainda contam, no palco, com a participação dos instrumentistas Alan Silva, Daniel Melo e Tainá Macedo. O *couvert* artístico, ao preço de R\$ 15, é pago no local.

Conhecidos desde a época da faculdade, Mayra e Pedro têm em seus currículos diversos shows juntos: composições próprias, tributos a outros artistas paraibanos e apresentações como o *Bossa e Samba*, trazendo uma coletânea mista de faixas. E apesar de não ter a poesia e a teatralidade de *Para a Alma Serenar*, três músicas deste outro show serão incluídas na apresentação deste domingo. “Diante de tantos trabalhos em conjunto, não é difícil formar repertório. Mas no show de hoje, optamos por cantar músicas com as quais mantemos alguma familiaridade”, detalha Pedro.

Mayra recorda que suas primeiras experiências com a MPB no palco datam de 2008, já em parceria com Pedro. “Quando me mudei para Natal, onde passei a trabalhar como professora, entrei na Orquestra Catita Choro e Gafieira, com quem fiz muitos especiais de MPB. Na pandemia, a orquestra parou e eu voltei a João Pessoa. Foi quando chamei Pedro e começamos a tocar choro e samba aqui”, rememora a artista.

A produtividade dos artistas fez com que eles des-

sem prioridade a outras empreitadas, a exemplo do Forró do Pedro Paz. Depois de meses “adormecido”, o repertório de *Bossa e Samba* volta a público pelo prazer e pelo carinho que os amigos têm por esse show, segundo a dupla. Ao passo que o espetáculo deste domingo ressurge no palco, *Para a Alma Serenar* “repousa” em estúdio: Pedro e Mayra estão gravando um disco com as canções compostas para o show, a ser lançado em breve.

Os músicos também adiantam alguns de seus projetos

solo. “Eu estou prestes a lançar o *single* ‘Ciranda do mar de menino’, pela iniciativa Deck Livre, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A faixa está passando por mixagem e masterização, e será lançada ainda em 2024”, comenta Pedro.

“E eu pretendo embarcar num disco em parceria com compositores paraibanos. Tenho músicas com Ecurinho, Lucas Gaião, Guga Limeira e Kevin Melo e estou reunindo todas elas para esse novo álbum”, antecipa Mayra.

Foto: Rodrigo Barbosa/Divulgação



Depois de “Para a Alma Serenar”, Pedro Paz e Mayra Montenegro lançam um novo show

#### MAYRA MONTENEGRO E PEDRO PAZ

- Hoje, às 18h
- Na Manga Rosa Arte Bar (Av. Campos Sales, 153, Bessa, João Pessoa)
- Ingressos: R\$ 15 (*couvert*).

# Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho  
 hildebertopoesia@gmail.com

## Vanildo, Augusto e eu

Solitário, vestido com simplicidade, carregando um exemplar do *Eu*, dirigia-se a uma das salas da Biblioteca Central da UFPB, para fazer uma palestra sobre Augusto dos Anjos. Eram os idos de 80 do século passado. Foi a primeira vez em que o vi pessoalmente.

Já o conhecia de nome e de certa fama que irradiava nos meios intelectuais e acadêmicos. Professor de filosofia — especialmente filosofia do sagrado —, poeta, ensaísta, tradutor, figura decisiva da chamada Geração 59, grupo e movimento que procurou dar os primeiros passos de renovação estética na tradição literária da Paraíba, particularmente no terreno poético.

Estou falando de Vanildo Brito, de saudosa memória.

Na sala da biblioteca, estávamos eu e mais cinco ou seis pessoas para ouvi-lo. Sem ninguém o apresentar, sentou-se à nossa frente e começou a dissertar, seguro e fluentemente, acerca da poesia do poeta do Pau d’Arco.

Não demonstrou nenhum desconforto ou constrangimento pela pouca audiência. Tive a impressão de que, tivesse apenas um ouvinte naquela sala fria da biblioteca, falaria com o mesmo cuidado, com a mesma seriedade, com o mesmo desprendimento com que falou naquela ocasião. Ocasião rara, pelo menos para mim, já àquela altura, dado ao sabor das admirações intelectuais.

Contextualizou bem a lírica de Augusto dos Anjos dentro dos embates científicos e filosóficos do século 19, sobretudo esclarecendo seus vínculos incontornáveis com as ideias de Haeckel, Spencer, Darwin e, em certo ponto, Schopenhauer e coisas do budismo. Não esqueceu as ressonâncias dos valores sapientes que a Escola de Recife, de certa maneira, configurou na visão de mundo do poeta, atormentado pela agônica dialética entre os filtros da razão científica e os apelos da sensibilidade estética e da intuição criadora.

Também se ateve, num viés mais literário e artístico, às possíveis inter-relações ou confluências da poética de Augusto com a poética de Baudelaire, Cesário Verde e um que outro rastro estilístico de tonalidade euclidiana.

Destacou, na fundamentação de seus argumentos, passagens singulares dos grandes poemas do bardo paraibano. Vieram, à tona, em sua voz nítida e cadenciada, versos de “Monólogo de uma sombra”, “As cismas do destino”, “Os doentes”, “Gemidos de arte”, “Poema negro”, “Queixas noturnas” e um que outro terceto ou quarteto de seus sonetos inimitáveis.

Para mim, suas palavras me ajudaram a compreender melhor certos aspectos, certos tons e certas imagens incomuns que aparecem nas camadas expressivas do texto poético do autor. Vanildo Brito era um poeta, e lia o poeta maior como poeta, mais do que como um crítico, embora não lhe faltasse o equipamento teórico a subsidiar a aproximação analítica, exegética e judicativa inerente a esse tipo de abordagem.

Terminada a exposição, que durou mais ou menos uma hora, pôs-se à disposição dos ouvintes, interpelando-os. Ninguém se pronunciou. Eu mesmo me cerquei do silêncio daquele que se dava por satisfeito. O poeta agradeceu e se despediu, fazendo de volta, solitário, o seu caminho, com o velho exemplar do *Eu*, salvo engano, daqueles editados pela Livraria São José, debaixo do braço.

Acompanhei-o a distância, admirando sua simplicidade e sua sabedoria, certo de que vivera um momento especial de aprendizagem e reflexão. E disse a mim mesmo: “Lá vai o grande Vanildo Brito, uma das inteligências mais afortunadas da cidade! Felizes daqueles que o têm como mestre e como amigo”.

Nem imaginava, naquele instante de perplexidade e pequenina epifania, que viria a privar de sua amizade pessoal, num futuro próximo, e que me transformaria, também, num de seus leitores mais entusiastas, assinando, inclusive, diversos ensaios críticos sobre a sua obra poética, que depois reuni num único volume, a que intitulei, valendo-me de um de seus belos versos, de “O caos e a neblina: Vanildo Brito e a Geração 59”, publicado em 2011.

## HQ

## Sessenta anos contestando o mundo

Mafalda, um dos maiores quadrinhos da história, segue republicada mais de 50 anos após o fim da tira

Renato Félix  
renatofelix.correio@gmail.com

“Boa tarde, garotinha. O chefe da casa está?”, pergunta o vendedor. “Nesta casa não há chefes. Somos uma cooperativa”, responde a menina, que não poderia ser outra senão Mafalda, a criação imortal do cartunista argentino Quino, que celebra hoje 60 anos de sua estreia nos quadrinhos.

A personagem há muitos anos ultrapassou a fronteira de seu país, sendo republicada sem parar mundo afora, a despeito de Quino ter parado a tira em 1973, há mais de 50 anos. Contestadora, impaciente com as mazelas do mundo, curiosa sobre os misteriosos chineses e fascinada pelos Beatles, Mafalda e seus amiguinhos se tornaram um símbolo de que quadrinhos podem ser adultos e infantis ao mesmo tempo.

A personagem foi criada, na verdade, dois anos antes

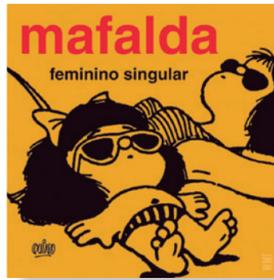
para uma campanha publicitária de um eletrodoméstico. Com o projeto engavetado, ela estreou em 29 de setembro de 1964 nas páginas do semanário *Primera Plana*.

Para o filósofo e escritor italiano



Umberto Eco, Mafalda se tornou “a heroína de nosso tempo”, falando de liberdade e questionamentos sociais em plena ditadura militar argentina.

Os 60 anos de Mafalda estão sendo homenageados em países como Itália e Colômbia, com exposições. A Netflix já anunciou uma série animada para 2025. No Brasil, seus livros continuam sendo reeditados pela WMF Martins Fontes. E a melhor maneira de celebrar o aniversário de Mafalda é relendo-a.



Fotos: Divulgação/WMF Martins Fontes

Mafalda nunca teve paciência para um mundo que insiste em se sabotar; no Brasil, a atual coleção da personagem tem os volumes “Feminino Singular”, “Nesta Família Não Há Chefes” e “O Amor Segundo Mafalda”



## COLEÇÃO MAFALDA

■ De Quino.

■ Editora: WMF Martins Fontes.

■ Preço: R\$ 64,90 (cada volume).

## Em Cartaz



## Cinema

Programação de 26 de setembro a 2 de outubro, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande e Patos.

## ESTREIAS

**A FORJA** (*The Forge*). EUA, 2024. Dir.: Alex Kendrick. Elenco: Aspen Kennedy, Cameron Arnett. Drama/religioso. Rapaz de 19 anos é forçado a tomar um rumo na vida. 2h04. Livre.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 1: dub.: 17h20, 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 13h50, 16h30, 19h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: dom.: 19h; seg. a qua.: 13h30, 19h. CINESERCLA TAMBIA 4: qui. a ter.: dub.: 15h20, 17h40, 20h; qua.: 20h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: qui. a ter.: dub.: 15h20, 17h40, 20h. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: dom.: 17h, 18h, 20h30; seg. e ter.: 18h, 20h30; qua.: 15h50, 18h10. MULTICINE PATOS 1: dub.: dom.: 17h45, 20h20; seg. e ter.: 16h30, 20h20. MULTICINE PATOS 3: qua.: dub.: 17h20.

**LOOKBACK** (*Rukku Bakku*). Japão, 2024. Dir.: Kiyotaka Oshiyama. Animação/drama. Dois jovens artistas de quadrinhos na escola se apoiam no sonho pela arte. 58min. 10 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 2: leg.: 15h20.

**PACTO DE REDENÇÃO** (*Knox Goes Away*). EUA, 2024. Dir.: Michael Keaton. Elenco: Michael Keaton, James Marsden, Joanna Kulig, Al Pacino, Marcia Gay Harden. Policial/drama. Assassino profissional que começa a sofrer de demência tenta salvar filho que cometeu crime. 1h54. 14 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): qui. a ter.: dub.: 17h40. CENTERPLEX MAG 4: leg.: 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: qua.: leg.: 22h10. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): leg.: qui. a ter.: 14h15, 16h45, 19h15, 22h; qua.: 14h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 19h45, 22h10. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: qui. a ter.: 16h15, 18h40, 21h; qua.: 16h45, 21h.

**PAUL MCCARTNEY E WINGS - ONE HAND CLAPPING** (*Paul McCartney and Wings - One Hand Clapping*). Reino Unido, 1974. Dir.: David Litchfield. Documentário/show. Registro de Paul McCartney e Wings no estúdio em Abbey Road, em 1974. 1h07. 10 anos.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dom.: leg.: 19h.

**TRANSFORMERS - O INÍCIO** (*Transformers One*). EUA, 2024. Dir.: Josh Cooley. Aventura/animação. Num planeta habitado por robôs, dois amigos estão destinados a serem inimigos. 1h44. 10 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 3: dub.: 15h. CENTERPLEX MAG 4: dub.: 16h, 18h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 13h45, 16h, 18h30, 20h50. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): dub.: qui. a ter.: 14h, 16h30, 19h, 21h30; qua.: 14h. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): dub.: 13h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: qui. a ter.: 13h15, 15h45, 18h15, 20h45; qua.: 13h15, 15h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 14h15, 16h45, 19h15. CINESERCLA TAMBIA 2: qua.: dub.: 16h15, 18h15, 20h15. CINE-

SERCLA TAMBIA 3: dub.: 19h15. CINESERCLA TAMBIA 6: qui. a ter.: dub.: 16h15, 18h15, 20h15. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 2: qui. a ter.: dub.: 16h15, 18h15, 20h15. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: qui. a ter.: 19h15; qua.: 16h15, 18h15, 20h15. **Patos:** CINE GUEDES 1: qua.: dub.: 19h. CINE GUEDES 3: dub.: dom.: 3D: 14h30, 18h30; 2D: 16h30, 20h30; seg. e ter.: 2D: 16h30, 20h30; 3D: 18h30; qua.: 16h30. MULTICINE PATOS 3: dub.: dom.: 3D: 14h40, 19h30; 2D: 17h05; seg. e ter.: 3D: 15h20, 19h30. MULTICINE PATOS 4: qua.: dub.: 3D: 15h55, 19h.

## PRÉ-ESTREIA

**CORINGA - DELÍRIO A DOIS** (*Joker - Folie à Deux*). EUA, 2024. Dir.: Todd Phillips. Elenco: Joaquin Phoenix, Lady Gaga, Zazie Beetz, Catherine Keener, Brendan Gleeson, Steve Coogan. Drama/policial/musical. Enquanto aguarda julgamento, o Coringa encontra o amor e a música dentro dele. 2h18. 16 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): qua.: dub.: 18h30; leg.: 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: qua.: dub.: 18h15, 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: qua.: dub.: 18h45, 21h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): qua.: leg.: 18h30, 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): qua.: leg.: 18h, 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): qua.: leg.: 19h, 22h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: qua.: dub.: 18h, 21h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: qua.: dub.: 18h15, 21h15. CINESERCLA TAMBIA 5: qua.: dub.: 18h, 20h40. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 2: qua.: dub.: 18h, 20h40. CINESERCLA PARTAGE 3: qua.: leg.: 21h. **Patos:** CINE GUEDES 2: qua.: dub.: 20h30. CINE GUEDES 3: qua.: dub.: 18h30, 21h10. MULTICINE PATOS 1: qua.: dub.: 18h, 21h. MULTICINE PATOS 3: qua.: dub.: 20h.

## REAPRESENTAÇÃO

**SUPERMAN - O FILME** (*Superman*). EUA, 1978. Dir.: Richard Donner. Elenco: Christopher Reeve, Gene Hackman, Margot Kidder, Marlon Brando, Glenn Ford, Susannah York. Aventura. Enviado do planeta Krypton, criança cresce na Terra com superpoderes e se torna o herói Superman. 2h23. 12 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): qui. a ter.: leg.: 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: leg.: 21h45.

## ESPECIAL

**JUNG KOOK - I AM STILL** (*Jung Kook - I Am Still*). Coreia do Sul, 2024. Dir.: Jun-Soo Park. Documentário. A vida e a música do astro pop coreano Jung Kook. 1h30. Livre.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dom.: leg.: 14h30, 16h45, 19h, 21h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: leg.: dom.: 14h15. **Patos:** MULTICINE PATOS 1: dom.: leg.: 15h40.

## CONTINUAÇÃO

**O BASTARDO** (*Bastarden*). Dinamarca/Suécia/Noruega/Alemanha, 2023. Dir.: Nikolaj Arcel. Elenco: Mads Mikkelsen, Amanda Collin, Simon Bennerbjerg. Aventura/drama. Explorador luta para colonizar território inóspito da Dinamarca. 2h07. 14 anos.

**João Pessoa:** CINE BANGUÊ: seg.: 19h.

**CIDADE; CAMPO.** Brasil, 2024. Dir.: Juliana Rojas. Elenco: Fernanda Vianna, Mirella

Façanha, Bruna Linzmeier, Raquel Ferreira. Drama. Duas mulheres lutam pela sobrevivência na migração entre cidade e campo. 1h59. 16 anos.

**João Pessoa:** CINE BANGUÊ: dom.: 19h.

**DEADPOOL & WOLVERINE** (*Deadpool & Wolverine*). EUA, 2024. Dir.: Shawn Levy. Elenco: Ryan Reynolds, Hugh Jackman, Emma Corrin, Morena Baccarin, Matthew Macfadyen, Jennifer Garner, Tyler Mane, Ray Park, Kelly Hu. Aventura. Dois super-heróis irascíveis se unem para impedir a destruição de um universo. 2h07. 18 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 6: dub.: qui. a ter.: 14h15, 17h, 19h45, 22h20; qua.: 14h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 21h30. CINESERCLA TAMBIA 2: qui. a ter.: dub.: 18h15. CINESERCLA TAMBIA 4: qua.: dub.: 18h15. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: qua.: dub.: 18h15. CINESERCLA PARTAGE 4: qui. a ter.: dub.: 18h15.

**É ASSIM QUE ACABA** (*It Ends with Us*). EUA, 2024. Dir.: Justin Baldoni. Elenco: Blake Lively, Justin Baldoni, Jenny Slate. Drama/romance. Mulher presa em um relacionamento tóxico reencontra um amor do passado. 2h10. 14 anos.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dom.: dub.: 15h15; leg.: 21h; seg. a qua.: dub.: 15h15, 18h15; leg.: 21h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 16h15. CINESERCLA TAMBIA 2: qui. a ter.: dub.: 15h45. CINESERCLA TAMBIA 4: qua.: dub.: 15h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: qua.: dub.: 15h45. CINESERCLA PARTAGE 4: qui. a ter.: dub.: 15h45.

**OS FANTASMAS AINDA SE DIVERTEM - BEETLEJUICE, BEETLEJUICE** (*Beetlejuice, Beetlejuice*). EUA, 2024. Dir.: Tim Burton. Elenco: Michael Keaton, Winona Ryder, Catherine O'Hara, Jenna Ortega, Justin Theroux, Willem Dafoe, Monica Bellucci, Danny DeVito. Comédia/fantasia. Após tragédia pessoal, família volta a casa assombrada onde a mais jovem reabre o portal para outro mundo e para o retorno de Besouro Suco. 1h44. 14 anos.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 14h45, 17h15, 19h30; leg.: 22h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: dom.: 14h30, 19h30, 22h; seg. e ter.: 14h30, 17h, 19h30, 22h; qua.: 14h30. CINESERCLA TAMBIA 5: dub.: 16h20, 18h25, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 16h20, 18h25, 20h30. **Patos:** MULTICINE PATOS 3: qua.: dub.: 15h. MULTICINE PATOS 4: dub.: dom.: 15h10, 21h; seg. e ter.: 16h, 20h55.

**GOLPE DE SORTE EM PARIS** (*Coup de Chance*). EUA/França/Reino Unido, 2023. Dir.: Woody Allen. Elenco: Lou de Laage, Niels Schneider, Melvin Pouppaud. Policial. Jovem esposa começa caso com antigo colega, mas marido investiga. 1h33. 12 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 2: leg.: 19h15, 21h30.

**GREICE.** Brasil/Portugal, 2024. Dir.: Leonardo Mouramateus. Elenco: Amanandya, Mauro Soares, Jesuíta Barbosa. Comédia/drama. Estudante brasileira em Lisboa é acusada de estranho acidente em festa. 1h50. 14 anos.

**João Pessoa:** CINE BANGUÊ: dom.: 17h.

**LONGLEGS - VÍNCULO MORTAL** (*Longlegs*). EUA/Canadá, 2024. Dir.: Osgood Perkins. Elenco: Maika Monroe, Nicolas Cage,

Alicia Witt. Suspense/policial. Para capturar serial killer, agente do FBI deve desvendar pistas. 1h41. 18 anos.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 18h50, 21h10.

**A MENINA E O DRAGÃO** (*Dragonkeeper*). Espanha/China, 2024. Dir.: Jianping Li, Salvador Simó. Aventura/animação. Menina precisa achar último ovo de dragão para salvar a China. 1h38. Livre.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 14h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dom.: dub.: 13h45. CINESERCLA TAMBIA 5: dom.: dub.: 14h35. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dom.: dub.: 14h35. **Patos:** MULTICINE PATOS 1: qua.: dub.: 15h25. MULTICINE PATOS 4: dub.: dom.: 18h45; seg. e ter.: 18h35.

**MEU MALVADO FAVORITO 4** (*Despicable Me 4*). EUA, 2024. Dir.: Chris Renaud. Vozes na dublagem brasileira: Leandro Hassum, Maria Clara Gueiros. Comédia/aventura/animação. A família do ex-vilão Gru é forçada a fugir quando é perseguida por um supervilão. 1h35. Livre.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 2: dub.: 17h. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 14h20, 16h45.

**MUSIC** (*Musik*). Alemanha/França/Grécia/Sérvia, 2023. Dir.: Angela Shanelco. Elenco: Aliocha Schneider, Agathe Bonitzer, Marisha Triantafyllidou. Drama. Jovem preso se apaixona pela diretora da prisão. 1h48. 14 anos.

**João Pessoa:** CINE BANGUÊ: dom.: 15h.

**NÃO FALE O MAL** (*Speak No Evil*). EUA, 2024. Dir.: James Watkins. Elenco: James McAvoy, Mackenzie Davis. Terror. Família aceita convite para casa de campo, mas os anfitriões se mostram perturbadores. 1h50. 18 anos.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 3: qui. a ter.: dub.: 19h20; leg.: 22h10; qua.: dub.: 19h20. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 21h45. CINESERCLA TAMBIA 2: qui. a ter.: dub.: 20h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: qui. a ter.: dub.: 20h45.

**PASSAGRANA.** Brasil, 2024. Dir.: Ravel Cabral. Elenco: Wesley Guimaraes, Juan Queiroz. Policial. Amigos de infância planejam grande golpe. 1h45. 16 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 1: 15h. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: seg. e ter.: 13h20, 15h50. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: 14h45, 17h15.

**SÍLVIO.** Brasil, 2024. Dir.: Marcelo Antunes. Elenco: Rodrigo Faro, Johnnas Dutra, Vinicius Ricci. Drama. O apresentador Sílvio Santos revê sua trajetória enquanto é mantido refém em sua casa por um sequestrador. 1h54. 14 anos.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 16h50.

**A SUBSTÂNCIA** (*The Substance*). Reino Unido, 2024. Dir.: Coralie Fargeat. Elenco: Demi Moore, Margaret Qualley, Dennis Quaid. Suspense. Celebridade em decadência resolve usar droga clandestina que cria uma versão mais jovem de si mesma. 2h20. 18 anos.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: qui. a ter.: 15h45, 18h45, 21h45; qua.: 15h45.

## CONTATO

**CENTERPLEX:** (MAG Shopping, JP - <https://www.centerplex.com.br/cinema/mag>). **CINE BANGUÊ:** (Espaço Cultural, JP - Instagram: @cinebanguê). **CINÉPOLIS:** (Manáira Shopping e Mangabeira Shopping, JP - <https://www.cinepolis.com.br/programacao/joao-pessoa.html>). **CINESERCLA:** (Tambá Shopping, JP e Partage Shopping, CG - <https://www.cinesercla.com.br>). **CINE GUEDES:** (Guedes Shopping, Patos - <https://www.guedesshopping.com.br/entretenimento/cinema>). **MULTICINE:** (Patos Shopping, Patos - <https://www.multicinecinemas.com.br/>).

## Teatro

## HOJE

**O PICADEIRO É DELAS.** Direção: Nyka Barros. Apresentações de arte circense protagonizado por mulheres.

**João Pessoa:** CENTRO CULTURAL PIOL-LÍN (R. Prof. Sizenando Costa, s/nº, Baixo Roger). Domingo, 18h30. Entrada franca.

## Música

## HOJE

**MAYRA MONTENEGRO E PEDRO PAZ.** Cantores fazem show de bossa nova e samba. **João Pessoa:** MANGA ROSA ARTE BAR (Av. Campos Sales, 153, Bessa). Domingo, 18h. Ingressos: R\$ 15 (couvert).

## Exposições

## CONTINUAÇÃO

**AVES BRASIL.** Coletiva temática de pinturas dos artistas Antônio Cláudio Massa, Célia Carvalho, Danielle Freitas, Molina, Jonathan Guedes, Kleber Jhonny, Mônica Lia, Pedro Calado e Rogéria Gaudêncio.

**João Pessoa:** RESTAURANTE CANOA DOS CAMARÕES (Av. João Maurício, 121, Manáira). Visitação diária das 11h às 22h, até 3 de outubro. Entrada franca.

**DO RIO AO MAR.** Fotografia do coletivo Paraíba com foco na cidade de João Pessoa.

**João Pessoa:** ESTAÇÃO CABO BRANCO (Av. João Cirillo da Silva, Altiplano Cabo Branco). Visitação até 30 de novembro. Entrada franca.

**UNHANDEJARA LISBOA.** Gravura, instalação, vídeo, escultura, arte correio e outras obras na exposição *Unhandejara Lisboa e o País de Jaguaribe*.

**João Pessoa:** USINA ENERGISA (Av. Juarez Távora, 243, Centro). Visitação de terça a sábado, das 13h às 18h, até 5 de outubro. Entrada franca.

## EMPODERAMENTO

# Mulheres paraibanas na democracia

Participação em cargos eletivos ou de administração dos poderes mostra evolução da presença feminina na PB

Filipe Cabral  
filipemscabral@gmail.com

No próximo domingo (6), 3,2 milhões de paraibanos irão às urnas escolher os candidatos que os representarão nas prefeituras e nas câmaras municipais pelos próximos quatro anos. Contudo, na Paraíba, ainda são muitos os desafios para transformar os executivos e legislativos municipais em espaços realmente representativos da população — sobretudo para as mulheres.

De acordo com dados do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos 3,9 milhões de habitantes do estado, mais de dois milhões são mulheres, o que corresponde a, aproximadamente, 51,7% do total. Tais números, todavia, ainda não se refletem na composição dos espaços de poder e de decisão do estado. Nas últimas eleições municipais, por exemplo, foram eleitas apenas 37 prefeitas nos 223 municípios da Paraíba. Dos 2.117 vereadores e vereadoras eleitos no estado em 2020, apenas 360 eram mulheres. No Legislativo estadual, a situação é semelhante: atualmente as mulheres ocupam apenas seis das 36 cadeiras da Assembleia Legislativa. Na bancada federal, a única representante é a senadora Daniella Ribeiro; os demais senadores e todos os deputados federais são homens.

O cenário em 2024 também não é muito diferente. Embora sejam maioria do eleitorado paraibano, com 1,6 milhão de votantes (53% do total), as mulheres ainda representam apenas 33,8% das candidaturas registradas no estado (3,4 mil de 10,2 mil). Em João Pessoa e em Campina Grande, por exemplo — os dois maiores colégios eleitorais da Paraíba —, as eleições não terão nenhuma candidata a prefeita. O que significa que nenhuma das duas cidades terá a possibilidade de romper a tradição histórica de ter apenas homens na prefeitura.

### Conservadorismo

Para a jornalista e pesquisadora Nézia Gomes, o número reduzido de candidaturas femininas nas eleições municipais da Paraíba reflete o conservadorismo que, segundo ela, até hoje domina o cenário

político estadual.

“A política paraibana é marcada pelas famílias tradicionais, onde principalmente os homens brancos, muitas vezes latifundiários, eram quem dominava a discussão política. Esse poder era transferido de homem para homem, de família para família, de parente para parente, para perpetuar aquela família no poder. As mulheres, por outro lado, sempre estiveram no lugar de muitas renúncias de direitos. Acessaram tardiamente a educação; quando chegaram no mercado de trabalho, chegaram em condições precárias, e na política nem se fala. Até hoje estamos nessa luta para que a gente possa estar nesse espaço de igual para igual”, analisa.

Ainda sobre a história da participação das mulheres na política institucional paraibana — e as dificuldades impostas a essa participação —, a pesquisadora destaca o pioneirismo de Maria Dulce Barbosa, a primeira prefeita eleita no estado.

“Maria Dulce Barbosa foi eleita em 1962, 30 anos após as mulheres conquistarem o direito de votar e serem votadas. Esse vácuo se dá porque quem ousa chegar nesse lugar sofre muito preconceito e violência de todas as formas, seja pelo assédio, pela exclusão ou pela desqualificação. É todo um arroteio e uma pressão para mostrar que esse lugar não é para nós”, reforça.

Para reverter o quadro de sub-representação das mulheres paraibanas na política, Nézia elenca três ações principais: a aplicação das legislações eleitorais que estabelece, por exemplo, a cota mínima de 30% de candidaturas de cada gênero para os partidos, assim como a reserva de 30% dos recursos do Fundo Eleitoral para financiamento de candidaturas femininas; o investimento na formação política de mulheres e na garantia de condições que viabilizem a participação nas diversas instâncias da política partidária; e a mobilização cada vez maior da sociedade em relação à prevenção e ao combate à violência política de gênero “para que as mulheres possam se sentir realmente seguras no mundo da política”.

Segundo a pesquisadora, além de contribuir para o avanço da democracia representativa no país, o aumento do nú-

mero de mulheres na política tende a beneficiar não só a população feminina, mas toda a sociedade.

“Quando a mulher pensa em saúde, ela não pensa só na saúde dela, porque é ela que está nos equipamentos de saúde, cuidando da criança, do idoso e dela própria. Na educação, é ela que acompanha a vida escolar dos filhos. O mesmo acontece na assistência social e em todas as pautas. Se nós não estivermos nesses espaços, ninguém vai pensar por nós, porque quem sabe da ‘dor e delicia de ser mulher’ somos nós. Então, as mulheres precisam estar [nesses espaços de decisão] para garantir que mais direitos sejam conquistados para que a gente tenha uma sociedade mais justa e igualitária para todos”, pontuou.

Para a presidente da Comissão dos Direitos da Mulher na Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB), deputada estadual Camila Toscano, a melhor forma de estimular as mulheres a participar da política é mostrando a importância da atuação das mulheres como vereadoras, prefeitas, deputadas, secretárias de Estado, ministras, juízas e demais autoridades políticas. “Se você não tem mulheres nas câmaras ou nas prefeituras, por exemplo, você não terá a sensibilidade para elaborar e aprovar políticas públicas específicas para elas. Há dificuldades? Há! Mas é muito gratificante poder trabalhar e representar as mulheres”, considerou.

Em relação ao trabalho na ALPB, a deputada comenta que, apesar da pequena representação feminina na Casa, as pautas das mulheres têm recebido atenção especial dos

“**Número reduzido de candidaturas femininas nas eleições da Paraíba reflete o conservadorismo**”

Nézia Gomes



Maria das Graças, 1ª presidente do TRE-PB



Ofélia Gondim, primeira vereadora de JP



Daniella, primeira senadora eleita na Paraíba

parlamentares.

“A Paraíba tem conseguido alcançar bons índices de número de leis aprovadas em prol das mulheres. A gente vê, inclusive, uma mobilização dos próprios deputados homens, uma ‘contaminação’ — no bom sentido do termo — sobre a importância de termos leis que protejam a mulher, sobretudo nesse momento de tanta violência que a gente está passando”, informou.

### Pioneiras

Apesar dos obstáculos e das barreiras, a história da participação feminina na política paraibana também é marcada pela coragem e pioneirismo de diversas mulheres que dedicaram as vidas à luta por direitos no estado.

Em 1929, por exemplo, a professora Iracema Isabel Feijó da Silveira foi a primeira mulher paraibana a ter o Título de Eleitor — três anos antes do Código Eleitoral de 1932, que garantiu o direito a todas as mulheres do país. Nascida em Santa Rita, durante as décadas de 1920 e 1930, Iracema escreveu no *Jornal A União* e em diversas revistas da época, como *Era Nova*, *Manáira* e *Almanach da Paraíba*. Escritora e poetisa, ela também foi uma das fundadoras do Comitê Feminino da Aliança Liberal na Paraíba e da Associação Paraibana para o progresso feminino.

Quase duas décadas depois, em 1947, a também professora Maria Dulce Barbosa foi eleita vereadora em Campina Grande, tornando-se a primeira parlamentar do estado. Reeleita em 1951 e em 1955 no município, ela ainda foi eleita prefeita de Queimadas em 1962, o que lhe garantiu o posto de primeira prefeita eleita da Paraíba. Além da política partidária, Dulce também ficou conhecida por fazer parte do movimento das mulheres na Paraíba entre os anos de 1930 e 1940.

A primeira deputada estadual paraibana veio a ser eleita apenas em 1982, quando 28 mulheres foram eleitas para as Assembleias Legislativas de todo o país. Das quatro mulheres que concorreram ao cargo na Paraíba, Vani Leite Braga de Figueiredo foi a única vitoriosa. Natural de Conceição e irmã do governador Wilson Braga, ela foi deputada estadual por três mandatos.

Primeira deputada federal eleita na Paraíba, a assistente

social Antônia Lúcia Navarro Braga também entrou para a história ao participar da elaboração da Constituição Federal de 1988. Ela fez parte da bancada feminista que ficou conhecida como “Lobby do batom”. O nome foi dado de forma pejorativa por parlamentares homens, mas acabou sendo estrategicamente adotado pelas integrantes do movimento. Já naquela época, o grupo reivindicava licença-maternidade de 120 dias, igualdade de direitos e de salários e mecanismos para coibir a violência doméstica.

A primeira senadora paraibana veio a ser eleita apenas em 2018. Daniella Ribeiro também se tornou a primeira mulher a presidir a Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) do Senado Federal e, em 2023, assumiu a liderança da Bancada Feminina no Senado e da Maioria no Congresso Nacional. Em 2021 ela também foi a relatora no Senado da lei de combate à violência política de gênero (Lei nº 14.192/2021) no Brasil. Segundo a senadora, é um orgulho representar as paraibanas no Senado.

“Desde que fui eleita, não parei de trabalhar um dia sequer e busco, com a minha equipe, desenvolver um trabalho que implique desenvolvimento para o nosso estado, seja por meio de projetos de leis apresentados e defendidos, como também por meio de emendas parlamentares para os municípios”, afirmou a senadora.

No rol das paraibanas pioneiras na política, também merece destaque Iraci Cassiano Soares, a primeira prefeita indígena do Brasil. Nascida na Tribo do Forte, em Baía da Traição, ela trabalhou como parteira, doméstica e técnica de enfermagem até se eleger prefeita do município em 1992.

De acordo com dados do Censo 2022 do IBGE, dos 3,9 milhões de habitantes do estado, mais de dois milhões são mulheres



Presidente do Tribunal Eleitoral, Agamenilde Dias

### Judiciário

No Judiciário, vale mencionar ainda os nomes de Helena Alves de Sousa — primeira juíza eleitoral da Paraíba — e Maria das Graças Moraes Guedes — primeira mulher presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Estado (TRE-PB). Primeira juíza do estado, Helena foi cassada em 1969, durante a Ditadura Militar. Após o episódio traumático, dedicou-se à carreira de professora, fundando a primeira escola pública de Cabedelo, onde atuou como juíza. Já Maria das Graças ingressou na magistratura paraibana em 1984 e só em 2016 tomou posse como membro efetivo do TRE-PB, exercendo a vice-presidência, a corregedoria e, finalmente, assumindo a presidência da Corte em outubro do mesmo ano.

Responsável por conduzir o processo eleitoral deste ano na Paraíba, a atual presidente do TRE-PB, desembargadora Agamenilde Dias, vê “com alegria” o aumento da participação feminina nos órgãos e espaços de poder do estado, mas alerta: “ainda há muito o que conquistar”.

“Todos nós, independentemente de gênero, somos capazes. Por essa razão, penso que há lugar para todos. Depende da capacidade de cada um, do esforço e do trabalho”, pontuou.



Iracema, primeira eleitora

## TECNOLOGIA

# Estratégia busca ampliação do governo digital até 2027

Medida quer simplificar os serviços públicos, tornando-os mais acessíveis

Da Redação  
Com Agência Gov

O Governo Federal estabeleceu, nesta semana, a partir do Decreto nº 12.198, a sua estratégia para ampliar a transformação digital e melhorar a qualidade dos serviços públicos, de forma que esses sejam mais simples e acessíveis aos cidadãos brasileiros. Chamada de Estratégia Federal de Governo Digital, a nova norma define as ações que nortearão as ações da administração pública federal em governo digital até 2027. A Portaria nº 6.618, divulgada na última quinta-feira (26), pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGISP), detalha todos os seis princípios, 16 objetivos e 93 iniciativas que regulamentam o Decreto nº 12.198.

Um dos princípios que norteará essa estratégia federal será a busca por um “governo confiável e seguro”, tendo como objetivo, por exemplo, prover uma identificação única dos cidadãos. “Nossa meta será emitir a nova Carteira de Identidade Nacional (CIN) para 70% da população brasileira até o fim de 2026”, explica o secretário de Governo Digital do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), Rogério Mascarenhas.

Segundo Mascarenhas, a identificação única das pessoas é a chave para a integração de dados na administração pública federal, de forma que esses possam ser utilizados para melhorar a oferta dos serviços públicos. “A CIN é o que costumamos chamar, na tecnologia, de registro de ouro. Com esse documento, vamos poder acompanhar toda a jornada de vida dos cidadãos, podendo, inclusive, ofertar serviços de forma automatizada”, detalhou Mascarenhas.



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Elaboração da norma é prioridade do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos

## Decreto prevê regras sobre o uso de dados pela gestão pública

O novo decreto também institui a Infraestrutura Nacional de Dados (IND). Essa infraestrutura terá um conjunto de normas, políticas, arquiteturas, padrões, ferramentas tecnológicas e ativos de informação, que visa promover o uso estratégico dos dados que estão em posse dos órgãos e entidades do Governo Federal, de forma a incentivar a interoperabilidade. Diversas ações da IND estão no princípio de governo integrado e colaborativo.

Assim, uma das metas do governo, por exemplo, será normatizar o uso estratégico dos dados nos órgãos e entidades federais, por meio da publicação de uma Política de Governança de Dados. Ainda nesse princípio, uma das iniciativas prevê o aumento da transparência e o estímulo do reúso de dados. Para isso, serão disponibilizados dois mil conjuntos de dados catalogados na ferramenta central de metadados, no âmbito da IND, até 2026.

“É importante que as pessoas entendam que esse novo documento é diferen-

te da Estratégia Nacional de Governo Digital. Esta norma é um conjunto de recomendações para que Estados, Municípios e Governo Federal façam a transformação digital”, explicou o secretário. “Já a estratégia, publicada nesta semana, é voltada para o Poder Executivo federal. Teremos metas e iniciativas para os diversos órgãos e entidades que compõe o Governo Federal”, exemplificou Mascarenhas.

### Infraestrutura

De acordo com o decreto, caberá à Secretaria de Governo Digital (SGD) iniciativas como incentivar o desenvolvimento, a implementação e o uso das Infraestruturas Públicas Digitais (IPDs), por meio de ações no âmbito desta nova estratégia federal e em articulação com os órgãos e entidades da administração pública federal.

Uma IPD é composta por um conjunto de sistemas digitais compartilhados que devem ser seguros e interoperáveis. Esses sistemas podem ser construídos a par-

tir de especificações e de padrões abertos, para ofertar acesso equitativo a serviços públicos e privados em escala social.

A base da CIN, alinhada ao Gov.br, é um exemplo de IPD brasileira.



Foto: Washington Costa/MT

**“Teremos metas e iniciativas para os diversos órgãos e entidades que compõem o Governo Federal**

Rogério Mascarenhas

## Saiba Mais

### Princípios fundamentais para o governo digital no âmbito federal

■ **Governo Centrado no Cidadão e Inclusivo:** orientação estratégica que enfatiza o papel do Estado como provedor de serviços públicos de qualidade, com foco no efetivo atendimento das necessidades e expectativas dos cidadãos e das organizações.

■ **Governo Inteligente e Inovador:** adoção de tecnologia e de dados para uma postura proativa e aberta a novas ideias e métodos para atender às necessidades dos cidadãos e das organizações.

■ **Governo Transparente, Aberto e Participativo:** por uma administração pública que opere de forma visível, compreensível e acessível para os cidadãos, atuando de forma proativa na disponibilização de dados e informações, de forma a permitir que a sociedade participe da elaboração, do monitoramento e da avaliação das políticas públicas e dos serviços públicos.

■ **Governo Eficiente e Sustentável:** uso de plataformas tecnológicas e serviços compartilhados para otimizar processos, infraestrutura e contratações, reduzindo, assim, os custos e ampliando a oferta de serviços.



Foto: Marcelo Casali Jr./Agência Brasil

Portaria do MGISP elencará objetivos do governo digital

## Toca do Leão

Fábio Mozart  
mozartpe@gmail.com | Colaborador

### O cara quer se espelhar em mim!

Um rapaz que assina com o estranho nome de Epimeteu diz que mora em Brasília, no Guará I. Eis o que escreveu: “Cara, curto rock and roll da raiz, Van Halen, Pink Floyd, mas como toco guitarra, comecei a estudar jazz e me apaixonei, é bom demais. Wes Montgomery, Joe Pass, o brasileiro Olmir Stocker (vulgo Alemão). Ah, o saudoso Miles Davis, outro monstro do jazz, e o John Coltrane, dois feras. Cara, estou realmente surpreso com seu currículo no jornalismo. Impressionante. Faço faculdade de Jornalismo e, pesquisando na net, achei um jornalista em quem posso me espelhar: você. Cara, demais, bom trabalho o que você exerce nesse meio. Tenho planos assim também e espero obter êxito (mas alcançar o seu currículo, amigo, é outra história, você é fera). Cara, abraços! E viva o jazz (que tal uma improvisação em escalas alteradas rrsrrsr!)”.

Ele se refere à minha crônica sobre Jazz. Cara, que cara mais exuberante no seu entusiasmo musical! Obrigado, cara, por me ter como espelho, mas lembre: todo espelho tem duas faces, uma delas é oculta. Dizem que espelho não mente, mas o cara que escreve, mente feito cachorro de feteira.

Chagoso envia sua opinião lá de Porto Velho, Roraima. Para ele, “pela objetividade do seu texto, percebe-se que é um bom jornalista”. Sucesso pra você também, nobre amigo.

Outro elogio, de um tal “Infeto”, de Salvador, Bahia: “Sua forma de escrever e seus planos são fantásticos”. Raimundo Antonio de Souza é de Mossoró, Rio Grande do Norte. Leu a crônica “Minha galega dos olhos azuis”. Eis a mensagem: “Antes tarde do que nunca. Aqui, você demonstra todo o carinho que sente e, através da cartinha, desfila todos os predicativos bons e fortes de sua mãe. Agora, eu também me lembro de como éramos impedidos (por sermos homens), quando meninotes, de expressarmos nossos sentimentos pelos mais velhos, especialmente por nossas mães. Babaquices! Valeu, Mozart. Talvez, com isso, você encoraje outros a fazerem a mesma coisa... Enquanto podem. Abraços, Raí”.

Flávio Cavalcante é de Macapá, Amapá. Manda seu recado também. Enfim, obrigado a todos os leitores do blog e bola pra frente. Vou continuar a legitimar a intromissão dessa gente na minha vida, pelo menos no mundo virtual. Mas longe de querer ser espelho pra ninguém! Para o bom andamento da vida em sociedade...

Muito me orgulha ser espelho, embora sem imagem muito fiel, do poeta Eliel José Francisco, de Itabaiana, falecido em 2015. Tenho pastas contendo centenas de poesias de Eliel. Uma pasta intitulada “Itabaiana” guarda a produção dos seus poemas de amor e saudade itabaianenses. O poeta sempre enviava pelo correio de sua casa em Paulista, Pernambuco. De alguma forma, eu me sinto responsável pela guarda de um material valioso, e até me culpo por não ter me empenhado mais para divulgar a obra de Eliel. Estou me redimindo até o fim de 2024, quando lançarei, pela Editora Zé da Luz, o livro “Eliel, o poeta fluvial”, com poemas do meu camarada, colega de infância. Como nas epopeias antigas, Eliel quis perpetuar em seus poemas, por todos os tempos, o destino de um povo sem muito destino. “Minha poesia é ‘Os Lusíadas’ do pé-rapado, do fuleiro que toma cana e leva tapa da polícia, do zé-ninguém que leva chifres da mulher e se vinga no mel podre da ponta de rua”, dizia Eliel.

Eliel José Francisco também garantia que se espelhava em mim. Foi morar em Pernambuco e se queixava de queda na sua produção literária. “Quanto mais a pessoa se afasta do espelho, menor fica”. Bondade do amigo velho, precocemente desaparecido. Certa ocasião, no bar de Ponei, o poeta mandou ver umas estrofes me elogiando, que eu fiquei até tomado por sentimento de gratidão pelas palavras do Eliel, pois o Estatuto do Idoso permite ao velho receber bajulação explícita e caridosa sem ficar acanhado.

Disseram que eu sou poeta  
Amante da poesia  
Um rimador e esteta  
Perfeito na ritmia.

Entretanto, ao ler os versos  
Do grande Fábio Mozart,  
Nos ritmados processos  
E de rima singular,

Pensei: sou meio poeta  
Das liras de Itabaiana  
Ou, na verdade, um pateta  
Que com versalhada engana.

Colunista colaborador

## QUESTÕES GLOBAIS

# País sedia debates em novembro

A 10ª Cúpula de Presidentes dos Parlamentos do G20 abordará temas como o combate à fome e crises climáticas

Agência Senado

Com o lema “Parlamentos por um Mundo Justo e um Planeta Sustentável”, o Brasil sedia de 6 a 8 de novembro, em Brasília, a 10ª Cúpula de Presidentes dos Parlamentos do G20. Criado em 2010, o grupo dos parlamentos dos países mais ricos do mundo (P20) debaterá propostas que ajudem a contribuir com questões globais.

O G20 reúne os países com as maiores economias mundiais. Respectivamente, o P20 trabalha para orientar esses governos a partir da cooperação interparlamentar e da troca de informações. Pela primeira vez, o Brasil está à frente da presidência do grupo parlamentar, com mandato até 30 de novembro deste ano. A 10ª Cúpula é um evento sob organização das duas Casas do Congresso Nacional e tem a parceria da União Interparlamentar (UIP).

A presidência brasileira do G20 definiu como temas prioritários o combate à fome, à pobreza e à desigualdade; as três dimensões do desenvolvimento sustentável (econômica, social e ambiental); e a reforma da governança global.

Para a cúpula — que teve seu formato atual definido em 2018, em Buenos Aires — foram convidadas 62 delegações de 35 países. Também devem participar representantes de sete instituições internacionais, entre elas a Organização das Nações Unidas (ONU) e o Parlamento do Mercosul.

■ Para o evento, foram convidadas 62 delegações de 35 países e representantes de instituições internacionais



Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

Evento está sendo organizado pelo Congresso Nacional e pretende orientar os governos a partir da cooperação interparlamentar e da troca de informações

## Conflitos e desigualdades também estão na pauta

A 10ª Cúpula, a ser sediada nos prédios do Congresso Nacional, destinará os dias 7 e 8 de novembro para as sessões de trabalho, com debates a partir dos eixos prioritários do P20.

O combate à fome, à pobreza e à desigualdade, problemas agravados por questões como conflitos, crises econômicas, eventos climáticos extremos, é o primeiro dos três temas a ser debatido. Dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) apontaram que uma em cada cinco pessoas em

59 países enfrentaram insegurança alimentar em 2023.

As delegações deverão estar preparadas para refletir e dialogar sobre como os parlamentos podem auxiliar na definição de políticas que garantam a segurança alimentar e nutricional da população, por exemplo.

Em outra frente, também no dia 7, será discutido o desenvolvimento socioambiental e a transição ecológica justa e inclusiva, entre elas, a dimensão do enfrentamento a calamidades naturais e provocadas pela ação humana. A inten-

sificação dos eventos climáticos extremos e os impactos humanitários causados por calamidades deverão nortear o compartilhamento de boas práticas no enfrentamento a esses desafios.

São exemplos de reflexões os tipos de medidas que os parlamentos devem tomar para acelerar a implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (17 objetivos definidos pela ONU), assegurando que a transição ecológica e outras políticas nacionais relevantes sejam acompanhadas por justiça e inclusão social.

Por fim, no dia 8, os debates se debruçam sobre a governança global adaptada aos desafios do século 21. Aí, as delegações são incitadas a refletir sobre como os parlamentos podem influenciar na reforma da governança global em instituições como a ONU, o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio (OMC), para que haja resultados mais efetivos, inclusivos, justos, equilibrados e sustentáveis quando se pensa em desenvolvimento.

## Reflexões

**Delegações devem dialogar sobre como podem auxiliar na definição de políticas que garantam a segurança alimentar e nutricional da população**

## Parlamentares defendem mais representatividade feminina

Neste ano, o Brasil promoveu a 1ª Reunião de Mulheres Parlamentares do P20, sob o lema “Construindo um Mundo Justo e um Planeta Sustentável”. O encontro ocorreu em Maceió (AL) nos dias 1º e 2 de julho.

A partir do intercâmbio de informações, as delegações participantes se debruçaram em três temas prioritários: justiça climática e desenvolvimento sustentável para mulheres e meninas; ampliação da representatividade feminina em espaços decisórios; e o

combate às desigualdades e promoção da autonomia econômica das mulheres.

O encontro resultou em uma declaração final, chamada de “A Carta de Alagoas”, com recomendações que serão apresentadas no Fórum Parlamentar do G20,

em 6 de novembro, conforme proposição da presidência brasileira do grupo parlamentar. Uma das propostas prevê, inclusive, que essa reunião de mulheres parlamentares passe a ser inserida permanentemente no calendário do P20 a par-

tir do próximo ano.

A proposta do Fórum é que as delegações destaquem suas intervenções a partir das leis vigentes, das políticas públicas e das boas práticas, levando em consideração tudo o que foi recomendado na 1ª Reunião de Mulheres Parlamentares do P20. “A Carta de Alagoas” apresenta preocupações como “denunciar a gravidade da violência política de gênero e seus efeitos”.

cio internacional. Com dois terços de toda a população do planeta, compõem o grupo a União Africana e a União Europeia, África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos da América, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia e Turquia.

### Documento

Ao final desses trabalhos, deverá ser produzido, a partir de consenso entre os representantes parlamentares, um documento que será entregue à Cúpula de Líderes do G20, marcada para os dias 18 e 19 de novembro, no Rio de Janeiro.

O G20 concentra nada menos do que 85% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial e 75% do comér-

■ Mulheres debateram temas como a promoção da autonomia econômica feminina e a ocupação nos espaços decisórios



Foto: Ijavi Albuquerque/Câmara dos Deputados

Proposta sugere que reunião de mulheres parlamentares passe a ser inserida permanentemente no calendário do P20

## TRIBUNAL E PREFEITURA

# Editais oferecem quase 500 vagas

Oportunidades incluem serviços notariais em cartórios extrajudiciais, além de cargos na área de saúde

Priscila Perez  
priscilaperezcomunicacao@gmail.com

O ano de 2024 se aproxima de sua reta final, mas ainda promete oportunidades imperdíveis para quem busca uma carreira no setor público paraibano. O Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) e a Prefeitura Municipal de João Pessoa lançaram editais que totalizam quase 500 vagas, abrangendo cargos em serviços essenciais, como saúde, e funções notariais e registrais em cartórios extrajudiciais — responsáveis por garantir a validade e a autenticidade de atos jurídicos.

No concurso do TJPB, são oferecidas 42 vagas para provimento e 18 para remoção. As funções envolvem autenticação de documentos e registro de imóveis, além da emissão de certidões de nascimento, casamento e óbito. De acordo com o edital da seleção, as inscrições deverão ser feitas, exclusivamente, no site da Consulplan ([www.consulplan.net](http://www.consulplan.net)), organizadora do certame, mediante o pagamento de taxa no valor de R\$ 350. O período de inscrição vai de 7 de outubro a 5 de novembro. Também vale destacar que os futuros servidores não receberão salário do Estado; em vez disso, sua remuneração virá dos “emolumentos”, ou seja, das

taxas cobradas diretamente dos usuários pelos serviços prestados.

Para concorrer às vagas de provimento, é necessário que o candidato tenha concluído o bacharelado em Direito ou comprove ao menos 10 anos de exercício em serviço notarial ou de registro. Já para as vagas de remoção, é obrigatório que o candidato tenha, no mínimo, dois anos de titularidade em serviços notariais e registrais na Paraíba.

O processo seletivo inclui uma prova objetiva, de caráter eliminatório e classificatório, marcada para 26 de janeiro de 2025 — com divulgação de gabarito prevista para dois dias após a avaliação —, além de etapas como análise de títulos e prova oral. O cronograma completo será atualizado no site da Consulplan, à medida que o concurso avançar.

### Agentes

O concurso da Prefeitura de João Pessoa, por sua vez, oferece um total de 432 vagas, sendo 282 para o cargo de agente comunitário de saúde e 150 para agente de combate às endemias, ambos com jornada de trabalho de 40 horas semanais e salários de até R\$ 2.424. A escolaridade mínima exigida aos candidatos é o Ensino Médio completo.



Foto: Edinaldo Araújo/TJPB

O concurso do TJPB abre 42 vagas para provimento e 18 para remoção, sendo que a remuneração virá dos “emolumentos”

Com edital retificado, as inscrições para a seleção continuam abertas até o dia 7 de outubro, devendo ser efetuadas no site do Idecan ([www.idecan.org.br](http://www.idecan.org.br)). A taxa cobrada, para candidatos a qualquer dos cargos, é de R\$ 100.

Marcada para 1º de dezembro, a prova objetiva contará com questões de múltipla escolha sobre Língua Portuguesa, Informática e Conhe-

cimentos Específicos relacionados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Além da avaliação, os aprovados no certame também passarão por um curso de formação profissional, realizado em parceria com o Ministério da Saúde, que também terá caráter eliminatório e classificatório.

As datas para a divulgação do gabarito e dos resultados do concurso ainda não

foram informadas, mas os candidatos poderão acompanhar todas as atualizações do cronograma no site oficial da prefeitura da capital ([www.joaopessoa.pb.gov.br](http://www.joaopessoa.pb.gov.br)).

Para mais informações sobre os processos de inscrição e outros detalhes relacionados às seleções, os interessados devem consultar os editais completos nos sites das bancas organizadoras.

■  
Certame da Prefeitura de João Pessoa oferta 432 vagas, com jornada de 40 horas semanais e salários de até R\$ 2.424

## Notários e registradores exercem papel social fundamental

A profissão de notário e registrador é uma daquelas que, à primeira vista, pode parecer apenas mais uma peça da máquina burocrática. No entanto, esses profissionais exercem uma função fundamental na sociedade, garantindo a segurança e a autenticidade de atos jurídicos que permeiam o cotidiano da população. Para além do “juridiquês”, isso significa que, desde a assinatura de um contrato de compra e venda de um imóvel até a emissão de uma certidão de nascimento, os notários e registradores estão por trás de inúmeros processos que, sem a devida formalização, poderiam resultar em fraudes ou litígios.

Carlos Ulysses Neto, ta-

belião de notas e presidente da Associação de Notários e Registradores da Paraíba (Anoreg-PB), reforça a importância da profissão. “Notários e registradores são agentes públicos que, em nome do Estado, garantem a segurança jurídica e a autenticidade de atos e documentos legais”, explica. Entre suas atribuições, estão a lavratura de escrituras públicas, testamentos e procurações e o registro de nascimentos, casamentos e óbitos. “Nosso trabalho é vital para preservar a confiança pública e garantir transparência nos atos, aspectos que são essenciais para a estabilidade social e jurídica”, destaca Carlos, ressaltando o impacto dessas funções no fortale-

cimento do Estado de Direito.

A advogada Izabelle Ramalho, mestre em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), além de diretora do Instituto Brasileiro de Direito Contratual (IBDCont) e do Instituto Brasileiro de Direito de Família na Paraíba (IBDFam-PB), endossa a avaliação de Carlos sobre a profissão, descrevendo-a como “um pilar da segurança jurídica e da cidadania, com profundas implicações sociais e econômicas”.

De acordo com Izabelle, em um país onde a informalidade é tão difundida, o trabalho desses profissionais é crucial para evitar fraudes e reduzir litígios. “Com a modernização dos cartórios e

a introdução de ferramentas digitais, conseguimos atender melhor às demandas atuais, desjudicializando muitos processos”, complementa a advogada, frisando que essa evolução tem contribuído para a proteção dos direitos dos cidadãos.

### Desafios

Um dos maiores desafios do cargo de notário e registrador é, justamente, a necessidade constante de se adaptar às mudanças legislativas e tecnológicas, que têm permitido reduzir a burocracia, enquanto seguem avançando em ritmo acelerado. Esse movimento faz parte da crescente desjudicialização de processos, algo que, de acordo com Carlos Ulysses Neto, tem levado os cartórios a assumir funções que, anteriormente, eram exclusivas do Poder Judiciário.

“Com isso, os procedimentos civis ficam mais ágeis e menos onerosos, lembrando que a atividade é, hoje, 100% eletrônica, de modo que todos os atos podem ser realizados por meio de centrais, sem a necessidade da ida do usuário até o cartório”, pontua. Para o presidente da Anoreg-PB, as recentes transformações potencializam o papel social desses profissionais, que é assegurar à população o acesso à cidadania e à Justiça de maneira mais prática, com respeito aos direi-

tos de todos.

Embora possa parecer que a função se resume a procedimentos administrativos, a realidade é bem diferente. Como salienta Carlos, o conhecimento jurídico é indispensável para o exercício da profissão, já que envolve interpretar leis e analisar normas detalhadamente. É por isso que notários e registradores precisam ser formados em Direito, atuando

em nome do Estado para garantir a segurança de todos os atos.

A rotina de trabalho também requer uma dose de habilidades sociais, para interagir com o público de maneira empática. Em resumo, eles precisam não só analisar, redigir e autenticar documentos, mas também estar preparados para atender às necessidades do cidadão com atenção, cuidado e eficiência.

Foto: Alberto Machado/Secom-PB



Profissionais asseguram a autenticidade de atos jurídicos como certidões e contratos



Foto: Arquivo pessoal



**Nosso trabalho é vital para preservar a confiança pública e garantir transparência nos atos e documentos legais**

Carlos Ulysses Neto



Foto: Arquivo pessoal



**Com a modernização dos cartórios e a introdução de ferramentas digitais, conseguimos atender melhor às demandas atuais**

Izabelle Ramalho

## Selic

Fixado em 18 de setembro de 2024

10,75%

## Salário mínimo

R\$ 1.412

## Dólar \$ Comercial

-0,12%

R\$ 5,436

## Euro € Comercial

-0,25%

R\$ 6,069

## Libra £ Esterlina

-0,23%

R\$ 7,270

## Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Agosto/2024	-0,02
Julho/2024	0,38
Junho/2024	0,21
Mai/2024	0,46
Abril/2024	0,38



## NA PARAÍBA

# Mercado literário ganha fôlego com novos projetos

Autores e empresários se unem para garantir sobrevivência do comércio de livros

Bárbara Wanderley  
babiwonderley@gmail.com

Desde o ano passado, duas das maiores livrarias do país, Saraiva e Cultura, fecharam suas portas. O mesmo fato já havia ocorrido com Travessa e Nobel. Outras livrarias menores e algumas editoras tiveram o mesmo destino. Apesar das indicações de que esse mercado vem encolhendo, há paraibanos se aventurando e investindo em livros e editoras. Para eles, a solução passa por se reinventar.

A gerente e diretora comercial da Livraria do Luiz, Jéssica Queiroz, contou que o estabelecimento passou por dificuldades, durante a pandemia de Covid-19, mas houve melhora no retorno às atividades.

“É inegável que a reabertura dos estabelecimentos após a pandemia veio com essa necessidade de contato humano e que, por consequência, as vendas aumentaram. Também é evidente que a reclusão e o ócio advindo dela fizeram as pessoas ler mais, o que implica diretamente o aumento das



Livraria do Luiz aposta em dinâmicas presenciais com clientes para criar experiências

vendas. Apesar disso, vivemos a instabilidade, dias difíceis. Vivemos a desvalorização dos espaços físicos, das livrarias tradicionais”, comentou.

Para Jéssica, a maior ameaça está no que ela chama de concorrência desleal das vendas on-line. “Muitas vezes nos deparamos com o barateamento injustificado de livros que chegam ao cliente final por valor abaixo do que compramos para comercializar. Tentamos explicar de modo prático para que

os clientes não suponham que estamos aumentando deliberadamente o preço do livro, mas é complicado”, explicou.

Livrarias virtuais não vão ter nenhum dos gastos envolvidos em manter um espaço físico bem estruturado e com funcionários. Há também a concorrência dos livros digitais, já que boa parte dos custos, no caso do livro físico, vem da impressão.

Na tentativa de não perder mais clientes, a livraria tem apostado em diversas ativida-

des presenciais, aproveitando a maior necessidade de socialização do pós-pandemia. “Com a reabertura dos estabelecimentos, também pudemos perceber a necessidade de contato social. Nesse momento, nossos encontros ficaram mais cheios, nossos corredores ganharam novos rostos, especialmente de jovens. Impulsionamos os encontros mais simples: rodas de conversa, saraus de poesia, debates e dinâmicas mais diretas com nossos clientes”, contou.

## Negócio antigo com novas estratégias

Nadando contra a maré, o jornalista e escritor Felipe Gesteira decidiu abrir, junto com o sócio Anderson Pires, a editora Termômetro, em 2022. Com quatro títulos já lançados e mais um previsto para este ano, Gesteira acredita que é cedo para fazer uma avaliação do mercado, mas garante que pesquisou bastante antes de empreender no setor. “Foi justamente por identificarmos possibilidades interessantes que decidimos empreender nesse caminho. Além dos livros, é claro. Ter retorno financeiro com aquilo que amamos é sensacional. Amamos livros”, disse.

Quem também resolveu apostar nesse mercado foi o jor-

nalista e escritor Ricardo Oliveira que, recentemente, anunciou que está fundando a editora Leevro. Ele acredita que o mercado literário está passando por uma transição e muitas empresas não estão sabendo se adaptar e estão fechando as portas.

“O mercado como é atualmente é insustentável, porque criaram um modelo em que é preciso investir muito dinheiro para poder ganhar algum. Mas o financiamento coletivo veio para mostrar para a gente que é possível primeiro ter dinheiro para depois ter o livro”, comentou, citando que recebeu um orçamento de R\$ 30 mil para imprimir três mil livros. “De onde eu vou tirar R\$ 30 mil para im-

primir três mil livros e o que eu vou fazer com esses livros depois?”, indagou.

Para ele, as respostas estão no financiamento coletivo e nas pequenas tiragens que podem ser feitas em gráficas digitais. “Em gráficas maiores, só vale a pena imprimir em grandes quantidades, mas, em gráficas digitais, a gente consegue imprimir 100 unidades, por exemplo, por R\$ 18 a R\$ 20 cada uma”, disse.

Boas ações de marketing e a construção de uma imagem de referência no setor também podem ser de muita ajuda. Ricardo citou o exemplo da editora de quadrinhos Pipoca e Nanquim. “Eles já tinham um canal

no YouTube com 300 mil inscritos, já eram consolidados, já conheciam o mercado, trabalharam na [editora] Panini, sabiam pontes importantes de fazer a tradução, sabiam coisas que as pessoas queriam. Hoje, eles têm uma capilaridade enorme, porque inverteram o processo. Primeiro eu consolido o que quero vender, depois vendo. Isso é uma coisa que as editoras em geral não fazem”, avaliou. “Nesse mercado, eu só vejo como ser sustentável se você inverter tudo”, completou.

Ele destacou que percebe muita acomodação no setor. “Quando eu comecei a vender meu livro ‘Verde Gás’, eu ficava indignado ao comemorar a venda de 300 livros, porque, olha o tamanho do Brasil e a quantidade de gente que pode se interessar por ler uma distopia. Eu sei que tem muito mais do que 300 pessoas interessadas nisso, então por que eu vou me conformar que 300 vai ser bom? Não é bom”.

Outra questão, segundo ele, é que assim como ocorre em outras áreas da cultura, existe uma elitização, que prejudica o mercado. “Na verdade, as pessoas preferem continuar no mercado falido, com as livrarias fechando, do que deixar que a coisa se popularize. É perfeito que exista o interesse na linguagem rebuscada, numa literatura que transforme a literatura, mas, ao mesmo tempo, não é isso que vai fazer as pessoas lerem mais”, opinou.

# Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca  
amadeu.economista@gmail.com | Colaborador

## Cai o desemprego, mas informalidade persiste no Brasil

A taxa de desocupação no Brasil recuou para 6,6% no trimestre encerrado em agosto de 2024, o menor índice para esse período desde o início da série histórica da Pnad Contínua em 2012. Esse resultado reflete uma recuperação significativa no mercado de trabalho, mas apresenta desafios que ainda precisam ser enfrentados para melhorar a qualidade das oportunidades disponíveis. A redução do desemprego é positiva, mas é fundamental que as vagas criadas sejam formais e estáveis, garantindo maior segurança para os trabalhadores.

Apesar da queda na taxa de desocupação, a informalidade continua elevada e é um dos maiores obstáculos do mercado de trabalho. Atualmente, 38,8% dos trabalhadores atuam sem carteira assinada ou em ocupações que não oferecem direitos trabalhistas e previdenciários. Isso equivale a 39,8 milhões de pessoas em condições de vulnerabilidade, sem a proteção social adequada e mais expostas às flutuações econômicas. Essa situação compromete a segurança dos trabalhadores e também limita o crescimento econômico de longo prazo, uma vez que reduz a contribuição para o sistema previdenciário e o consumo das famílias.

Outro desafio é a subutilização da força de trabalho, que permanece alta, com 16% da população economicamente ativa (cerca de 18,5 milhões de pessoas) trabalhando menos horas do que gostariam ou fora do mercado por falta de oportunidades adequadas. Esse cenário revela que, apesar da queda do desemprego, muitas das vagas criadas não oferecem condições satisfatórias

de trabalho, refletindo a carência de empregos de qualidade que atendam às necessidades da população.

A massa salarial dos trabalhadores cresceu, alcançando R\$ 326,2 bilhões no trimestre encerrado em agosto de 2024, uma alta de 8,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse aumento é impulsionado pelo reajuste real do

salário mínimo e pela redução da inflação, que caiu de 5,79% em 2022 para 4,62% em 2023, com previsão de 4,30% para 2024. No entanto, apesar da desaceleração inflacionária, os preços ainda pressionam o custo de vida, especialmente para os trabalhadores informais que possuem menor poder de barganha.

O crescimento de novas ocupações, como motoristas e motociclistas de aplicativos, influenciadores digitais e profissionais da economia digital, tem ajudado a absorver a força de trabalho, especialmente entre os jovens. No entanto, esses empregos frequentemente operam fora do mercado formal, sem garantias de estabilidade e proteção a longo prazo, criando uma camada de instabilidade no mercado de trabalho que depende de mudanças tecnológicas e regulamentações.

A redução da taxa de desocupação é um marco importante para a economia brasileira, mas não resolve os problemas estruturais do mercado de trabalho. A elevada informalidade, a subutilização da força de trabalho e a vulnerabilidade das novas ocupações indicam que ainda há um longo caminho a se percorrer. Para consolidar os avanços, é essencial adotar políticas que promovam a formalização e a qualificação dos trabalhadores, ampliem o acesso ao crédito para micro e pequenas empresas e melhorem a proteção social, especialmente para novas ocupações.



Ricardo (de preto) e Felipe acreditam ser possível mudar o mercado editorial e garantir maior sustentabilidade



Foto: Laura de Andrade/Divulgação

## 12 DOS 14 ITENS

## Indicadores de infraestrutura têm alta

Levantamento da CNI mostra que o maior crescimento ocorreu no tráfego de caminhões em rodovias federais

Diego Abreu  
Agência CNI

O tráfego de caminhões em rodovias federais pedagógicas cresceu 10,82% no primeiro semestre de 2024 na comparação com o mesmo período do ano passado. Esse foi o item que registrou a maior alta entre os 14 indicadores de infraestrutura monitorados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). De acordo com o levantamento, 12 dos 14 indicadores cresceram no período, com destaque também para o aumento do consumo de energia elétrica de classes não industriais (8,95%) e industriais (4,11%); para o transporte de cargas aéreas (7,29%), uso da internet fixa (6,23%) e circulação de veículos leves em estradas federais pedagógicas (5,87%).

A alta expressiva do tráfego de veículos pesados tem relação direta com o crescimento da venda de caminhões novos no período (10,2%), reflexo do aumento do transporte de cargas nas estradas brasileiras. Atualmente, 62% das cargas no país são levadas por caminhões. Para efeito de comparação, 19% das cargas são transportadas de trem; 14% por navios; e apenas 0,1% por aviões. Se excluídos os transportes de minérios e combustíveis, as estradas responderiam por 85% da matriz de transporte no Brasil.

A participação das rodovias no transporte de cargas no Brasil é muito maior que em outros países de grande dimensão territorial e econômica. Na Rússia, as estradas representam 8% do transporte de cargas. Nos Estados Unidos, 32%; No Canadá, 43%; Na China, 50%; e na Austrália, 53%.

“O predomínio das rodo-

vias no Brasil está associado à baixa eficiência logística do sistema de transporte. O percurso eficiente de uma viagem por caminhão se dá em curtas e médias distâncias. No Brasil, no entanto, existem situações em que a carga embarca em São Paulo com destino à Belém ou de Porto Alegre para Teresina”, pontua o Diretor de Relações Institucionais da CNI, Roberto Muniz.

## Consumo de energia

O aumento do consumo de energia elétrica também teve destaque no primeiro semestre do ano. Na avaliação da CNI, o indicador revela o aquecimento da economia brasileira — crescimento do PIB no primeiro e no segundo trimestre de 2024, em relação ao mesmo período do ano anterior, em 2,5% e 3,3%, respectivamente.

As únicas quedas estão relacionadas ao consumo de petróleo (-12,57%) e de derivados (-0,15%). De certo modo, esses resultados são parcialmente explicados pela elevação do número de veículos elétricos e híbridos no país, bem como pela maior competitividade do etanol em relação à gasolina no período.

## Destaque no Nordeste

O relatório da CNI aponta que o grande destaque da região é a “revolução das novas renováveis”. O Nordeste lidera a produção de energia eólica com 92% da capacidade instalada no país, e 60% da potência instalada na geração solar. Quanto à novos projetos já outorgados, a região tem 90% dos novos projetos de eólica e 62% dos novos investimentos em energia solar.

A região importava aproximadamente 360 MW médios anualmente e, a partir de 2019,



A participação das rodovias no transporte de cargas no Brasil é muito maior que em outros países de grande dimensão

esse fluxo se inverteu. Em 2023, o Nordeste enviou 3.100 MW médios ao sistema interligado nacional.

“Com a expressiva expansão da geração eólica e solar, o Nordeste passou de tradicional importador de energia das demais localidades do país, para importante exportador”, destaca o estudo da CNI.

■ Se excluídos os transportes de minérios e combustíveis, as estradas responderiam por 85% do transporte no Brasil

## SUSTENTÁVEL

## Estudo sobre produção alimentar aponta bioinsumo como solução

Fabiola Sinimbu  
Agência Brasil

O Brasil é capaz de deixar de emitir o equivalente a 18 milhões de toneladas de gás carbônico apenas com a substituição de fertilizantes minerais por bioinsumos na plantação das gramíneas, família que reúne várias espécies plantas usadas na produção de alimentos.

A conclusão é de trabalho apresentado no último dia 24 pela pesquisadora do Instituto Senai de Inovação em Biossintéticos e Fibras, Luana Nascimento, que faz parte do projeto de cooperação internacional responsável pelo estudo Bioinsumos como alternativa a fertilizantes químicos em gramíneas: uma análise sobre os aspectos de inovação do setor. O estudo foi produzido pelo Senai e pela Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI).

De acordo com Luana, a pesquisa partiu de demanda estratégica do Ministério da Agricultura e Pecuária para subsidiar novas políticas públicas voltadas para segurança alimentar, desenvolvimento sustentável e competitividade do agronegócio brasileiro.

“As gramíneas representam a base da alimentação mundial humana e animal. São plantas como, trigo, milho, milho, aveia e diversas outras. Além disso, estão ligadas à produção de energia, tais como cana, e também aquelas ligadas a pasto, sejam naturais sejam pastos reformados”.

O principal objetivo foi compreender os efeitos do uso de bioinsumos a-

sociados à fixação biológica de nitrogênio e solubilização de fósforo e potássio no solo. Para isso, os pesquisadores mapearam o mercado brasileiro a partir da análise de produtos disponíveis, patentes e artigos científicos realizados nos últimos cinco anos anteriores a 2023.

## Fertilizantes

A equipe constatou que cerca de 80% dos fertilizantes minerais usados no setor são importados e, além de representarem grande parte do custo de produção em larga escala, causam impacto ambiental quando são depositados no solo pelas chuvas e evaporam. Um exemplo é o óxido nítrico, apontado por estudos como um dos mais potentes gases do efeito estufa causadores do aquecimento global.

Com a substituição dos fertilizantes minerais pelos bioinsumos, também seria possível diminuir em 7 milhões de toneladas anuais a adição de nitrogênio ao meio ambiente, consequentemente diminuindo a conversão desse gás em óxido nítrico, por bactérias naturalmente presentes na água e no solo.

Além da vantagem ambiental, a pesquisa revelou a possibilidade de um dos principais setores da produção de alimentos economizar até US\$ 5,1 bilhões com a alternativa

mais sustentável e ainda alavancar um setor que já produz a partir de uma tecnologia predominantemente brasileira.

O estudo concluiu que dos bioinsumos disponíveis no mercado, 63% têm como base a bactéria *Azospirillum brasilense*, mas outras espécies de microrganismos também foram observadas na composição dos produtos revelando um potencial de expansão do uso de organismos e microrganismos em novos produtos. “Isso corresponde a uma oportunidade real para o Brasil no desenvolvimento tecnológico para as específicas condições do nosso país. Isso faz com que o Brasil, que já está na vanguarda da utilização, continue na vanguarda da produção desses insumos”, diz.

O estudo também foi promovido pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), que reúne 34 países em cooperação técnica internacional no desenvolvimento de tecnologia e inovação para a agricultura. De acordo com o representante do IICA no Brasil, Gabriel Delgado, a pesquisa é um avanço na agenda ambiental para o setor. “O tema de bioinsumo é uma amostra do que se pode fazer em um país rapidamente para tratar de melhorar e fortalecer a resiliência dos sistemas alimentares”, conclui.

## INFRAESTRUTURA (2023-2024)

INDICADOR	1º SEMESTRE	1º SEMESTRE	VAR %
	2023	2024	2023/2024
<b>ENERGIA ELÉTRICA</b>			
Consumo industrial (GWh)*	92.786	96.596	4,11%
Consumo demais classes (GWh)	169.211	184.361	8,95%
<b>PETRÓLEO E GÁS NATURAL</b>			
Consumo aparente de petróleo (milhares de bep)	373.593	326.638	-12,57%
Consumo aparente derivados (milhares de bep)	425.188	424.564	-0,15%
<b>TELECOMUNICAÇÕES</b>			
Acessos internet fixa (milhares)	47.111	50.045	6,23%
Acessos internet móvel (milhares)	251.521	261.167	3,83%
<b>TRANSPORTE</b>			
<b>MARÍTIMO</b>			
Comércio exterior (milhares de toneladas)	428.534	452.934	5,69%
Cabotagem (milhares de toneladas)	142.087	147.683	3,94%
<b>FERROVIÁRIO</b>			
Minério de ferro (milhares de toneladas úteis)	171.147	180.430	5,42%
Demais cargas (milhares de toneladas úteis)	70.612	73.487	4,07%
<b>AÉREO</b>			
Passageiros pagos (milhares)	53.805	56.158	4,37%
Carga paga e correios (milhares de toneladas)	614	659	7,29%
<b>RODOVIÁRIO</b>			
Tráfego de veículos pesados em rodovias federais pedagógicas (milhares de veículos)	110.342	122.284	10,82%
Tráfego de veículos leves em rodovias federais pedagógicas (milhares de veículos)	219.394	232.271	5,87%

Fonte: EPE, ANP, ANATEL, ANTAQ, ANTT, ANAC, ABRU.  
\*CATIVO-LIVRE

CNI

**EDITAL DE CITAÇÃO - EXECUÇÃO (PRAZO: 20 DIAS)**  
COMARCA DE JOÃO PESSOA-PB. 15ª Vara Cível da Capital. Cartório Unificado Cível da Capital. EDITAL DE CITAÇÃO. PRAZO: 20 (VINTE) DIAS. PROCESSO: 0823826-73.2022.8.15.2001. O MM. Juiz de Direito da vara supra, em virtude de lei, etc. FAZ SABER a todos quanto o presente Edital vierem ou deste conhecimento tiverem que por este Juízo e Cartório da 15ª Vara Cível da Capital. Cartório Unificado Cível da Capital, tramitam os autos do processo acima proposto por SANTANDER BRASIL ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIO LTDA em desfavor de ERNANDES COSTA DA SILVA NETO, atualmente em lugar incerto e não sabido. Tem o presente Edital a finalidade de CITAR o promovido ERNANDES COSTA DA SILVA NETO, Endereço: Rua Professor Severo Rodrigues, \*\*, 5, Populár, SANTA RITA - PB - CEP: 58301-000, por este não tido sido encontrado no endereço indicado nos autos, para que pague a dívida de R\$ 61.790,46 (Sessenta e um mil, setecentos e noventa reais e quarenta e seis centavos), no prazo de 3 (três dias), sob pena de penhora de bens (art. 829 e § 1º CPC). No caso de pagamento integral, no prazo fixado, os honorários advocatícios serão reduzidos à metade (art. 827, § 1º do CPC). O prazo para embargar a execução será de 15 (quinze) dias, após decurso do prazo do edital. No prazo para embargos, reconhecendo o crédito e comprovando o depósito de 30%, inclusive custas e honorários advocatícios, poderá o executado requerer seja admitido a pagar o restante em até 06 parcelas mensais, acrescidas de correção monetária e juros de 1% ao mês (art. 916, caput do CPC). Advertindo-se, ainda, que será nomeado curador especial em caso de revelia, (art. 257, IV, CPC). E, para que a notícia chegue ao conhecimento de todos e ninguém possa alegar ignorância, mandou o (a) MM. Juiz(a) de Direito da 15ª Vara Cível da Capital, expedir o presente Edital que será publicado forma da Lei, em Jornal local de grande circulação a cargo da parte promotiva. Cumpra-se. Dado e passado nesta cidade João Pessoa - PB, aos 19 de setembro de 2024. Eu, ADALBERTO SARMENTO DE LIMA SILVA, Analista Técnico Judiciário, digital. Edital revisado e assinado eletronicamente por KEOPS DE VASCONCELOS AMARAL VIEIRA PIRES, MM. Juiz de Direito.

## PAINEL DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

# Cientistas da PB atuaram na Antártica

Primeira expedição brasileira ao continente partiu da cidade do Rio de Janeiro, em 20 de dezembro de 1982

Ascom Secties

Distante do Nordeste, mas perto da Região Sul do Brasil, a Antártica é um território rico em minerais, biodiversidade e com um grande potencial para pesquisas científicas. A primeira expedição brasileira à Antártica partiu do Rio de Janeiro, em 20 de dezembro de 1982, com um pesquisador paraibano a bordo: Marçal de Queiroz Paulo, químico, pesquisador de produtos naturais.

Após 42 anos, o desbravador encontra outro explorador glacial em João Pessoa, o cientista Jefferson Simões, durante o 3º Painel Paraibano de Mudanças Climáticas, promovido pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties), em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas), cuja etapa de encerramento foi realizada nos últimos dias 19 e 20 de setembro.

Jefferson Simões é glaciologista, criador do Centro Polar e Climático, coordenador-geral do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia da Criosfera e vice-presidente do Comitê Científico sobre Pesquisa Antártica, além de ou-

tras atribuições. No painel, ele abordou as relações das condições climáticas na Antártica com o restante do planeta, inclusive as influências que o continente polar exerce no Brasil de sul a norte.

Marçal é professor aposentado do Departamento de Química da UFPB, em janeiro de 1983, desembarcou na Ilha Rei George, arquipélago Shetland, Sul Antártico, integrando como cientista a tripulação multidisciplinar do Navio de Apoio Oceanográfico (NAPoC) Barão de Teffé. “Se você me perguntar como fui parar lá, posso responder contando alguns fatos. Tenho dentro de mim um interesse profundo pelo meio ambiente. Naquela época, eu procurava executar pesquisas em vários lugares no mundo, no Chile, na Amazônia...”, lembrou ele.

Na década de 1980, o país se preparava para enviar uma comissão científica para a Antártica. A atividade científica no continente era requisito para a aceitação do Brasil como membro consultivo do Tratado da Antártica, o que ocorreu em 12 de setembro de 1983. É um acordo vigorado em 1961 e estabelece, entre outros termos, que o conti-

nente antártico é uma reserva científica e deve ser utilizado para fins pacíficos. Hoje, o Brasil tem representatividade ao lado de 53 países, com direito a voto.

“Eu fui estudar gramíneas polares, vegetações que sobrevivem debaixo do gelo. Permanecemos cerca de três meses nesta viagem. O frio era intenso, havia momentos em que o vento parecia uma navalha, cortante. Ficamos com a comida e outras provisões que vieram junto. Foi uma experiência inesquecível”, relatou o explorador Marçal. O estudo foi publicado em artigo científico sob o título “Organismos da Tundra Antártica e a Química de Produtos Naturais”.

■ A atividade científica no continente era requisito para a aceitação do Brasil como membro consultivo do Tratado da Antártica



Cientista Jefferson Simões, acima, averiguando roupa de frio; e abaixo, no detalhe, Marçal de Queiroz

## Lynaldo Cavalcanti participou das articulações do programa

A equipe que navegou no Barão de Teffé em 1982-1983 foi desbravadora. Em 1983, o Brasil ainda não tinha uma estação de pesquisa na Antártica, inaugurada só no ano seguinte, a Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF). Foi por meio da ciência e da articulação política que o Bra-

sil conquistou seu espaço de permanência no território sul polar. A articulação para a implantação de projetos de pesquisa brasileiros na Antártica contou ainda com os esforços de outro paraibano, o professor Lynaldo Cavalcanti, que foi presidente do CNPq entre 1980 e 1985.

Era preciso formar uma estrutura institucional onde se adequasse um programa de governo pró-antártico, que dependia da eficaz capacidade logística da Marinha do Brasil. De acordo com entrevistado do Capitão de Mar e Guerra Eugênio José Ferreira Neiva para a Revista do

Clube Naval (405), Lynaldo Cavalcanti atuou significativamente para a formação do Programa Antártico Brasileiro (Proantar) e nas articulações para colocar a Antártica no foco do governo.

Hoje, por meio do Proantar – e outros programas – o Brasil participa das deci-

sões em ambientes científicos e diplomáticos multilaterais como o Tratado da Antártica, na Reunião de Programas Antárticos Latino-Americanos; Comitê Científico sobre Pesquisa Antártica, entre outros, além de manter expedições, pesquisas e a Estação Comandante Ferraz.

■ O professor Lynaldo Cavalcanti foi presidente do CNPq entre 1980 e 1985

## Governo da Paraíba abre espaço para debates atualizados

O esforço para trazer o cientista glacial Jefferson Simões para o painel, ao lado de outros profissionais, como o engenheiro civil Antônio Miranda, especialista em água e saneamento, com experiência de gestão nos setores público e privado, acentua a preocupação do Governo do Estado da Paraíba com as mudanças climáticas. Eles apresentaram algumas causas para a ocorrência das mudanças no clima e

possíveis soluções para os ambientes urbanos.

A etapa de encerramento do 3º Painel Paraibano de Mudanças Climáticas em João Pessoa contou com a presença de três secretários de Estado consolidando a transversalidade do tema e a autonomia concedida pelo governador João Azevêdo para firmar parcerias que fortaleçam a concepção de políticas de mitigação dos impactos provocados

por eventos climáticos. Além da Secties e da Semas, o evento contou com o apoio da Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana (Semdh) e outras instituições.

O secretário da Secties Claudio Furtado anunciou a construção do mapa de carbono do Estado da Paraíba realizado por um grupo de pesquisadores selecionados via edital da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em

conjunto com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a partir do Projeto BioInova. “O grupo está fazendo o mapeamento de carbono de todas as regiões do estado de maneira que um investidor possa visualizar as oportunidades de preservar o território e usufruir dos serviços ambientais”, destacou o secretário.

Furtado mencionou a manutenção da vida humana no planeta. “As discussões são importantes para a gente pensar como vamos atuar para a continuidade da preservação se quisermos seguir na nossa viagem pelo planeta Terra.” E acrescentou: “Em parceria com a sociedade civil, podemos mapear os efeitos que estamos observando no meio ambiente em função das mudanças climáticas para que a gente possa construir ações de mitigação”.

Rafaela Camaraense, secretária da Semas, falou sobre a condução da Operação Mata Atlântica em Pé – uma operação conjunta entre órgãos ambientais e o Ministério Público para combater o desmatamento ilegal na Mata Atlântica – e apontou o Projeto Sertão Vivo, com investimentos de R\$ 150 milhões, que visa beneficiar 38 mil famílias e está relacionado ao desenvolvimento da agricultura familiar no estado. “A gente degrada o ambiente que vive. Precisamos reverter o cenário e minimizar seus efeitos adversos com a parceria de pesquisadores, de estudos”, frisa a secretária.

A secretária da Mulher e

da Diversidade Humana, Lídia Moura, mencionou que “na questão das mudanças climáticas, as mais afetadas são as mulheres e as crianças. Se o mundo já é hostil para essas duas categorias de seres humanos, imagine não tendo o habitat e as condições climáticas necessárias”.

A primeira etapa, em Sousa, destacou a importância da computação verde, também conhecida como TI verde. O evento, ocorreu no dia 15 no auditório do IFPB. Houve uma visita às comunidades ciganas locais para ouvir suas necessidades e discutir possíveis soluções para os desafios ambientais e ao campus do IFPB, campus Sousa. Em Monteiro a etapa se concretizou no Auditório da UEPB, em 22 de agosto.

Em Campina Grande, os debates no 3º Painel ressaltaram o uso das tecnologias e da ciência para mitigar esses efeitos. O evento aconteceu dia 6 de setembro, no auditório da UFCG. A programação se estendeu para uma atividade prática, na qual os participantes visitaram o Instituto Nacional do Semiárido (Insa).



Três secretários participaram da etapa de encerramento do 3º Painel de Mudanças Climáticas

“

As discussões são importantes para a gente pensar como vamos atuar para a continuidade da preservação se quisermos seguir na nossa viagem pelo planeta Terra

Claudio Furtado

## PRODUÇÃO AGRÍCOLA

# Biofábrica é alternativa inovadora

Instalação industrial usa biotecnologia na produção de insumos para controle de pragas com menor impacto ambiental

Paulo Correia  
paulocorreia.epc@gmail.com

Em um mundo cada vez mais preocupado com a preservação ambiental, as biofábricas se apresentam como uma alternativa inovadora para uma produção agrícola sustentável, já que desenvolvem insumos biológicos com menor impacto ambiental.

De modo geral, uma biofábrica pode ser entendida como uma instalação industrial que objetiva produzir insumos biológicos utilizando biotecnologias. Segundo o biólogo Robson Ramos, a produção desse segmento pode ser aproveitada em diversas áreas. Na produção agrícola, os produtos podem ser utilizados para o controle de doenças e pragas, por exemplo. “Podem trabalhar com a produção de biopesticidas, biofertilizantes, agentes de controle biológico, estimulantes inoculantes, fungos e bactérias, em promoção de crescimento ou para tratamento de resíduo, biorremediação, tratamento de água contaminada, por exemplo”, esclareceu o biólogo.

A Paraíba conta com duas biofábricas voltadas para o setor agrícola. Elas são geridas pela Associação de Plantadores de Cana da Paraíba (Asplan), que desenvolve controle de pragas e doenças para a cana-de-açúcar. A Biofábrica I *Cotesia Flavipes* atua no controle da principal praga da cana-de-açúcar, a *Diatraea spp*, a partir da criação de vespas. Já a Biofá-



**Esse parasitoide traz segurança para manter os níveis de ataque da praga abaixo dos danos econômicos, se manejado corretamente**

Roberto Balbino



Fotos: Roberto Balbino/Arquivo pessoal

Equipe atua na produção da Biofábrica I *Cotesia Flavipes*, que age no controle da principal praga da cana-de-açúcar

brica II Fungos Entomopatógenos desenvolve ações, principalmente no controle da cigarrinha da cana-de-açúcar, também conhecida como cigarrinha-das-raízes, *Mahanarva fimbriolata*.

As biofábricas da Asplan estão localizadas no município de Mataraca, às margens da BR-101, sentido Rio Grande do Norte. Atualmente, a associação possui 1.300 filiais, aproximadamente.

### Eficiência

Segundo Roberto Balbino, biólogo e consultor em produção de bioinsumos e manejo de pragas da Asplan, os bioinsumos produzidos pelas biofábricas têm um impacto positivo no controle de pragas, representando um baixo impacto no ambiente onde são aplicados.

“Esse parasitoide [as vespas, nome popular para diversos insetos parasitoides] traz uma segurança tanto para manter os níveis de ataque da praga abaixo dos danos econômicos, se manejado corretamente, como também não causar impacto negativo aos demais insetos, por ter seu controle exclusivo as brocas

do gênero da *Diatraea*”, destacou Balbino sobre as vespas criadas na biofábrica I.

Com relação à biofábrica II, o biólogo ressaltou que, “com relação aos fungos entomopatógenos *Metarhizium anisopliae*, tem uma ação ampla no controle de pragas na cana-de-açúcar, sendo utilizado para o controle de cigarrinhas e as brocas que estão fora do colmo, sendo também utilizado em pastagens e diversas culturas, por atuar em diversos gêneros no controle de insetos”.

Girlene Alencar, gerente-executiva da Defesa Agropecuária do estado, comentou o trabalho desenvolvido pela Asplan no controle de pragas da cana-de-açúcar e enfatizou que “foi uma praga que ficou inviável de ser controlada com o uso de agro-

químicos e, realmente, com o controle biológico, foi que eles conseguiram conviver com essa praga”. A gerente-executiva ressaltou ainda que o uso de bioinsumos são “importantíssimos” para o controle de doenças e pragas agropecuárias, além de contribuir na redução no uso de agrotóxicos nas lavouras.

“Na verdade, seria mais nesse sentido da redução do uso de agroquímicos porque também é foco da Defesa Agropecuária a fiscalização do comércio, do uso e da aplicação de agroquímicos. De um modo geral [o uso desses bioinsumos] acaba tendo um controle melhor, como eu falei, por evitar a resistência da praga. Aqui na Paraíba, inclusive, no momento, a cana-de-açúcar não tem nenhuma praga quarentenária,

que são as pragas que são regulamentadas por lei”, destacou Girlene.

A Gerência Executiva de Defesa Agropecuária (Geda) é vinculada à Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e Pesca (Sedap) e, dentre outras atribuições, atua no monitoramento e controle de pragas, fiscalização do uso de agrotóxicos e implementação de programas fitossanitários.

### Qualidade

Em Campina Grande, o Laboratório de Avaliação e Desenvolvimento de Biomateriais do Nordeste (Certbio) atua no desenvolvimento, avaliação e monitoramento da qualidade de biomateriais voltados à indústria e aos estabelecimentos de saúde.

## Saiba Mais

Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), os insumos biológicos, ou bioinsumos, são “produtos ou processos agroindustriais desenvolvidos a partir de enzimas, extratos (de plantas ou de microrganismos), micror-

ganismos, macrorganismos (invertebrados), metabólitos secundários e feromônios, destinados ao controle biológico”. Quer dizer, a matéria-prima das biofábricas, os bioinsumos, são organismos vivos e, em sua maioria, microorganismos.

## Mercado movimentado R\$ 5 bilhões em um ano

Com R\$ 5 bilhões em vendas na safra 2023-2024, o mercado de bioinsumos no país cresceu 15%, segundo pesquisa realizada pela CropLife Brasil, publicada em julho de 2024. A CropLife é uma associação que reúne empresas, especialistas e instituições dedicadas à pesquisa e desenvolvimento de tecnologias para a produção agrícola sustentável.

Mesmo com essa tendência de crescimento, o desenvolvimento de biofábricas ainda apresenta um grande desafio sobre a sua popularização. De acordo com Roberto Balbino, biólogo e consultor em produção de bioinsumos e manejo de pragas da Associação de Plantadores de Cana da Paraíba (Asplan), um dos principais gargalos para o desenvolvimento das biofábricas consiste no alto custo de produção e na “falta de conhecimento do produtor em geral”.

### Avanço

Segundo Balbino, o estado é referência no Nordeste

e teve um avanço significativo no desenvolvimento de biofábricas nos últimos três anos. “Na Paraíba, fora essas duas das Asplan, tem mais cinco biofábricas, porém para a produção de uso próprio (...). Dependendo do segmento, do processo de produção, do volume, o custo-benefício não é viável porque a tecnologia é ainda bastante cara, tem que ter um controle rigoroso de temperatura, de umidade para que não cause a morte ou uma desagregação desse material genético”, acrescenta Balbino.

Para o coordenador da biofábrica Governador Miguel Arraes, do Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (Cetene), James Melo, para o setor continuar crescendo, é necessária a implementação de políticas públicas. “Se a gente tiver um estímulo também para essa base social, financiamentos de governos estaduais, municipais e Federal, então isso aí seria realmente um ganho muito grande”, destacou Melo.



Asplan gerencia duas indústrias de insumos biológicos; parceria da Empaer-PB e da Cetene quer instalar outra fábrica



## Convênio visa implantar nova unidade na PB

Neste ano, o Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (Cetene) realizou uma visita técnica à Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (Empaer-PB). A visita contou com a presença, dentre outros, do diretor de pesquisas da Empaer, Aderival Monteiro, do coordenador da biofábrica Governador Miguel Arraes, do Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (Cetene), James Melo, e do biólogo e consultor do Cetene à época, Robson Ramos.

A futura parceria busca realizar um convênio para o desenvolvimento de biotecnologias voltadas ao setor agrícola, com destaque para a implantação de uma biofábrica gerida pela Empaer, voltada às culturas do abacaxi, tubérculos, banana e cana-de-açúcar.

Para o coordenador da biofábrica do Cetene, o destaque da parceria gira em torno da introdução do lúpulo no estado. De acordo com ele, “o foco vai ser abacaxi, tubérculos, banana e cana-de-açúcar, mas

a gente vai levar também o lúpulo para a Paraíba. A gente está fechando a parceria [com a Empaer] para o desenvolvimento do lúpulo se adaptar às condições de clima e de solo da Paraíba”.

Melo destacou ainda que, “hoje em dia, 98% do lúpulo é importado”, e o desenvolvimento de biotecnologias para a adaptação do lúpulo no estado resultam em insumos voltados para outras áreas também. Para ele, “o principal do lucro claro que é para cerveja, mas também a gente con-

segue extrair bioativos com o interesse de fármacos, de cosméticos e até mesmo alimentício”.

### Cetene

O Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (Cetene) é um centro de pesquisas vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) que atua no desenvolvimento, introdução e aperfeiçoamento de inovações tecnológicas voltadas ao desenvolvimento econômico e social do Nordeste brasileiro.

Silvana Fernandes relata toda a sua trajetória no esporte e os novos desafios para as Olimpíadas de Los Angeles



Foto: Evandro Pereira

## A ENTREVISTA

SILVANA FERNANDES

# Defesa da inclusão

Medalhista parolímpica pretende implantar projeto esportivo em São Bento

Camilla Barbosa  
acamillabarbosa@gmail.com

**S**ilvana Mayara Cardoso Fernandes entrou para a história do paradesporto ao se tornar a primeira mulher brasileira a conquistar uma medalha parolímpica no taekwondo, nos Jogos de Tóquio 2020, quando a modalidade estreou na competição. Natural de São Bento, município localizado no Sertão da Paraíba, ela, que tem má-formação congênita no braço direito, começou a praticar atletismo aos 15 anos. Em 2018, conheceu a arte marcial pela internet e começou a praticá-la, o que resultou em sua primeira convocação para a Seleção Brasileira, no ano seguinte. Em entrevista ao Jornal A União, Silvana revela detalhes de um projeto esportivo que pretende implantar na sua cidade natal, além de recordar sua participação nas Paralimpíadas de Paris e tratar sobre outros temas intrínsecos à prática esportiva.

■ Como é que você avalia esse ciclo parolímpico recém-finalizado e o próximo que está chegando?

A gente teve um ciclo quase perfeito nesses últimos três anos. Fui invicta mais ou menos durante um ano. Terminei o ciclo em Paris e, mesmo com o resultado em terceiro lugar, eu ainda continuo como a melhor do mundo. Então, foi um ciclo muito proveitoso. E foi um ciclo que a gente chegou com muita fome do ouro, porque a gente sabia da possibilidade de chegar lá e disputar uma final. Mas a gente sabe também que tudo acontece da forma que tem que acontecer, então eu saí de lá com o bronze, e meu objetivo era sair de lá pelo menos com a medalha. E consegui.

■ Quando é que a gente verá Silvana Fernandes novamente em ação?

Agora em dezembro, vai ter o Grand Prix Final, que vai ser na China, dia 15 de dezembro. A gente vai tentar fechar esse ano com chave de ouro e começar um ano bem mais empolgada, bem mais motivada. Vou continuar também sendo a melhor do mundo por causa da pontuação; então, já início o ano com essa motivação também.

■ O que você tem planejado, junto a sua equipe, em relação a modificações na preparação técnica para Los Angeles?

Algo que a gente vai observando é que o paradesporto, a cada Paralimpíada que passa, vai aumentando o nível de rendimento dos atletas. Se hoje eu sou a número 1 do mundo, tem muitas atletas ali atrás de mim que estão treinando e evoluindo muito para chegar onde eu estou. Então, a gente tem que fazer mudanças no treinamento, no ciclo, para que a gente também não fique na mesmice de resultados. A gente já teve uma reunião com a equipe multidisciplinar, aqui, na Paraíba, onde fizemos os ajustes já para esse novo ciclo, onde a gente vai implementar novas estratégias. E nessas estratégias têm campings de treinamento tanto aqui no Brasil como fora do Brasil também, para a gente também entender esse mecanismo de treinamento fora, como é que acontece, e trazermos para o Brasil.

■ Qual foi o maior aprendizado de Paris 2024 para você?

Eu tive uma realidade totalmente diferente, porque em Tóquio a gente estava na pandemia, e agora eu realmente vivi o espírito parolímpico. Sempre as pessoas falam: "Silvana, as Paralimpíadas

realmente é o evento mais difícil?". E eu sempre falo que sim. Porque é um evento que a gente sabe que muda a nossa vida, ou para bom ou para ruim. Querendo ou não, tem essa pressão da gente mesmo, de ter um bom resultado, de tudo, porque a gente sabe que sair de lá com a medalha é muito importante. Não só para nós, mas também por todos do contexto que estão junto conosco. Então, o maior aprendizado que eu tive agora nos Jogos foi a resiliência novamente. Por exemplo, eu perdi na semifinal e eu tinha que me recompor para poder disputar o bronze; se eu não tivesse um momento ali de resiliência e não tivesse me preparado psicologicamente para aquele momento, talvez eu teria ficado naquele luto de ter perdido a semifinal, porque eu queria muito ter chegado na final, e eu não teria conseguido me reerguer para disputar o bronze.

■ Você, sendo mulher, está dentro de um esporte de arte marcial que ainda é um pouco machista, além de vir de uma cidade do interior do estado; a questão da representatividade, de alguma forma, te incentiva dentro do esporte?

Eu acho que é uma grande responsabilidade também. Para vocês terem noção, de todos os convocados da Paraíba para as Paralimpíadas, só foram duas mulheres, que foi eu e mais uma. Eu também entrei na história da Paraíba por ser a primeira medalhista parolímpica, e agora com duas medalhas, então isso mostra também a minha responsabilidade como mulher, representar esse meio, mostrar que também somos capazes e também ter a força de motivar mais mulheres a entrar no esporte de alto rendimento, principalmente nas artes marciais, que ainda, muitas vezes, tem as pessoas que acham que mulher não deve entrar para lutar. Eu estou ali para provar o contrário, eu sou atleta, sou atleta de luta e, mesmo assim, estou indo lá no maior evento do mundo e trazendo uma medalha parolímpica. Tem esse legado também, que não é só a gente trazer a medalha, mas também o que a gente representa para o nosso estado, para São Bento. A minha relação com São Bento é uma relação muito forte, porque, quando eu morava lá, a gente sentia que, muitas vezes, as pessoas de fora viam a gente como pessoas descredenciadas: "Ah, é do Sertão", "Não vai para capital, não vai conquistar o Brasil, o mundo, vai ficar só naquele mundo". Então, a partir disso, eu disse: "Não, não é assim que funciona". Eu me senti na

obrigação de mostrar isso para as pessoas.

■ Têm sido desenvolvidas algumas ações pelo Governo do Estado direcionadas aos paradesportistas paraibanos. Inclusive o governador fez, recentemente, o anúncio da construção da Vila Parolímpica, que era uma causa que vocês do meio pleiteavam muito. Para você, enquanto paratleta, qual a importância deste novo espaço, que promete ser uma referência nacional?

Isso é muito importante, porque, eu até falei na solenidade, antigamente, a gente vivia uma realidade totalmente diferente. Infelizmente, a gente tinha que sair de um local onde a gente gostava de estar por causa do investimento em estrutura. Hoje o cenário é totalmente diferente. Hoje, 90% dos atletas da Seleção Brasileira da Paraíba treinam aqui. E a gente treina aqui porque gosta e porque tem estrutura e tem profissionais na altura do nosso rendimento. Quando junta o investimento... por exemplo, o Bolsa Esporte veio para alavancar mais ainda o rendimento do atleta, porque sabe que tem aquele custo fora, então, vem para auxiliar o atleta a conseguir ficar mantendo aquele alto rendimento, porque tem viagens para pagar, tem várias outras coisas externas que precisam ser ajustadas. Agora vai vir esse grande feito, que é o Centro de Treinamento, onde os atletas vão ter uma estrutura melhor para poder fazer o treinamento e ter mais rendimento, então, se hoje a gente já teve quase 100% de aproveitamento, eu tenho certeza que nesses últimos quatro anos, agora, para Los Angeles, que vai juntar o Bolsa Esporte e essa Vila Parolímpica, pode ter certeza que a gente pode até aumentar o número de atletas participando nas Paralimpíadas e medalhistas também.

■ Como é sua relação com os profissionais integrantes da sua equipe técnica multidisciplinar? E até que ponto eles são importantes nas conquistas que você vem desempenhando atualmente?

É de suma importância. Só para vocês terem noção, minha equipe multidisciplinar, hoje, é composta por seis pessoas, e vem desde a parte técnica, preparação física, fisioterapia, psicologia e fisiologia também, e até a fisiologia faz parte do Centro de Referência aqui na Paraíba.

■ A psicologia está, cada vez mais, se popularizando no meio esportivo. A gente vê que você é muito convicta das suas falas e do seu potencial. Isso também é fruto de acompanhamento

psicológico?

Sim, com certeza. Hoje faz mais ou menos cinco anos que eu tenho minha psicóloga esportiva, e a gente sempre faz um trabalho bem focado para as competições. Quando a gente fala de Paralimpíada, que é o maior evento do mundo, ninguém vai estar lá à toa, todo mundo vai estar extremamente preparado fisicamente, tecnicamente, então, o diferencial, realmente, vai ser o psicológico: quem estiver mais confiante, quem estiver mais tranquilo. Se a gente não fizer todo um trabalho por trás, com a psicologia, talvez, quando for na hora da competição, a gente sinta uma ansiedade fora do normal, que é comum, somos todos seres humanos.

■ Em relação ao capacitismo, como você tem avaliado o cenário nacional no que se refere ao respeito para com a pessoa com deficiência?

Na verdade, o capacitismo é muito forte na sociedade. Infelizmente, a gente, ao invés de notar a evolução, nota que, na verdade, está ficando do mesmo jeito que era antes. A gente não consegue enxergar, por exemplo, uma melhora, porque, quando se fala de pessoa com deficiência, ela sempre vai estar atrelada, infelizmente, ao capacitismo. Eu consegui me dar bem no esporte, então eu peguei esse esporte como uma ferramenta para tentar tirar isso da sociedade. Por exemplo, já houve uma melhora na minha cidade de São Bento. Hoje, as pessoas me respeitam mais por eu ser a atleta que eu sou, porque eu coloquei respeito, mostrei para a sociedade que não é por causa da deficiência que eu vou viver de aposentadoria, que eu vou ficar em casa me escondendo do mundo; pelo contrário, eu me mostrei para o mundo inteiro, e, graças a Deus, eu já mudei, já tive outra realidade lá em São Bento.

■ Esta e as novas gerações que virão serão totalmente influenciadas pelo que você fez no parataekwondo, ao se tornar a primeira mulher brasileira a chegar ao pódio em Paralimpíadas. Qual a sua visão a respeito desse fato?

Na verdade, a ficha nunca cai. Cheguei de Paris medalhista, mas ainda estou "avoada". Eu digo: "Silvana, você é duas vezes medalhista". Estou muito feliz, mas a ficha não cai. Porém, eu sei que é uma responsabilidade muito grande, e espero que, com essa conquista, realmente surjam mais mulheres, não só no parataekwondo, mas em todos os esportes, para mostrar a potência que o Brasil é.

Eu vou iniciar um projeto em São Bento que é, justamente, para captar novos atletas. Você imagina quantos atletas estão escondidos no Sertão? Eu vim de lá, o Petrucio veio de lá, então eu quero também dar oportunidade às pessoas de lá. Como atleta, também tenho essa responsabilidade, não só de treinar e trazer medalhas, mas também mudar a história da minha cidade e do meu estado para que não fique só em Silvana, mas que, depois que eu me aposentar, venham outras e mais outras para ser mais orgulho para nossa Paraíba.

■ Como você tem planejado a execução desse projeto? Podemos já ter detalhes prévios agora?

É um projeto que eu vou iniciar focado nas artes marciais, no parataekwondo, e eu vou tentar captar atletas para iniciar o treinamento e já introduzir nas competições, em Brasileiros, e, quem sabe, competições internacionais também.

■ Sendo graduanda em Educação Física, como é que você busca atrelar esses conhecimentos da sala de aula à sua própria carreira?

É algo que eu sempre achei importante, mesmo sendo atleta, estar interligada aos estudos, não só para o pós-carreira, mas até para eu entender um pouquinho também como é que funciona a minha realidade. Eu fazia Contabilidade, fiz até o quinto período, mas depois eu vi que não tinha sentido eu estar naquele curso, tinha mais sentido entrar em Educação Física e aprender como é que funciona a minha própria realidade. Então, eu, com conhecimento por fora, de uma universidade, consigo entender melhor o treinamento, consigo entender a justificativa, o porquê daquele treinamento, e até melhorar ele mais ainda, porque tem os profissionais ali e também tem eu aqui por dentro. Então, a gente consegue ter essa conversa até chegar no melhor rendimento no treino. Um dos projetos também que eu tenho pós-carreira de atleta é lecionar a cadeira de Esporte Adaptado na Educação Física, porque eu vejo que é uma área bem carente, infelizmente, e que precisa ter esse enriquecimento de quem está ali lecionado ser uma pessoa que passou por aquela realidade para realmente mostrar o mundo parolímpico para que surjam até novos técnicos parolímpicos ou até também descubra atletas que estão na universidade mas não conhecem o paradesporto e vai conhecer por intermédio de uma ex-atleta.

## CONTRA O RACISMO

## CBF lança projeto Professoras Pretas

Objetivo é criar um espaço exclusivo de formação e desenvolvimento profissional para mulheres negras no futebol

A CBF lançou nesta semana, no último dia 24, o projeto Professoras Pretas, que tem como objetivo criar um espaço exclusivo de formação e desenvolvimento profissional para mulheres negras no futebol. Por se tratar de iniciativa previamente acordada entre a CBF e a Conmebol, o Professoras Pretas se enquadra na categoria de fundos e projetos pré-determinados do Programa CBF Transforma, representando investimentos na área "Transforma a SOCIEDADE", que contempla projetos voltados ao enfrentamento do racismo, da desigualdade de gênero e de qualquer outra forma de discriminação, contribuindo para a construção de uma cultura de diversidade, respeito e inclusão.

Tal como é minoritária a atuação de professores pretos no comando ou no seio de comissões técnicas de equipes participantes das principais competições profissionais do futebol brasileiro, os exemplos de participação feminina negra ainda configuram histórias de exceção.

O anúncio foi feito pelo presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, durante a 11ª reunião do Grupo de Trabalho de Combate ao Racismo e Violência no Futebol da CBF. Essa iniciativa é resultado de uma parceria entre a CBF e o Observatório da Discriminação Racial no Futebol, em colaboração com a CBF Academy e o IDP.

"O futebol deve refletir a diversidade da nossa sociedade. Com o Professoras Pretas, estamos dando um passo importante rumo à inserção, cada vez maior, da mulher no futebol. Essa é uma bandeira da nossa administração", afirmou o presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, o primeiro negro e nordestino a comandar a entidade.



Ednaldo Rodrigues (E) e Marcelo Carvalho, fundador e diretor executivo do Observatório da Discriminação Racial no Futebol, no lançamento do "Professoras Pretas"

O fundador e diretor-executivo do Observatório da Discriminação Racial no Futebol, Marcelo Carvalho, destacou que o combate ao racismo no esporte passa pela presença de mulheres negras em cargos de tomadas de decisão, como o de treinador.

"É uma iniciativa muito importante dentro da construção que o Observatório faz com a CBF, para que a sociedade entenda que o combate ao racismo não se dá apenas quando a gente pede punição. A inclusão de pessoas negras nos espaços de gestão do futebol brasileiro é muito importante, e o Professoras Pretas

entra nesse sentido. Dar condições de mulheres negras estarem nos cargos de treinadoras é importante demais no combate ao racismo e na construção de uma sociedade mais diversa", reforçou.

A partir de agora, mulheres brasileiras autodeclaradas negras, residentes no Brasil e com experiência como jogadoras, treinadoras ou professoras de educação física, poderão se inscrever no processo seletivo para concessão de bolsas de estudo. O link para inscrição estará disponível no site da CBF, com prazo para envio das candidaturas até 15 de novembro de 2024.

Essas bolsas garantirão acesso aos programas de formação de treinadores da CBF Academy | IDP, cobrindo taxas acadêmicas e, em alguns casos, despesas com hospedagem, alimentação e transporte.

Historicamente, a presença de mulheres negras em posições de destaque no futebol é limitada. As barreiras enfrentadas por essas profissionais não apenas revelam desigualdades de gênero, mas também de raça, perpetuando um ciclo de exclusão que afeta toda a sociedade brasileira.

O projeto Professoras Pre-

tas surge como resposta a essa realidade, promovendo oportunidades de formação que visam a progressão de carreira e a ocupação de espaços historicamente negados a esse grupo.

O processo seletivo será dividido em duas fases: a primeira, de caráter eliminatório, incluirá a avaliação das candidatas por um Comitê de Bolsas composto por representantes da CBF, do Observatório e da CBF Academy | IDP.

As candidatas selecionadas passarão para a segunda fase, classificatória, que consistirá em entrevistas por

videoconferência. Os resultados serão comunicados individualmente a todas as candidatas entrevistadas.

Com o projeto Professoras Pretas, a CBF reafirma seu compromisso em promover inclusão e diversidade no futebol, reconhecendo a importância de ações afirmativas que valorizem e fortaleçam mulheres negras em um espaço historicamente excluído.

Juntas, elas poderão contribuir significativamente para transformar o cenário do futebol brasileiro e construir uma sociedade mais justa e equitativa.

## JOGOS OLÍMPICOS

## Guinness World reconhece Cristiane como a maior artilheira

Cristiane Rozeira, uma das maiores jogadoras da história do futebol feminino, acaba de alcançar um

feito inédito. A atacante anunciou que foi reconhecida pelo Guinness World Records como a maior ar-

tilheira de todos os tempos em Jogos Olímpicos, tanto no futebol feminino quanto no masculino, com 14 gols

marcados ao longo de sua participação nas edições do torneio.

"É uma honra e alegria

muito grande entrar para o Guinness World Records com este recorde. Todo um trabalho de uma carreira, de muito tempo, muitos anos, e quero exaltar que foi um recorde conquistado com a contribuição de muitas pessoas. Eu pratico um esporte coletivo, eu precisei de outras pessoas para que isso pudesse acontecer", declarou Cristiane.

Aos 15 anos, Cristiane começou a defender a Seleção Brasileira. Sua estreia em Jogos Olímpicos aconteceu em Atenas, em 2004, onde marcou cinco gols e ajudou a equipe a conquistar a medalha de prata. Quatro anos depois, nos Jogos de Pequim, ela repetiu o feito, mais uma vez alcançando a prata.

## Recordes

Em Londres, em 2012, Cris se tornou a maior artilheira da história das Olimpíadas, com 12 gols. Em 2016, nos Jogos do Rio de Janeiro, ela elevou seu recorde para 14 gols, consolidando-

se como a maior artilheira olímpica de todos os tempos, superando também os números alcançados pelos homens no futebol olímpico.

"É engraçado, quando eu era criança eu escutava sobre o Guinness Book e pensava que só gente importante, só pessoas que conseguiram feitos impossíveis que estão nesse livro. E hoje, ver meu nome lá me faz lembrar de tudo que vivi, de onde eu vim e onde cheguei. Não poderia estar mais feliz de ter conquistado meu espaço nesse livro histórico e grandioso", comentou Cristiane.

Além desse recorde olímpico, a atacante tem outros feitos históricos em sua carreira. Cristiane marcou o maior número de gols em uma única edição da Copa Libertadores Feminina, em 2009, quando jogava pelo Santos. Em 2019, na Copa do Mundo da França, quando, aos 34 anos, ela se tornou a jogadora mais velha a fazer um *hat-trick* na história da competição, em uma partida contra a Jamaica.



Cristiane vibrando com mais um gol, conquista que ela sempre atribui ao futebol coletivo para se destacar na Seleção

BOTAFOGO E ATLÉTICO-MG

# Na briga por uma vaga no Mundial

*Brasil pode ter mais um clube na competição de 2025, que se juntará a Flamengo, Fluminense e Palmeiras*

Com o mata-mata da Copa Libertadores chegando a seu momento agudo, a expectativa pelo título é enorme para os quatro clubes que ainda estão na disputa. Além da conquista continental, a taça pode significar, para, agora, dois clubes brasileiros, a última oportunidade de ir ao Mundial de Clubes Fifa 2025.

Depois de triunfarem em clássicos nacionais, Atlético-MG e Botafogo avançaram às semifinais e seguem na briga para ir ao novo torneio, que acontecerá nos Estados Unidos, no ano que vem. Mas, para isso, só o título interessa.

Ao lado do México, o Brasil é o país com mais representantes garantidos no Mundial. São três clubes classificados: Flamengo, Fluminense e Palmeiras. Essa lista só pode aumentar caso Galo ou Bota seja campeão da atual edição da Libertadores. Considerando o histórico recente da competição, não seria uma surpresa.

Todas as últimas cinco edições da Libertadores foram vencidas por clubes brasileiros. Em três delas (2020, 2021 e 2022), a final foi disputada entre dois clubes do país. Esse cenário se repetirá neste ano, caso o Atlético-MG consiga vencer o River Plate numa semifinal e o Botafogo, o Peñarol na outra.

Foto: Vitor Silva/Botafogo



Jogadores do Botafogo comemoram a conquista da vaga nas semifinais da Copa Libertadores após eliminarem o São Paulo, nas penalidades

## O caminho para a vaga

A classificação ao Mundial de Clubes via *ranking* continental está limitada a dois clubes por país, e esse número só pode ser excedido em caso de título. Ou seja, não há como outro clube brasileiro se classificar por meio do *ranking* continental, por meio do qual duas vagas já estão reservadas para River Plate e Boca Juniors. Caso o River seja campeão em 2024, porém, uma nova vaga via *ranking* será aberta e, neste momento, ela seria do Olimpia, do Paraguai. O Peñarol, que eliminou o Flamengo nos dois jogos, uma vitória no Maracanã por 1 a 0 e um empate em casa por 0 a 0, a exemplo de Atlético Mineiro e do Botafogo, só consegue a vaga no Mundial se for campeão. As semifinais, de acordo com a programação da Conmebol estão

previstas para os dias 23 e 30 de outubro. Na primeira rodada, jogos de ida, o Botafogo enfrenta o Peñarol no Rio de Janeiro, no Nilton Santos, com a volta em Montevideú; o Atlético Mineiro também começa atuando em casa, na Arena MRV, em Minas Gerais, sendo o segundo jogo com o River Plate na Argentina.

## Atlético-MG

Terceiro colocado na Copa do Mundo de Clubes da Fifa 2013, o Atlético-MG pode voltar a uma competição global após 12 anos. Para isso, precisa ser campeão da Libertadores. A trajetória do Galo na fase eliminatória começou com confrontos duros com o San Lorenzo, da Argentina, com a classificação assegurada em Belo Horizonte.

Em busca do bicampeonato, o Alvinegro de Minas Gerais confia em jogadores

como o experiente paraibano Hulk e os campeões olímpicos Guilherme Arana e Paulinho.

## Botafogo

O Rio de Janeiro já tem dois representantes no Mundial de Clubes Fifa 2025, mas pode se isolar como a cidade com mais clubes no torneio. Para isso, o Botafogo precisa ganhar pela primeira vez a Libertadores. Eliminar o Palmeiras nas oitavas de final, num jogo para lá de emocionante, foi um grande passo nesse sentido. Líder do Brasileirão, o Glorioso tem investido pesado no mercado de contratações, com a chegada de jogadores como o campeão mundial Thiago Almada e o ponta Luiz Henrique. Eles se juntaram a Tiquinho Soares, vice-artilheiro do Campeonato Brasileiro de 2023.

## Olímpia

**Time paraguaio vai torcer para que o River Plate seja novamente campeão da Copa Libertadores para herdar vaga pelo ranking no Mundial de Clubes em 2025**

Foto: Pedro Souza/Atlético-MG



Deyvison (C) comemora com Hulk o segundo gol diante do Fluminense, que assegurou o Atlético Mineiro nas semifinais

### FICHA TÉCNICA



#### ■ Melhor resultado na Copa Libertadores:

Semifinais (1963 e 1973)

#### ■ Como se classificou para a Libertadores 2024:

5º colocado do Brasileirão 2023

#### ■ Fundação: 1904

#### ■ Técnico: Artur Jorge

#### ■ Onde joga como mandante: Nilton Santos

#### ■ Jogos no mata-mata da Libertadores 2024:

##### Oitavas de final

Botafogo 2 x 1 Palmeiras – 14 de agosto

Palmeiras 2 x 2 Botafogo – 21 de agosto

##### Quartas de final

Botafogo 0 x 0 São Paulo – 18 de setembro

São Paulo 1 (4) x (5) 1 Botafogo – 25 de setembro

### FICHA TÉCNICA



#### ■ Melhor resultado na Copa Libertadores:

Campeão (2013)

#### ■ Como se classificou para a Libertadores 2024:

3º colocado do Brasileirão 2023

#### ■ Fundação: 1908

#### ■ Técnico: Gabriel Milito

#### ■ Onde joga como mandante: Arena MRV

#### ■ Jogos no mata-mata da Libertadores 2024:

##### Oitavas de final

San Lorenzo (Argentina) 1 x 1 Atlético-MG – 13 de agosto

Atlético-MG 1 x 0 San Lorenzo (Argentina) – 20 de agosto

##### Quartas de final

Fluminense 1 x 0 Atlético-MG – 18 de setembro

Atlético-MG 2 x 0 Fluminense – 25 de setembro

## SÃO PAULO X CORINTHIANS

## Clássico paulista no Mané Garrincha

Rodada de hoje ainda terá mais sete jogos, com destaque também para Cruzeiro x Vasco, no Mineirão

Da Redação

A rodada 28 do Brasileirão reserva um grande clássico para hoje. Às 16h, no Mané Garrincha, o São Paulo joga contra o Corinthians. Esse será o terceiro confronto entre os paulistas nesta temporada. Os duelos anteriores aconteceram na Neo Química Arena, onde o Tricolor venceu um e empatou outro. O Timão ainda não ganhou dos seus rivais locais em 2024, somando partidas do Paulistão e Brasileirão. O Majestoso de hoje será transmitido pela TV Globo.

Além de São Paulo x Corinthians, mais sete jogos ocorrem neste domingo (29): no Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul, às 11h, tem Juventude x Bragantino; no Castelão, na capital cearense, às 16h, o Fortaleza joga contra o Cuiabá; também às 16h, no Antônio Accioly, em Goiânia-GO, o Atlético-GO recebe o Fluminense; no Beira-Rio, o Internacional enfrenta o Vitória; no Mineirão, o Cruzeiro duela contra o Vasco; e, na Arena Fonte Nova, tem Bahia x Criciúma (estes três últimos confrontos estão marcados para às 18h30). A rodada se encerra às 20h, quando o Flamengo atua contra o Athletico-PR, no Maracanã. Todas as partidas serão transmitidas pelo canal Premiere, mas o encontro entre o Rubro-Negro carioca e o Rubro-Negro paranaense também será transmitido do SporTV.

## São Paulo x Corinthians

São Paulo e Corinthians entrarão em campo com sentimentos distintos no Mané Garrincha. Isso porque o Tricolor amarga a eliminação nas quartas de final da Libertadores para o Botafogo, enquanto o Alvinegro co-

memora a classificação na Sul-Americana com o placar agregado de 5 a 0, diante do Fortaleza. No entanto, no Brasileirão, a equipe de Luis Zubeldía é que vive melhor momento, estando próximo do G-4. Os comandados de Ramón Díaz estão no Z-4 no torneio nacional.

Zubeldía ressaltou em entrevista coletiva que o time do Morumbi não pode perder tempo com lamentações. "Sonhávamos com a Libertadores, mas o futebol tem disso, é difícil controlar o resultado, tem muitas variáveis [...]. Tem que virar a página para ganharmos o clássico e

começarmos a lutar pelo Brasileirão", afirmou o técnico.

Após a classificação contra o Fortaleza, Ramón Díaz cobrou atenção de seus jogadores. Apesar de o time apresentar uma melhora significativa nas últimas partidas, o treinador pediu foco total no clássico. "Nós sabemos que o grupo tem jogadores de alto nível e muita qualidade, mas tem que ter disciplina, pressão, determinação. Tem que ser protagonista, você tem que ser protagonista a todo momento aqui", disse.

Se vencer na tarde deste domingo, o São Paulo pode

entrar no G-4; para isso, conta com tropeço do Flamengo diante do Furacão. O Corinthians vai em busca de sua primeira vitória em clássico no ano. O Timão não vem tendo sucesso contra os rivais do seu estado nesta temporada. Ao todo, disputou cinco clássicos em 2024, diante do Palmeiras, do Santos e do Tricolor, com três derrotas e dois empates. Os três pontos podem tirar o clube do Parque São Jorge do Z-4.

## Flamengo x Athletico-PR

Flamengo e Athletico-PR jogam no Maracanã em busca da reabilitação na tempo-

rada 2024. O time carioca vem de mais uma eliminação na Libertadores, agora contra o Peñarol-URU, na última quinta-feira (26). O Furacão tem uma situação ainda mais complicada: próximo da zona de rebaixamento, vive o ano do seu centenário, no qual não tem mais chances de ganhar títulos. Também na quinta, o clube foi eliminado da Sul-Americana pelo Racing-ARG.

O Flamengo necessita da vitória para não correr riscos de deixar o G-4. Se perder, o Rubro-Negro pode ser ultrapassado por São Paulo, Bahia

e Cruzeiro. Já o Athletico, em caso de derrota, pode terminar o fim de semana com a mesma pontuação de clubes que estão no Z-4. Por conta dos critérios de desempate, o time paranaense ainda não corre riscos de entrar no grupo dos quatro últimos ao fim da rodada 28.

## Série B

Dois jogos movimentam a 29ª rodada da Série B neste domingo (29): no Rei Pelé, em Maceió-AL, às 16h, jogam CRB e América-MG; e, no Maião, no interior paulista, às 18h30, o Mirassol enfrenta o Sport.

## FUTSAL

## Brasil joga contra Marrocos pelas quartas de final do Mundial

Camilla Barbosa  
acamilbarbosa@gmail.com

Em busca do sexto título mundial, a Seleção Brasileira de futsal retorna à quadra do Complexo Esportivo de Bukhara, no Uzbequistão, logo mais, às 9h30, para enfrentar o Marrocos. A partida, que é válida pelas quartas de final da Copa do Mundo da modalidade, será transmitida pelos canais SporTV, CazéTV (YouTube) e no Fifa+.

O Brasil classificou-se à fase atual após vencer a Costa Rica, na última terça-feira (24), pelo placar de 5 a 0. O grupo verde-amarelo chega ao confronto de hoje com a melhor campanha geral da competição após vencer os quatro jogos que disputou, além de somar 32 gols e ter sofrido apenas dois até aqui.

A Seleção Marroquina, por sua vez, garantiu a vaga após passar da fase de grupos em segundo lugar no

Grupo E, e derrotar o Irã por 4 a 3, nas oitavas, na última quinta-feira.

Para avançar às semifinais, o Brasil precisa vencer o adversário indigesto. Quando o enfrentou, no começo da preparação neste novo ciclo de Copa do Mundo, o time verde-amarelo venceu dois dos quatro amistosos, e teve mais um empate e uma derrota. A Seleção Brasileira apega-se, porém, à lembrança do resultado alcançado na

última vez que se encontrou com os marroquinos, quando os eliminou nas quartas de final desta mesma competição.

"Não é uma surpresa encontrar a seleção do Marrocos nesta etapa de competição. Quem acompanhou o ciclo de preparação deles pode ver o crescimento que tiveram e sobretudo os ótimos resultados que obtiveram. Será um grande jogo e tenho convicção que prota-

gonizaremos uma disputa digna de umas quartas de final", destacou o técnico Marquinhos Xavier.

Entre o elenco brasileiro, reforça-se a tarefa de reunir forças e não dar brecha ao adversário, para conseguir um feito vitorioso.

"Marrocos é uma equipe muito intensa, eles vêm demonstrando isso nesses últimos anos, que subiram o nível de competitividade. Fizeram um grande jogo e

mereceram passar para essa próxima fase. Nós já nos enfrentamos várias vezes, já sabemos do que nos espera e estamos preparados. Nosso foco é ser campeão do mundo e agora temos que passar para essa próxima fase", defendeu o capitão da Seleção Brasileira, Dyego Zuffo.

A seleção que avançar hoje enfrentará o vencedor de Venezuela x Ucrânia nas semifinais, que devem acontecer na próxima semana.



O São Paulo, que foi eliminado da Libertadores na última quarta-feira, foca agora no Brasileirão e tenta a reabilitação contra o Corinthians

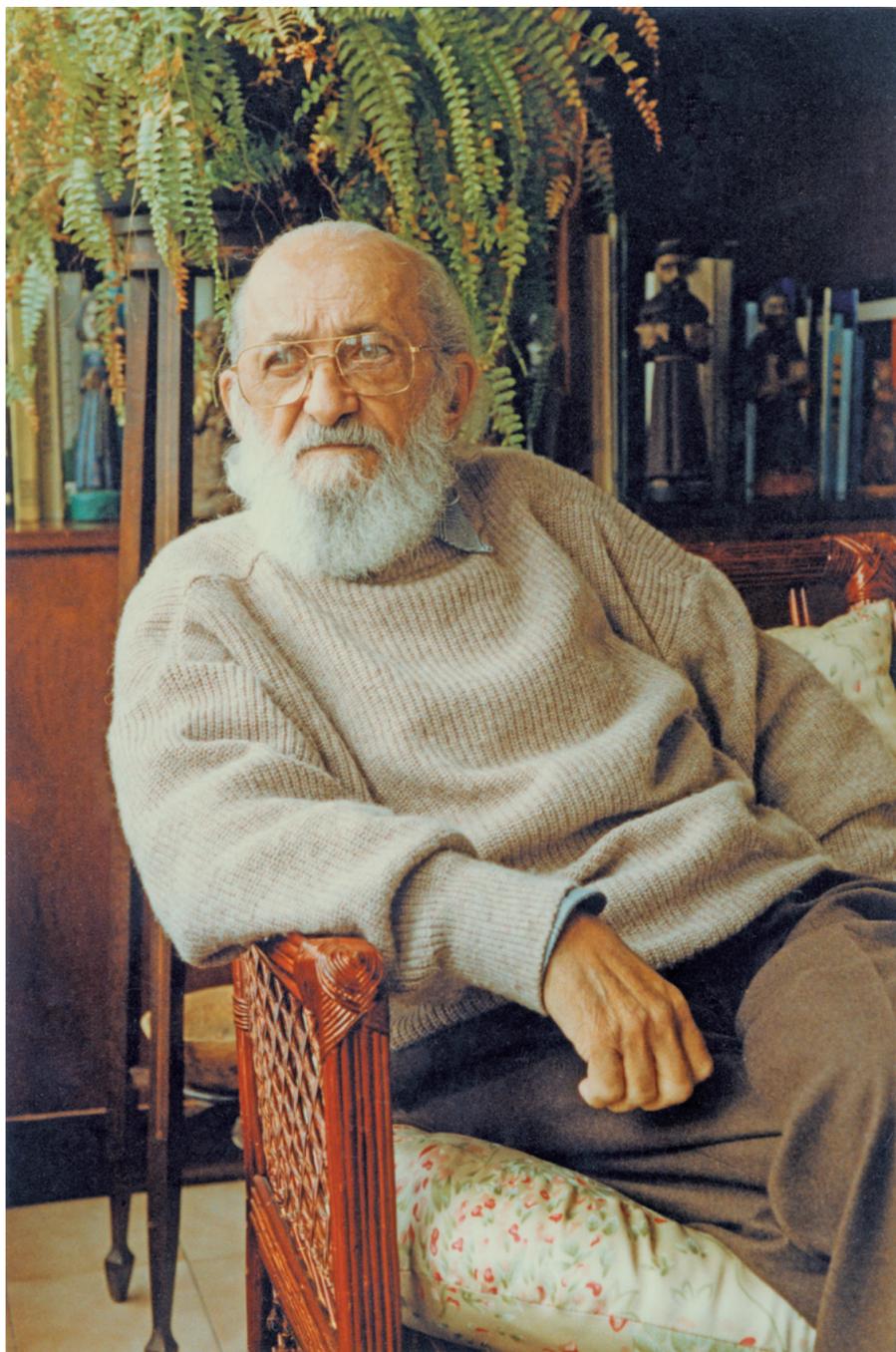
Foto: Divulgação/São Paulo

Foto: Divulgação/Fifa



Jogadores da Seleção Brasileira de Futsal comemoram gol contra a Costa Rica na goleada da última terça-feira, por 5 a 0, no Uzbequistão

Foto: Clóvis Cranchi Sobrinho/Estadão Conteúdo



## EDUCAÇÃO

# Pedagogia contra as informações falsas

*Ensinos de Paulo Freire são utilizados para combater “fake news” nas redes sociais, que acusam o próprio educador de “doutrinador comunista”*

*Ao longo dos últimos anos, as diversas campanhas de desinformação contra o patrono da educação brasileira impulsionaram também mais pesquisas e reportagens sobre o pensador pernambucano e o tornaram mais conhecido*

Marcos Carvalho  
marcoscarvalhojr@gmail.com

**D**espertar a consciência crítica e combater a desinformação é o objetivo do projeto de extensão “Comunica UEPB”, idealizado pela assessora de comunicação e doutora em Ciência da Informação, Juliana Marques. Inspirado nos ensinamentos de Paulo Freire (1921-1997), a iniciativa, levada adiante por uma equipe da Universidade Estadual da Paraíba, promove oficinas de educação midiática para estudantes e professores das escolas do ensino básico até o ensino superior, e se vale dos métodos propostos pelo próprio educador pernambucano para combater, inclusive, as *fake news* que o acusam de doutrinador comunista.

“Utilizamos os moldes freireanos para formular as propostas de oficinas e minicursos de combate à desinformação, sobretudo, ao apostar no diálogo como forma de aprendizado. Então, nas

Foto: Arquivo pessoal



nossas ações, sempre temos rodas de conversa e debates”, relata Juliana. O estímulo à consciência crítica dos participantes é fundamental para ajudar nos questionamentos sobre as fontes e o teor das informações que cada estudante consome, sem deixar de lado as vivências e os conhecimentos prévios, como preconiza a pedagogia freireana.

As campanhas de desinformação que circulam pelas redes sociais e aplicativos de mensagens, como o WhatsApp, distorcem muitos aspectos da vida e do pensamento de Paulo Freire, chegando a extremos, como dizer que o educador nunca lecionou nem teria nenhum título na área da educação, ou ainda que o pernambucano pregava a violência. Nas oficinas desenvolvidas com os estudantes pelo “Comunica UEPB”, os mediadores apresentam esses e outros tipos de desinformação e como identificá-las. Já, com os professores, a estratégia é apresentar recursos e propostas metodológicas para que o enfrentamento à desinformação possa se integrar ao conteúdo curricular.

“Os ensinamentos propagados por Paulo Freire, sobretudo, no âmbito da educação crítica e libertadora, nos oferecem uma base poderosa para ações de enfrentamento a essa realidade de desinformação que nos perpassa cotidianamente”, explica Juliana Marques, que, a partir de sua pesquisa doutoral, viu nas escolas um espaço importante para desenvolver ações de enfrentamento ao cenário de propagação de *fake news* e que ameaçam a democracia brasileira. As atividades incluem também oficinas com idosos da “Universidade

Aberta à Maturidade”, da UEPB, e pesquisas em escolas de João Pessoa, Campina Grande, Guarabira, Araruna, Monteiro e Patos. Somente em 2023, foram desenvolvidas 17 oficinas em seis escolas que alcançaram diretamente cerca de 260 estudantes e 75 professores.

### Reflexão da realidade

A professora aposentada do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Rita Porto, mantém uma relação mais do que acadêmica com Paulo Freire. Ela o conheceu pessoalmente quando iniciou o mestrado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em 1986, mas a admiração pelo educador já era nutrida há algum tempo. “Eu já ouvia falar em Paulo Freire, da pedagogia do oprimido... e como todo mundo, do método de alfabetização em 45 dias a partir da leitura da realidade. Então, eu fiquei curiosa e escolhi estudar na PUC-SP justamente porque ele estava voltando do exílio para ensinar lá”, conta.

Para a docente, as chamadas *fake news* podem ser resumidas numa palavra: mentira. E acha curioso que movimentos conservadores de extrema-direita acusem o educador por defender princípios que eles também acreditam, como a liberdade de expressão e o poder de se indignar. “Paulo Freire é um pedagogo que não dá receita. Ele manda você refletir a realidade, tomar consciência de classe e se colocar em diálogo, antes de qualquer coisa, ao invés de alfabetizar com ‘bê-bé-bu”.

Das campanhas de desinformação, Rita Porto recorda ter

visto pessoas com faixas que diziam “Basta de Paulo Freire!”, mas quando foram perguntados sobre quem era o educador, nem sabiam que ele tinha morrido. Para ela, o tiro saiu pela culatra e as campanhas de desinformação sobre o patrono da educação brasileira, que ganharam força, sobretudo, durante seu centenário de nascimento, em 2021, impulsionaram também mais pesquisas e reportagens sobre ele e o tornaram mais conhecido. “Paulo Freire incomodou vivo e continua a incomodar, morto!”, sintetiza a professora.

### Legado freireano

Como coordenadora de grupos de estudos freireanos, Rita Porto destaca o legado do pensador brasileiro: “Paulo Freire tem mais de 50 livros escritos e é um dos educadores mais lidos no mundo. Uma outra contribuição dele é a sua pedagogia, que, embora muita gente pense que é voltada só para alfabetização de adultos, pode ser trabalhada com crianças e em vários espaços, porque parte da leitura dos problemas da realidade”, enfatiza.

O método desenvolvido por Paulo Freire prevê que a leitura do mundo introduza a leitura da palavra e, assim, se vá formando frases, depois histórias, até que a pessoa tome consciência. “A conscientização é muito forte em Paulo Freire, a tomada de consciência de classe. E a leitura é uma leitura para transformar”, frisa a docente.

Apesar disso, ela é taxativa em afirmar que a educação brasileira não é freireana, pois as escolas não cultivam uma pedagogia dialógica e libertadora a partir de uma leitura crítica da própria realidade. “Ele era muito claro

em dizer que a escola precisava ter espaço para fazer essa leitura e decidir, no coletivo, como mudar a cara da escola para melhor, para não ter nenhum preconceito ou competição e ter respeito à liberdade de todos”, explica. “Não é aplicar Paulo Freire. Quem diz ‘Eu aplico Paulo Freire’ já está longe de ser freireano”, completa Rita Porto.

Fotos: Juliana Marques/Arquivo pessoal



*Oficinas para estudantes e professores promovidas pelo projeto “Comunica UEPB”, idealizado pela doutora em Ciência da Informação, Juliana Marques (acima), e inspirado nos ensinamentos de Freire*

*Professora aposentada do Centro de Educação da UFPB, Rita Porto, que conviveu com o pedagogo pernambucano: “Paulo Freire incomodou vivo e continua a incomodar, morto!”*



Escritora e professora colaborou para periódicos, como a revista "Era Nova" e o Jornal "A União", no qual publicou suas poesias na coluna quinzenal "Página Feminina"

# Iracema Feijó

## Com uma “visão abrangente para o seu tempo”

Marcos Carvalho  
marcoscarvalhojor@gmail.com

A participação feminina no pleito eleitoral foi conquistada graças a um duplo movimento levado adiante pelas mulheres: movimentos organizados, formando grupos e associações para colocar em pauta esses e outros direitos na sociedade e na imprensa; movimentos imperceptíveis a um primeiro olhar, nas salas de aulas, nos versos e nas petições judiciais, como fez a professora e poeta Isabel Iracema Feijó, a primeira mulher a obter o registro de eleitora na Paraíba.

Nascida no Natal de 1893, na então Parahyba do Norte, capital da província, hoje João Pessoa, a filha do casal Emídio de Oliveira Feijó e Maria Carolina de Lima Feijó foi educada na escola da professora Maria Amélia Cavalcante de Avelar. Depois dos estudos primários, prosseguiu a formação na Escola Normal, onde foi diplomada professora no dia 26 de março de 1908.

No exercício do magistério, Iracema dedicou-se à educação feminina no interior do Nordeste. Em janeiro de 1909, a jovem já ocuparia o cargo de professora pública do município de Florestas dos Leões, atual Carpina, em Pernambuco. Na Paraíba, esteve à frente de salas de aulas das cidades de Areia, Guarabira e Santa Rita. Em novembro de 1911, o Jornal *O Norte*, publicava como a distinta professora, “com pompas nunca vistas”, que conduziu os exames de aula pública das formandas da cidade de Guarabira. “Foi uma festa que deixou grata impressão no espírito de todos que a assistiram”, dizia o relato.

A paixão de Iracema Feijó pela poesia já se revelava durante a sua juventude. Aos 14 anos, um pequeno trecho publicado na edição da revista ilustrada *O Malho*, que circulou no Rio de Janeiro durante a primeira metade do século passado, a paraibana escreve: “Quando nasce o amor em nossos corações,

sentimos uma nova vida e a nossa alma se expande pela poesia... E tanto é assim que os poetas só dedilham a lyra (sic) quando amam”. Cinco anos depois, quando já era professora em Guarabira, encontramos outro excerto da autora no mesmo periódico, dessa vez em forma de desabafo: “Os homens! Ah! Os homens! Como tratá-los? Se amáveis dizem logo que algum interesse temos neles; se indiferentes, dizem que somos orgulhosas; se ríspidas, porque nos falta educação. Como então tratá-los?”

A professora poeta encontraria o negociante da Vila de Santa Rita, Bernardino Gomes da Silveira, o esposo com quem teria a filha Maria Yvonise, no dia 4 de fevereiro de 1919, conforme publicou também a imprensa da época.

Desbravadora, Isabel Iracema Feijó da Silveira escreveria seu nome na história da Paraíba por se tornar a primeira mulher a obter o registro como eleitora. A decisão dada pelo juiz de Direito de Santa Rita, Antônio Celso de Novaes, à petição da então “professora da cadeira do sexo feminino da cidade de Santa Rita” foi assinada em 29 de novembro de 1929 e publicada na edição d’*A União*, de 14 de março do ano seguinte.

Dentre os muitos elementos do despacho, o magistrado considera “que a presença da petionária em juízo não depende de autorização de seu marido”; que o caso “não comporta qualquer observação ou análise sobre certos fenômenos psicológicos, sociais e morais, reveladores da superioridade ou inferioridade da inteligência, das energias e das aptidões da mulher em relação ao homem, estudadas com apurmo científico por espíritos de fino quilate”; que dentre as exceções constitucionais para alistamento eleitoral “não ficou compreendida a mulher, cujos direitos inerentes ao exercício de cidadão já havia sido clara e expressamente assegurados”; “que a Constituição, empregando em diversos artigos o vocábulo ‘ci-

dadãos’ compreendeu em ambos os sexos”, “não proíbe em nenhum de seus textos que a mulher seja incluída eleitora, possa votar e ser votada” e não tendo “excluído a mulher do quadro daqueles a quem negou capacidade para o exercício dos direitos políticos, não cabe ao julgador senão aplicar a lei para garantia do direito lesado, sem o influxo das oportunidades, sem atenção a esta ou aquela conveniência”.

### “Imortal”

Em sua homenagem, a cadeira nº 20 foi dedicada à escritora na Academia Maceioense de Letras (AML)

O juiz recorria ainda a artigos do Código Penal e do Código Civil da época para demonstrar que não havia impedimentos ao voto feminino e finalizava dizendo não ser justo nem se enquadrar nos moldes das iniciativas humanas negar à mulher o exercício de um direito que lhe pertencia. É preciso ressaltar que o alistamento eleitoral de Iracema Feijó ocorreu bem antes da aprovação do Código Eleitoral Brasileiro de 1932, que permitia que votassem ou fossem votadas as mulheres casadas com o aval do marido ou as viúvas e solteiras com renda própria.

### “Meu coração em pedaços”

Como escritora, Iracema Feijó da Silveira colaborou para alguns periódicos, dentre os quais *A União*, publicando suas poesias na *Página Feminina*, espaço disponi-

bilizado pelo jornal para a Associação Paraibana pelo Progresso Feminino, da qual a professora fazia parte. Mesmo casada, a poetisa não abandonava o lirismo, como é possível perceber nos versos de *Desconsolo* (1937), do qual transcrevemos uma das estrofes: “E é tão grande este afeto em que me enclausuro / e tão forte esta ânsia de ser tua / e de ser por ti, amor, compreendida, / que a própria vida dilacerou / para te demonstrar assim quanto te quero!”

Escrevia ainda para a *Era Nova*, revista quinzenal e ilustrada de caráter literário e noticioso, que circulou entre os anos de 1921 e 1925 e cuja redação, sediada originalmente em Bananeiras, no Brejo paraibano, depois foi transferida para a capital. O periódico publicava os melhores poemas e seus respectivos escritos, inclusive aqueles reconhecidos nacionalmente como Olavo Bilac e Augusto dos Anjos. O *Pequeno Dicionário dos Escritores / Jornalistas da Paraíba do século XIX* cita ainda as colaborações de Iracema Feijó da Silveira para o jornal *A Imprensa* e a revista *Manáira*, publicações da capital da província. Também encontramos suas poesias em periódicos de Pernambuco, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Alagoas.

Segundo o escritor Francisco de Paula Melo Aguiar, a “educadora de visão abrangente para o seu tempo” deixou Santa Rita e fixou residência em Macaíba, Alagoas, em 1937, “por causa do Estado Novo, que vivia à procura das pessoas com ideologia diferente da dele”. Na capital alagoana, Iracema destacaria-se junto aos intelectuais da cidade, chegando até a presidir o Centro Cultural Emílio de Maya, que deu origem, posteriormente, à Academia Maceioense de Letras (AML), da qual também foi sócia fundadora.

O nome da poeta consta também no *Dicionário de mulheres de Alagoas ontem e hoje*, publicado em 2007, pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Além de referenciar



Feijó foi a primeira mulher a obter o registro como eleitora na Paraíba

poesias como *Juras quebradas*, *Prece de amor* e *Em noites de calma*, publicadas no jornal *Mundo Novo* (MT). Um fato curioso ocorreu durante a visita do poeta conterrâneo Eurícles Formiga ao Centro Cultural que a escritora presidia: “Eurícles Formiga pediu a Iracema Feijó um cafezinho, mas a poetisa esqueceu de colocar açúcar. Quando Formiga ingeriu o café, fez uma careta aos presentes e disse: ‘Pedi café a Iracema / mas a congreira enganou-se... / café dado por poetisa / mesmo sem açúcar é doce!’”

As biografias dão conta de que Isabel Iracema Feijó da Silveira foi vítima de um acidente de trânsito no ano de 1970, em João Pessoa, que ocasionou a sua morte, deixando ainda inédito o livro *Meu coração em pedaços*. A Academia Maceioense de Letras dedicou-lhe a cadeira nº 20 da instituição, em sua homenagem.

## Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

### Campanha mundial reforça o papel crítico do jornalismo

O Dia Mundial do Jornalismo é celebrado em 28 de setembro. Para marcar a data, foi lançada, há poucos dias, a campanha “Escolha a Verdade” (“Choose Truth”). A iniciativa da indústria de mídia tem o objetivo de reforçar o “compromisso inabalável dos jornalistas de relatar os fatos” ao mesmo tempo que “reconhece o desafio do público de navegar em um ambiente de informações tóxicas inundado de desinformação”.

O tema de 2024 (“Escolha a Verdade”) foi desenvolvido pelo Project Continuum — uma incubadora liderada pelo fundador do Daily Maverick, da África do Sul, Branko Brkic. E a campanha deste ano envolve mais de 100 países, centenas de organizações de notícias, associações de mídia e indivíduos. A ideia é destacar a importância do jornalismo baseado em fatos junto a seus públicos.

Criada com o propósito de reafirmar o papel crítico do jornalismo em todo o mundo e tratada como carro-chefe das comemorações pelo Dia Mundial do Jornalismo, a campanha “Escolha a Verdade” contempla anúncios impressos e digitais, vídeo de mídia social e uma seleção de artigos de opinião.

Dentre os articulistas que integram a campanha, estão: David Walmsley, editor-chefe do *The Globe and Mail*, do Canadá, e criador do Dia Mundial do Jornalismo; Marcelo Rech, presidente-executivo da Associação Nacional de Jornais (ANJ); Kathy English, presidente da Canadian Journalism Foundation

Foto: Divulgação/Project Continuum



Uma das articulistas é Kathy English, presidente da Canadian Journalism Foundation (CJF)

(CJF); Fatemah Farag, fundadora e diretora da Welad EIBalad Media, do Egito; Maria Ressa, ganhadora do Prêmio Nobel e CEO do Rappler.com; e Branko Brkic, editor-chefe do *Daily Maverick*, da África do Sul.

Para Kathy English, “escolher a verdade requer que a confiança seja a base do relacionamento entre o público e os jornalistas, que buscam servir ao bem público”.

Em seu artigo, Fatemah Farag ressalta que o “trabalho dos jornalistas em suas

comunidades nada mais é do que uma expressão de prestação de serviço, cidadania e empoderamento, blocos de construção da democracia”.

Já o presidente-executivo da ANJ, fez uma analogia, em seu texto, entre o fenômeno das *big techs* e o aquecimento global. “Em seus modelos de negócios, as grandes plataformas produzem, como efeito colateral, uma poluição social que ameaça a sanidade mental e a estabilidade do planeta. Nada

mais justo, portanto, que essas plataformas paguem uma taxa de sustentação do jornalismo profissional, que faz a limpeza de grande parte desta poluição social”.

David Walmsley, por sua vez, pontuou que o jornalismo responsável é um negócio difícil quando feito corretamente. “Ele necessariamente confronta o turbilhão fácil, repetitivo e instantâneo de polemistas e propagandistas determinados a descartar a vida para se encaixar em agendas que, geralmente, são baseadas em incerteza e exclusão”.

Também integra a campanha “Escolha a Verdade” um artigo assinado de forma conjunta por Maria Ressa e *Daily Maverick*. No texto, os jornalistas fazem referência a regimes autocráticos e a aspirantes a ditadores ao redor do mundo, a conflitos modernos em todo o globo e a plataformas tecnológicas que viram campos de batalha. “Neste turbilhão, é o jornalismo — mídia de notícias confiável baseada em fatos e evidências — que tem o dever vitalício de defender os valores evidentes sobre os quais nossa civilização foi construída”. Cada vez mais, o trabalho dos jornalistas faz-se necessário para lançar luz sobre a verdade. Eu acredito nisso! Eu escolho a verdade!

■ ■ ■ ■

(Texto produzido a partir de informações divulgadas pela Associação Nacional de Jornais-ANJ)

## Tocando em Frente



Professor Francelino Soares  
francelino-soares@bol.com.br

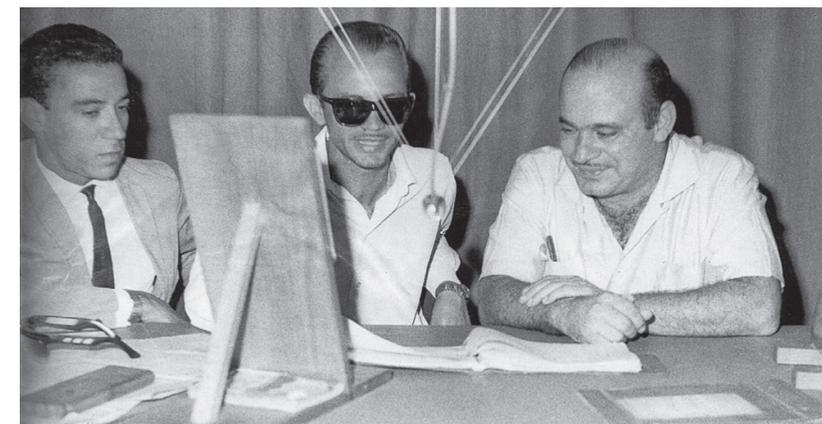
### Os instrumentistas da MPB — IV

Contemporâneo, multi-instrumentista e compositor, como Waldir Azevedo, com afinidades musicais com os instrumentos de corda — violão, cavaquinho, bandolim, banjo, contrabaixo, viola caipira e sua favorita, a guitarra havaiana —, Angelo Apolônio (São Paulo, 1920-1985), de nome artístico Poly, desde os 10 anos de idade já demonstrava habilidade no manuseio de todos eles, porém com preferência pela guitarra.

Em 1937, passou a fazer parte do grupo de instrumentistas do *cast* da Columbia, que acompanhava os cantores da casa, como, por exemplo, Paraguaguá, nome mais representativo da gravadora, e a integrar o conjunto regional da Rádio Difusora de São Paulo. Por essa época, quando também fazia parte do pequeno conjunto vocal Grupo X, uma espécie de concorrente do festejado Bando da Lua, é que assumiu o nome artístico com o qual ficou conhecido no universo musical.

Em 1940, já com carreira firmada, a convite de Garoto (Anibal Augusto Sardinha, São Paulo, 1915-Rio de Janeiro, 1955), outro compositor e violonista paulista, migrou para o Rio, passando a apresentar-se no Cassino Copacabana, quando foi contratado pelas emissoras Rádio Clube do Brasil e Mayrink Veiga.

Convocado, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), para servir o Exército (Força Expedicionária Brasileira — FEB), afastou-se das atividades artísticas por dois anos (1942-1944), após o período, retornando ao meio artístico, realizando, já em 1944, a primeira gravação solo, tocando sua guitarra havaiana, em um 78 rpm, interpretando os foxtrotes



Da esq. para dir.: empresário do músico, entrevistador Francelino Soares e Poly, quando este se apresentou em Cajazeiras, em 1964

“Deep in the heart of Texas” (Don Swander e June Herchey) e “Jingle, jangle, jungle” (J. L. Lilley e F.Loesser), pela Continental, e fixando na sua guitarra havaiana.

Recebendo convite, atuou, por certo período, na Rádio Farroupilha (RS), fazendo parte do conjunto homônimo e chegando a participar de excursões aos Estados Unidos, Europa e Japão. Após o regresso, estabeleceu-se em definitivo na capital paulista, dividindo suas atividades entre as boates Clipper e Rooftop, com descensos esporádicos em sua “fazenda” no interior mineiro.

No início dos anos 1950, já com contrato pela Todamérica, participa das primeiras gravações de Cauby Peixoto e de Orlando Dias. Transfere-se para a Chantecler, subsidiária da Continental, e grava seu primeiro álbum, *Penumbra*, assinado por “Poly e seu Conjunto”, com destaque para a já famosa guitarra havaiana.

Em 1963, acontece o lançamento do LP *Dois bicudos não se beijam*, gravação antológica assinada em parceria com Waldir Azevedo. Dentre as suas composições mais conhecidas estão o choro “Meteoro” e o suces-

so “Tarde Fria” (Poly e Henrique Lobo), este um grande sucesso do início de carreira de Cauby Peixoto. De suas interpretações marcantes, podem-se citar algumas, como “Apanhei-te, cavaquinho” (Ernesto Nazareth), “Moda da mula preta” (Raul Torres e Florêncio) e “O Menino da Porteira” (Teddy Vieira). Destaque também para a trilha sonora do seriado *Bonanza*, cuja edição nacional traz o enxerto de acompanhamento dele.

Em síntese, Poly nos deixou, em seus 30 anos de profissional da música, 57 LPs, alguns, posteriormente, lançados em CDs.



Foto: Divulgação/Warner

# Eita!!!!

## # Super-Homem

Se *Batman* (1989) ganhou uma reapresentação remasterizada nos cinemas por conta de seus 35 anos na semana passada, outro ícone do universo DC também ganhou as suas sessões nas salas de cinema (basta conferir na seção "Em Cartaz" na página 12): *Superman, o filme* (1978) está de volta, em virtude do documentário que será lançado no próximo mês: *Super/Man: A História de Christopher Reeve*, sobre o protagonista do longa-metragem, dirigido pelo Richard Donner. Elencamos algumas curiosidades sobre o filme a seguir.

## # De Rocky a Tubarão

Após o grande sucesso de *Rocky: Um Lutador* (1976), Sylvester Stallone lutou para conseguir o papel do protagonista, porém acabou na lona, sendo considerado "muito italiano" para o papel. Steven Spielberg chegou a receber um convite para dirigir o filme. Entretanto, o alto salário pedido por ele assustou os produtores, que resolveram esperar como se sairia nas bilheteria seu mais novo filme, *Tubarão*, e depois propor uma redução do valor. Com o sucesso do filme, eles desistiram da ideia.

## # Filmando simultaneamente

No ano de 1977, Richard Donner optou por rodar simultaneamente duas partes da saga do Superman. Com quase 80% de *Superman II* já finalizado, houve desentendimentos criativos e o cineasta afirmou que só faria o filme se fosse realizado conforme sua visão, caso contrário, preferia não participar do projeto. Os produtores culpavam o diretor pelo estouro do orçamento e pela ultrapassagem do prazo de entrega dos filmes. Por sua vez, Donner argumentava que nunca lhe foram fornecidos um orçamento claro ou um prazo de entrega definido. Por fim, a produção acabou substituindo Donner pelo diretor Richard Lester, conhecido por dirigir os bem-sucedidos filmes de *Os Três Mosqueteiros*.

## # Ganhando músculos de aço

Para conseguir uma musculatura convincente para ser o Superman nas telas, o ator Christopher Reeve fez um trabalho especial supervisionado por David Prowse, o ator que interpretou Darth Vader em *Star Wars*. Ele ganhou quase 30 quilos de músculos entre a pré-produção e as filmagens. O cabelo de Clark Kent, o alter ego do super-herói, e o de Superman são repartidos para lados diferentes.

## # Celebração

*Superman* foi originalmente programado para ser lançado em junho de 1978, o 40º aniversário da *Action Comics* nº 1, que trouxe a primeira aparição do personagem nos quadrinhos, mas os problemas durante as filmagens adiou a estreia do filme por seis meses. Na época, com um orçamento de US\$ 55 milhões, o filme arrecadou US\$ 300,21 milhões em todo o mundo.

## INSTAGRAM

# Contas de adolescentes terão mais proteção

Pais ganharão um maior controle sobre como seus filhos utilizam a rede social

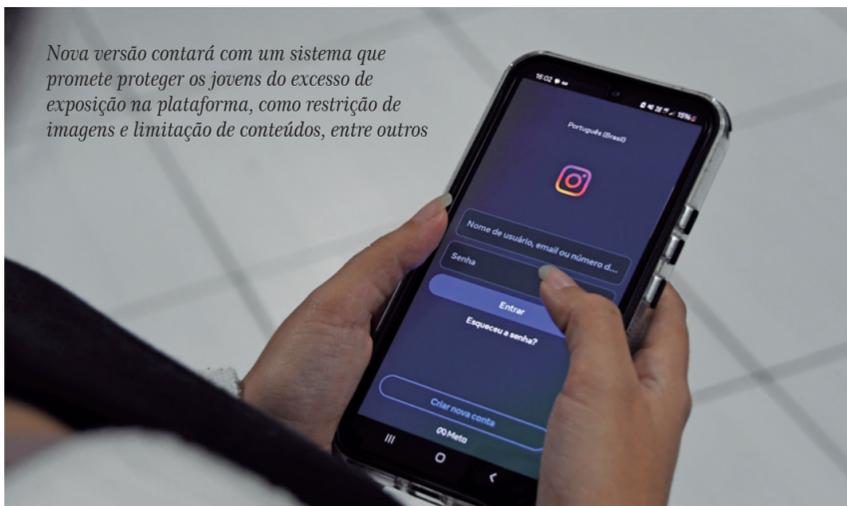
Mariana Cury  
Agência Estado

A Meta anunciou uma configuração de conta para adolescentes de até 16 anos que são usuários do Instagram. A ideia é que o novo recurso permita aos pais terem maior controle sobre como seus filhos utilizam a rede social, como o tipo de conteúdo que consomem. A iniciativa atende à preocupação de muitos pais quanto aos impactos da rede social sobre a saúde mental de seus filhos.

Há anos, a Meta é acusada por pais e especialistas de contribuir para deteriorar a saúde mental de crianças e adolescentes. Em janeiro deste ano, Mark Zuckerberg, CEO da Meta, compareceu a uma audiência no Senado dos EUA que discutia o impacto das redes sociais na segurança e na privacidade de crianças e adolescentes. O executivo chegou a "pedir perdão" aos pais que perderam seus filhos em consequência do mau uso das redes sociais.

Em 2021, segundo documentos internos da Meta, o Brasil foi classificado como um país de "risco" por causa dos conteúdos tóxicos divulgados nas redes sociais.

Por isso, a iniciativa do Instagram é considerada uma tentativa de a plataforma melhorar a relação dos jovens — considerados os mais suscetíveis — com as redes sociais. Para impedir que os jovens mintam sobre suas idades, a plataforma também está trabalhando em tecnologias que possam



Nova versão contará com um sistema que promete proteger os jovens do excesso de exposição na plataforma, como restrição de imagens e limitação de conteúdos, entre outros

Foto: João Pedrosa

detectar se a conta é usada por um adolescente mesmo que esteja cadastrada com data de nascimento de um adulto, por exemplo.

A versão de "conta de adolescente" será acionada automaticamente para todos os usuários com até 16 anos, que só poderão alterar as configurações de seus perfis com a permissão dos pais. A nova versão contará com um sistema que promete proteger os jovens contra maior exposição na plataforma, como alteração automática para conta privada, restrição de imagens e limitação de conteúdos, suspensão das notificações no período da noite, ferramentas de supervisão para uso dos pais e filtro contra assuntos definidos como inapropriados.

### "Supervisão parental"

Para acessar esse novo controle, o usuário terá de acessar o comando "Configurações" e "Privacidade" e acionar a aba "Supervisão

Parental". Dessa forma, os pais terão acesso às configurações de seus filhos. Caso o adolescente deseje usar o Instagram da forma convencional, ele precisará da permissão dos pais para flexibilizar as configurações.

Além disso, a plataforma terá um recurso de supervisão para os pais que optem por um controle ainda maior das redes sociais dos filhos. Esse modo permitirá: acesso aos usuários com os quais os filhos tro-

caram mensagens nos últimos sete dias; definição de limite de tempo de uso; bloqueio ao uso do Instagram em horários específicos; e acesso a tópicos que os filhos estão acompanhando.

As ferramentas devem chegar às contas de usuários dos EUA, do Reino Unido, do Canadá e da Austrália em 60 dias, e na União Europeia, ainda neste ano. As contas da América Latina devem receber a configuração a partir de janeiro de 2025.



Imagem: Pixabay

## Charada

Francelino Soares:  
francelino-soares@bol.com.br

**Resposta da semana anterior:** fêmea suína (2) = porca + achava graça (2) = ria. **Solução:** imundície (4) porcaria. **Charada de hoje:** Aquilo que já foi (1) produção corante (2) hoje está acabada (3).

## Tiras

### O Conde

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

### Desvelândia

Jorge Rezende (argumento) / Tônio (arte)



## 9 diferenças

Antonio Sá (Tônio)



### Solução

1 - dente do lobo; 2 - cauda do lobo; 3 - chapeu; 4 - mancha do coelho; 5 - porta; 6 - galho; 7 - fumaça; 8 - bigode do lobo; 9 - mancha do coelho.